FON FON

Neste Número

CONTOS

NOVELAS

ROMANCE HISTORICO

MODAS

RISCOS E BORDADOS

CINEMA

RADIO

TEATRO

CRITICA DE ARTE

CRITICA DE LIVROS

NOTAS SOCIAIS

VARIEDADES

UM SUPLEMENTO COM OS MOLDES DO FIGURINO AO LADO APRESENTADO POR ANNE JEFFREYS

REVISTA
FUNDADA EM 1907
UM PADRÃO DE ÉTICA

DÔRES NOS PÉS, PERNAS E CALCANHARES?

Pés cansados e doloridos; dôres nos pés e nas pernas, semelhantes a reumatismo; calosidades, ou calcanhares sensíveis — êstes são os sinais de debilidade ou caída dos arcos.

Os Suportes de Arco DR. SCHOLL e exercícios apropriados aliviam as dôres, eliminando sua causa — a distensão dos músculos e nervos — e fazem os arcos caídos retornarem à posição normal. Anatômicamente ajustados nas Lojas Dr. Scholl.

Exames e conselhos grátis sôbre todos os males dos pés. Pedicuros científicos sempre à disposição.

IA-S-32

Lojas Dr Scholl

SUPORTES DE ARCO
REMÉDIOS
CALÇADOS

PARA O CONFÔRTO DOS PÉS

RUA SÃO JOSÉ, 114 - RIO • RUA AROUCHE, 71 - S. PAULO

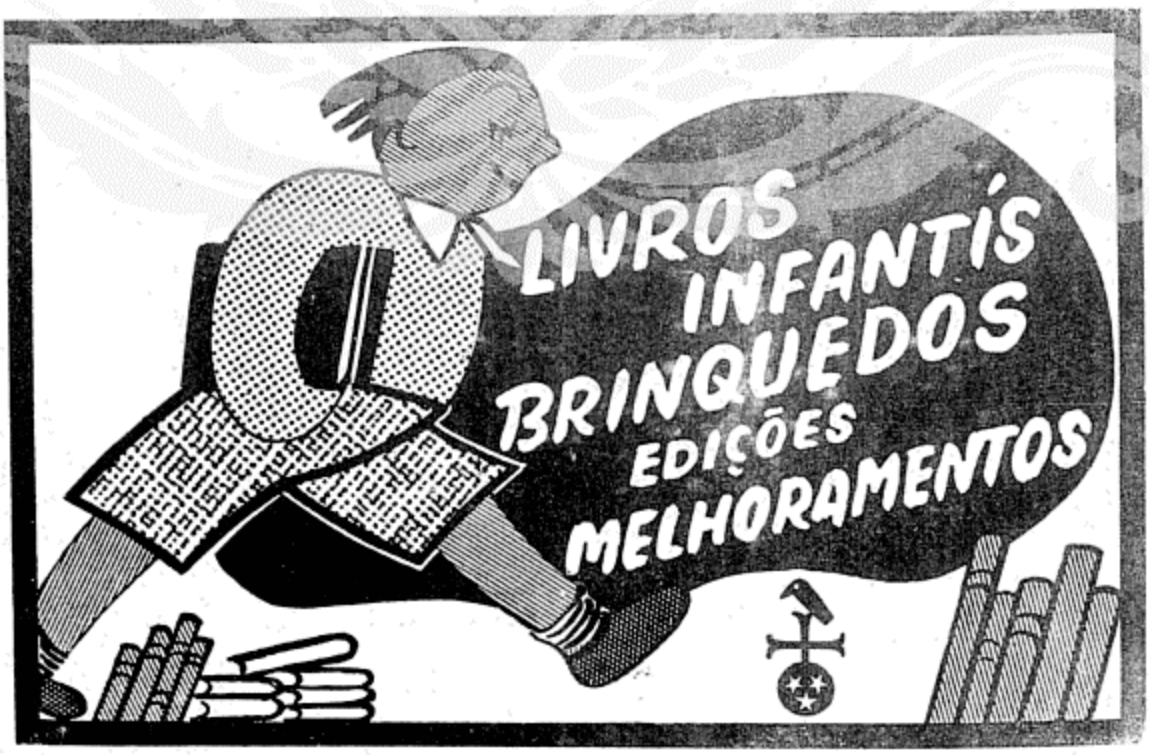
O CASAMENTO DO PRINCIPE D. PEDRO DE BRAGANÇA

REALISAR-SE-Á, a 15 dêste mês, em Sevilha, o matrimonio do Principe brasileiro d. Pedro de Bragança, com a princesa espanhola d. Esperança Bourbon e Orleans, de alta linhagem da Espanha.

Comparecerão ás nupcias quarenta principes e princesas, entre as quais figura a mãe do noivo, a princesa Elisabeth, viuva do principe d. Pedro, filho da nossa Isabel, "a Redentora".

Será uma cerimonia de raro relêvo social, dada a origem dos nubentes, que pertencem ás mais antigas linhagens européia e brasileira. Na "corbeille" da noiva já figuram presentes de real valor, entre êles: um solitário valiosíssimo, oferecido pelo noivo; um colar de pérolas preciosas, lembrança dos pais da noiva; jarrões antigos e outros objetos de valor intrinseco e estimativo. A princesa Esperança presenteou o noivo com uma Cruz de Cristo, encantadora jóia da ourivesaria portuguesa.

Mas a prenda mais custosa e linda será o amor que preside a essa união em que as conveniências da aristocracia não excluem as de um sentimento natural entre jovens que se unem para sempre.



FON FON

A Revista feita para o Lar

ANO XXXVIII
NUMERO 51
Rio de Janeiro
16 de Dezembro de 1944

Diretor: SERGIO SILVA

Direção, Redação e Oficinas:
RUA DA ASSEMBLÉIA, 62
Tel.: Diretor: 22-0377
Gerência e Publicidade: 22-4136
Caixa Postal, 97
End. telegr.: FON-FON
Rio de Janeiro

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Rua São Bento, 220 — 3.º andar
Diretor: Werther Farinello
Telefone 2-1512
Caixa Postal 386
End. Telegráfico: Farinello

Toda a correspondência deve ser dirigida á
COMPANHIA EDITORA FON-FON E SELETA

Representantes na Europa: Comptoir International de Publicité (Garçon & C. Lavindrey) Rue Tronchet, 9 — France — Paris VIII. Ludgate Hill. Londres.

Venda avulsa . . Cr$ 1,50
Número atrazado Cr$ 2,00
Número atrazado pelo Correio .. Cr$ 2,50

PREÇOS DAS ASSINATURAS EM TODO O BRASIL

(Porte simples)
Ano ..... (52 ns.) Cr$ 70,00
Semestre (26 ») Cr$ 36,00

(Registrada)
Ano ..... (52 ns.) Cr$ 96,00
Semestre (26 ») Cr$ 50,00

As assinaturas terminam e começam em qualquer mês.

que o teu livro antigo e gorjeante, meu canoro Michelet, me sugere em sonho e beleza, o que êle me inspira em poesia e ternura!

Quando o desfolho, é como se soltasse pássaros pelo azul, é como se, desprendendo-se das minhas mãos, cada página fôsse uma asa abrindo o vôo, alçando-se, tatalando as plumas, turturinando pelo espaço, em revoadas volúveis, em trinados bisbilhantes, na alegria do céu em alvoradas, no idílio da terra em epitalamio!

Quando glorificas as andorinhas, que belo és, Michelet! Suponho que tu és mais anoso do que os sábios augurais e que, antes dos velhos marujos que aprovoavam as suas galeras pela bússola alada de um pássaro no horizonte, já esclarecias os homens com o pergaminho ilustre da auspicina, a ciência que ensina as mutações do tempo, a ronda das estações, o amadurecimento das vindimas, o reflorescimento das primaveras, pelo vôo da passarada.

E glorificando as aves generoso, como que falas de mim mesmo, que "não lustro, que apenas sonho", que não embelezo, nem aspiro, — contemplo: apenas canto para iludir-me a mim mesmo...

"O pássaro é o poeta de si mesmo, e se fôsse possível entender a sua balada, ela exprimiria tôda a humilde poesia de sua vida".

As andorinhas são conselhos altívolos, insistentes, na partida, pela farfalhada de seus revôos... Traçando pelo ar já enevoado, trinfando alertas, crivam o espaço de reticências de sabedoria nos voejos e no estalir de seus sinais.

Elas segredam no regresso, tiritantes, aos caminheiros: volta á tua terra e acende a tua lareira, viajor incauto; nesse destino aonde vais e donde fujo, a neblina apaga as distancias, fechando os rumos; a neve cai em flocos gelados, desmanchando os caminhos.

Canção Maternal

Nas revoadas tréfegas, repentinas, partem e retornam, vão e voltam. Voltam sempre, a todo instante. Que segrêdo haverá no seu seio de plúmulas, igual ao mistério inquietante do rebojo das ondas? Que será que as andorinhas esquecem no beiral?

As andorinhas são adeuses flaflando pelas alturas, acenos de despedidas ao sol poente, esmaiado na poalha dos nevoeiros. Malmequeres que se desfolham pelo azul, pressagiando o destino da luz.

Mas são também musicistas, compositores das músicas que as cigarras cantam.

Michelet vê nas asas das andorinhas feitios de foices, formas recurvas de alfanges furtivos. Andorinhas são ceifeiras na amplidão. Rasgam a estriga do sol, esgarçam a rendilha da claridade.

A claridade é a luz em desalinho.

Na imensa pauta do azul os seus revôos escrevem as notas musicais, gravam os acentos, vincam as craves. Nos seus adejos se desenha toda uma gama harmoniosa. A escala, se as andorinhas ruflalham, voejando em bandos, é toda uma ascenção para o alto, estridulante, em arsis, em solfejos de cristal, num rítmo que mais e mais se eleva e se exalta com o ardor do sol, que rege, flabelando.

As andorinhas, está em Michelet, alimentam os filhos implumes revoando, adejando, volitando, a cantar, a zinzilular, ao mesmo tempo, conjeturo, que riscam as notas musicais para a tonadilha surdinante das cigarras.

Crédulo, iludo-me com tudo que os poetas rimam e, por isso, comigo, há-de existir quem pense que o chilreio da cigarra é uma canção maternal.

E nesse instante meridio, em que a canícula arde e rutila e tine na gloria mais alta do verão abrasado, como que há, pelo dossel das sombras, pelo aconchego das folhagens, sob as moitas de hera, sob os tufos de pétalas, um recolhimento de quietude entre as asas, uma dúlcida mansuetude de abstração entre a passarada, uma dormência entre as plumagens, como se tudo sentisse a ebriez da exaltação dos perfumes, como se os ninhos, sob o acalento de um baloiço, quasi adormecessem, sossegados, iludidos...

Nessa quietação de enlêvo, as cigarras chilreiam, fretenindo em lírico transporte amoroso, diluindo-se em translucidez, volatilizando-se em música, ninando, embalando, e sonhando, desveladamente, que todos os passaros são seus filhos...

EDUARDO CARMILO

QUANDO FALA A
SCIENCIA

Cumpre ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalisador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL
ARGUELLES FREITAS, LTDA. • S. PAULO

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

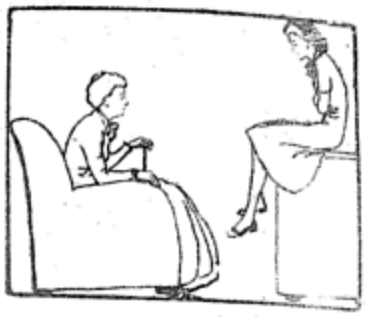
E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinàriamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço Cr. $ 5,00.

Popéia, a feiticeira

De RAUL BALLESTEROS



JÁ se sabe que a história dos perfumes remonta ás origens do mundo. O primeiro perfume artificial — isto é, que não provinha diretamente da planta ou da flor — deve originar-se de um pedaço de madeira nobre, fumegante, ante o refúgio do homem das cavernas.

Porém, na realidade, foram os egípcios sob o reinado dos Ptolomeus Lágides, que, no transcurso dos séculos anteriores ao nascimento de Cristo, criaram, pela primeira vez no mundo, a indústria dos perfumes, mediante processos ordenados e de verdadeira amplitude.

A Grécia conhecia, por intermédio dos fenícios, o segrêdo das hitairas de Alexandria. E com a sua volutuosidade característica fez abundante uso de perfumes.

Certamente, Aspásia deve á sua arte sutil a conquista do amor de Péricles, depois de haver conquistado a amizade de Fídias e de Alcebíades.

Quando a vencedora Grécia, por volta de século e meio, antes de nossa éra, entrou triunfalmente em Roma, logo após as legiões que haviam submetido a cidade imperial, á tirania helênica, entraram os perfumes no equipamento dos nobres guerreiros. E Popéia haveria de superar em coqueteria a formosa Aspásia de Mileto. E haveria de conferir o sutil manejo das finas essências das ilhas, boa parte, senão todo o poder do seu maravilhoso encanto.

Quem não terá ouvido, alguma vez, que a formosa romana inventou os banhos com leite de mula para branquear e suavisar a pele? E não se há convencido de que, naqueles tempos, o banho constituia tôda uma obrigação social?

A certo é que Popéia reinava com indiscutível autoridade no mundo da elegancia romana e que o seu feitiço se baseava um uma cultura excepcional e numa graça inimitável.

* * *

Conta a história que essa extraordinaria mulher se valeu dos perfumes para conseguir seus fins, e que, quando sua natural formosura não lograva fazer indultar-se de certos desvios graves, ela se entregava pessoalmente ao uso de várias essências, e não descansava enquanto não conseguia, segundo experiências, suavizar o gênio de Nero, seu imperial e sanguinário amigo.

Popéia possuia um perfume para ser usado durante o dia e outro durante a noite. E com êsses dois tipos de perfumes, ela suavizava os "tons", segundo o estado de animo, que dominava a Nero e os lugares onde deviam encontrar-se.

Certa vez o imperador romano que tocava lira, assim lhe falou:

—Hoje tens odor de alvorada.

E êle estava convencido de que, nos olhos da formosa romana, juntamente com um ambicioso amanhecer, despertava a chama crepitante de um novo e belo amor.

* * *

Séneca, filósofo e amigo de Nero e de Popéia, descobriu, prontamente, que a jovem estava enamorada, e não precisamente de Cezar.

— Deves ter cuidado — disse êle — Deixas-te levar pelo sonho e perdes o domínio dos seres e das cousas. Até agora tens triunfado sempre porque eras como uma flor segura do teu perfume. De um certo tempo a esta parte sonhas a tua debilidade porque não sabes como "expressar-te" no aroma. Toma cuidado, Popéia! E' bom rescender á alvorada quando em verdade amanhece. Porém, como manter essa sensação no fim do entardecer ou quando já caiu a noite?

E termina a anedota dizendo que Popéia seguiu o conselho do seu protetor e amigo, e que voltou a ser senhora do seu próprio perfume, dosando-o e oferecendo-o, de modo a fazê-lo desvanecer-se rumo á posteridade, porque nunca mais deixou que a dúvida a atraiçoasse.

* * *

Você, leitora amiga, sabe, certamente, qual é o seu perfume, porém é provável que, ás vezes, se sinta insegura ante um vendedor esperto, quando esteja a ponto de adquirir outro. Detenha-se.

Continue com êle, que lhe deu êxito e pesonalidade. E não aceite insinuações de nenhuma espécie, pois corre o risco de comprometer os seus naturais atrativos, logo que comece a pensar na "marca" que o vendedor lhe oferecia, procurando convencê-la de que era a marca do melhor perfume a ser adquirido por uma dama de bom gôsto.

Com o NOVO Baton "LALAQUE"...

...os seus lábios tornam-se invejáveis!

★ Seja exigente na escolha do seu baton...
O novo Baton "Lalaque" satisfaz plenamente as pessôas mais exigentes, porque — *"há mais cáro, mas não há melhor"!* — Experimente hoje mesmo êste delicioso batom e se convencerá desta verdade!

Nas côres:
- *Natural*
- *Claro*
- *Médio*
- *Escuro*
- *Cyclamen*

Baton Lalaque

À VENDA EM TODO O BRASIL

UM DESODORANTE DE AÇÃO DUPLA

ARRID EVITA MANCHAS E ODOR NAS AXILAS

SEM IRRITAR A PELE

Arrid lhe oferece uma proteção dupla contra o odor desagradável do suor. Proteje *você* contra o mau odor e a sua *roupa*, contra as manchas. Arrid é um desodorante de delicada fragrância, com a fina consistência de um creme de beleza. Desaparece instantâneamente pelos poros... produzindo efeito imediato. Com Arrid você pode ficar completamente despreocupada, e divertir-se à vontade, onde quer que seja — sem levar em conta o calor. Proteja sua beleza e encanto com Arrid... comece a usá-lo hoje mesmo. Extremamente econômico: Preço Cr.$ 4,80 — Pote grande: Cr.$ 9,50.

ARRID

O desodorante que mais se vende

A pessôa envelhecida e abatida pela prisão de ventre, rejuvenesce, tomando com regularidade as

PILULAS DE BRISTOL

L&K

A história do alfinete

Por MARCIANO CUEVAS

O alfinete é, desde tempos muito remotos, a espada das mulheres. Servindo êle para vários misteres e, em particular, para a segurança da *toilette* feminina, é fácil conceber o valor significativo do vocábulo, em numerosas locuções.

A história, podemos dizer, está cheia de alfinetes. Pelo menos, uma vez ou outra, a mulher aparece nela esgrimindo-o ou empunhando-o como a uma espada ou a um punhal.

O alfinete, objeto imprescindível ao toucador, é tão antigo como a agulha, elemento construtivo do ambiente feminino.

Provavelmente, foi nossa mãe Eva a que inventou o alfinete, improvisando-o com espinhas de peixe, hastes de arbustos ou pequeninos ossos de feitio perfurante.

A segunda etapa na milenária história do alfinete seria a *fíbula*. E depois dela os alfinetes de bronze, descobertos nas habitações lacustres da Suiça.

Os egípcios os utilizavam, ajuntando-lhe pequenas cabeças de ouro ou de marfim. Verdadeiras joias são as que, como alfinetes, se encontraram nas excavações de Micenas. O mesmo se pode dizer dos alfinetes dos romanos.

O alfinete, segundo alguns linguistas, dá, em castelhano, — "alfiler — e no português — "alfinete" — porque tal palavra tem a sua origem no árabe "al-klilel", formada do verbo *prender, sujeitar* ou *assegurar*.

* * *

Houve uma época em que tais instrumentos, graças á sua cabeça e mesmo aos seus adornos, serviram como armas.

Na Inglaterra, mais ou menos quando se descobria a América, foi proibido a importação de alfinetes. Porém, a rainha Catarina de Aragão, filha dos Reis Católicos, e esposa do terrível Henrique VIII, conseguia recebê-los da França, como contrabando.

A literatura dramática, de todos os tempos, usou e abusou dêle, que só na aparência é uma diminuta utilidade feminina.

E pela mesma razão que sempre foi a arma predileta das mulheres famosas, que enchem as páginas da história, os autores romanticos se valeram dele para obter êxito no desfêcho das peças teatrais, com efeitos realmente emocionantes.

* * *

"Teodora", a famosa peça de Sardou, é exaltação, por excelência do alfinete, como arma. Nesse drama, trata-se de uma conspiração contra o imperador Justiniano, encabeçada por Andreas, amante da esposa do despota. Ao penetrar no dormitório de Justinjano, Marcelo, um dos chefes da intentona se vê descoberto e amilhoado. E ao cair, chama o seu amigo em seu auxílio: "Acode-me, Andreas!" E é por êsse grito que Teodira percebe que está alí o seu amante.

No meio da escuridão, conduz-lo até a porta secreta que Marcelo lhe havia franqueado.

Porém, é justo perguntar: e se Marcelo o delatasse? Teodora lhe fala a sós e lhe suplica que silencie o nome de Andreas.

O prisioneiro pensa, então, no tormento a que será submetido, afim de que revele o nome do seu cúmplice e, num verdadeiro alarido, que era o momento mais sensacional que, na sua interpretação, tinham os trágicos, companheiros de Sarah Bernhardt, e exclama: "Matem-me! Matem-me que não sairei do meu silêncio!"

Teodora, naquele transe, declara não possuir arma alguma. Entanto, é o próprio Marcelo quem a indica: "O alfinete de ouro que prende os teus cabelos... Mata-me com êle, ou revelarei tudo! Então, Teodora aterrorizada, lança êste apôdo: "Maldito!" E, enterra-lhe o tal alfinete no peito.

Invenções e excessos teatrais á parte, o certo é que as romanas e bizaninas empregaram, com frequência, o alfinete para a satisfação dos seus ódios e vinganças.

Que o diga aquela Fúlvia, mulher de Marco Antônio, a qual, não podendo saciar o seu ódio em Cícero vivo, satisfaz o seu desejo feroz, usando o seu alfinete, quando o orador latino estava morto.

* * *

Dando um salto até o começo do século, — ainda que, sem omitir aquelas arremetidas, é justo mencionar as vítimas que, por exemplo, em Paris, entre os "sergents de ville" de Monsieur Lepine realizaram um pouco mais com os alfinetes, do que êsses instrumentos poderiam fazer, sustentando em-pés.

Outro capítulo não menos [illegible] quente é o que corresponde [illegible] intas dos primeiros sufrágistas, [illegible] cujos alfinetes, compreendendo [illegible] seu tamanho e capacidade de [illegible] netração, tiveram prova os "[illegible] men" de Londres e Nova York.

E para que não falte uma [illegible] pitoresca a êste artigo, é bom [illegible] brar que as mulheres são [illegible] sas justamente porque se [illegible] umas ás outras, com [illegible]

Diferente... no aspecto e na eficiência!

Parker "51"... a caneta de ponta em forma de torpedo, com a pena, que é um tubo de ouro, hermèticamente vedada à entrada do ar e do pó. A tinta seca imediatamente.

Superou-se tudo quanto havia sido inventado até então, no dia em que se lançou à venda a Parker "51". Não é uma caneta antiquada, à qual se houvessem acrescentado ligeiras características novas. É uma caneta *inteiramente* nova — construida para fazer o que outras canetas jamais fizeram. A partida instantânea, foi conseguida com a esguia ponta em forma de torpedo que protege a pena, isolando-a do ar e da poeira. A incrível suavidade na escrita resulta do seu maravilhoso e original sistéma de alimentação — a pena é um tubo de ouro de 14 quilates com ponta de osmirídio.

Só esta caneta pode usar a nova tinta Parker "51". — *Seca à medida que se escreve* — tornando desnecessário o mataborrão. Pode, porém, ser usada com qualquer outra tinta.

É lógico que o Snr. talvez encontre dificuldade em obter uma Parker "51" — tôda gente a deseja. Mas espere por ela. Vale a pena fazê-lo!

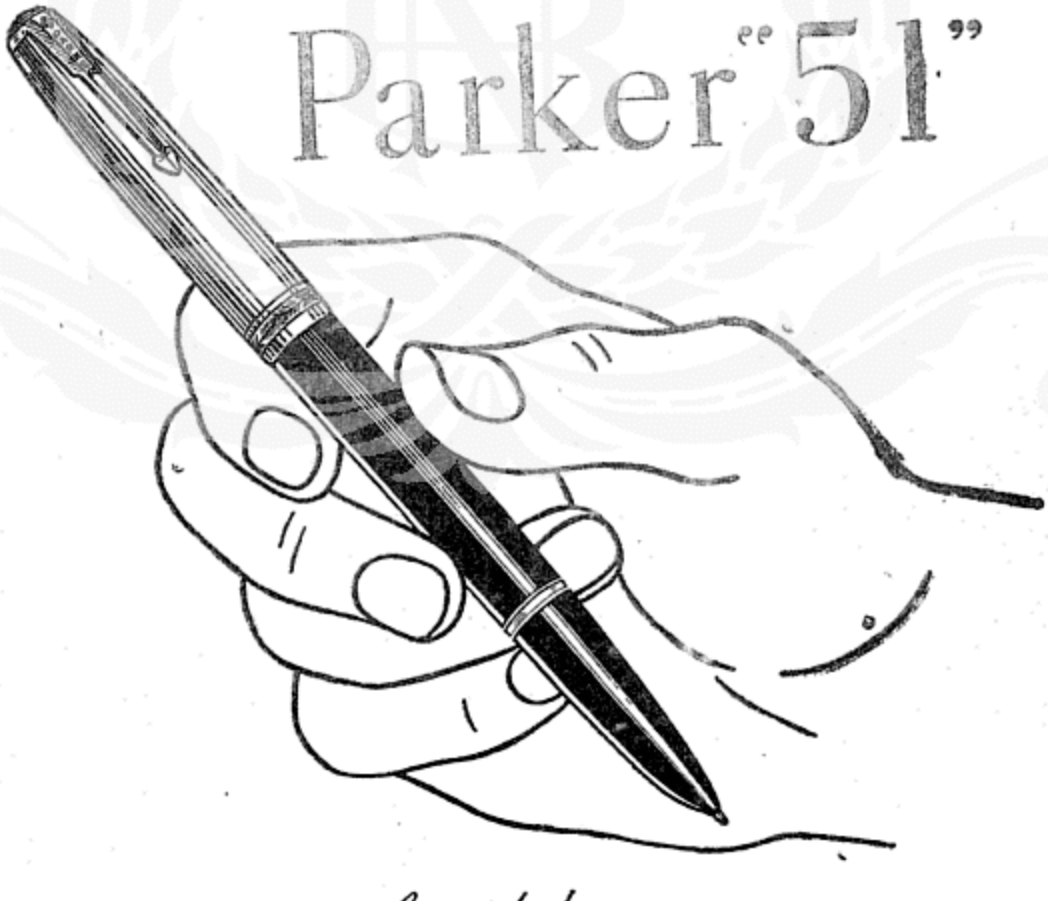
Com capas de prata ou chapeada a ouro. Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA - O *Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por tôda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr$ 10,00.*

* * *

Preços: Cr$ 375,00 e 450,00 em tôdas as bôas casas do ramo.

Parker "51"



Escreve sêco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º - Rio.

J.W.T.

O effeito da Loção Brilhante será immediato. Seus cabellos se tornarão naturalmente ondeados, vigorosos e luzidios. O couro cabelludo ficará limpo, livre de caspa e da seborrheia. A experiencia custa pouco, e vale a pena fazel-a.

Loção Brilhante

Os elefantes sentimentais e vingativos

De NICÁSIO ALBORNOZ

HÁ no Sudão um provérbio que diz: "Se queres morrer na tua cama, não caces elefantes". E' uma verdade. Nenhum caçador de elefantes chega a velho.

Refere-se a êsses que, segundo recomenda o explorador dr. Rainsford, apontando um pouco abaixo da linha que vai dos olhos á orelha, ou por trás da articulação da pata esquerda — com um só tiro abatem o animal, sem necessidade de travar uma batalha campal com a caça.

Que um só tiro é bastante para atirar ao solo as três toneladas do paquiderme, entre outros peritos encontramos Hagenbeck e Martin Johnson, que nos fazem tal afirmação.

Sem insistir nas obras de autoridades máximas, no assunto, existem ainda a de G. H. Evans e a do japonês Sumamotu, á qual o seu autor dá modestamente o título de monografia.

Certamente, o cativeiro do elefante apresenta inconvenientes, sobretudo se lembrarmos os exemplares domesticados que temos visto realizando trabalhos que, com efeito, permitem avaliar o que essa fôrça pode destruir, no caso de trocar-se a docilidade pela fúria.

No entanto, os exploradores — caçadores e não matadores — que já foram vitimas dos elefantes, demonstram simpatia por êles.

Para Martim Johnson, o grande cinematografista, e sua espôsa Osa, os quais obtiveram tão preciosos documentos sôbre êsses possantes animais, os elefantes são os melhores habitantes das selvas.

Não se preocupam senão consigo mesmos. Não pelejam entre si. São, pais, excelentes e possuem um verdadeiro instinto liberal de lealdade nucleal.

Em certa ocasião, vendo-se em perigo, ante um elefante enfurecido, Johnson fez um disparo contra êle, deixando-o mal ferido. Ia disparar pela segunda vez, quando, saindo dentre as árvores, dois outros vieram colocar-se, cada um deles, ao lado do companheiro em apuros, ajudando-o a fugir com o apôio que lhe deram.

Segundo se noticiou sôbre a ternura da companheira de Dália — o elefante que foi sacrificado, recentemente, em Palermo — o explorador norte-americano refere haver visto as elefantas tomar com a tromba os pequenos elefantes e empurrá-los, cuidadosamente para a fila dos outros elefantes em marcha, quando o cansaço os esgotava.

E' frequente ver as elefantas banharem e arrojarem ao barro os seus filhotes, afim de refrescá-los.

Mas o certo é que, se o elefante se irrita, êle é sempre terrivel, terrivel e vingativo.

Parece não ter a intenção de matar, salvo quando é perturbado no seu sossêgo, a que se entrega, alheio a tudo, ou quando é contrariado nos seus hábitos.

Então, a sua tromba se converte em arma perigosa, servindo para arrancar troncos e atirá-los contra os seus inimigos, quando não toma com ela a homens ou animais, para atirá-los á distancia contra árvores e pedras, enquanto as suas patas pulverizam tudo que encontram.

Não era inutilmente que os antigos utilizavam os elefantes nas suas guerras.

E' sabido que as suas presas são outras armas poderosas que lhes servem de defesa.

O elefante tem o poder de diferenciação muito acentuado e, no verdadeiro sentido da palavra, se enamora de sua companheira e reconhece os seus cuidadores. Há domadores que falam de elefantes que lhes davam a idéia de um caráter tão puro como se fôssem entes humanos.

A's vezes, parecem humoristas, burlões e até hipócritas, com o propósito de castigar aquêles que os desagradam. E isso chega a tal ponto, que, ante seus caprichos e a sua ferocidade, nada mais se pode fazer senão matá-los.

Uma das particuridades dos elefantes é a de seguir o companheiro, que os guia, o qual, segundo alguns exploradores, é sempre uma elefanta. Vivem em rebanhos até de trinta individuos de ambos os sexos e idades, e até mesmo quando se aproximam para beber em algum charco ou rio, primeiramente, avança o "chefe", para reconhecer o terreno, aguardando os outros companheiros, a distancia. Costumam ser tão precavidos que, em certas oportunidades, ainda que tenham muita sêde, voltam ao bando, sem haver bebido gota de água.

Por tudo isso, é possivel calcular a delicadeza dêsses animais que, se ficam doentes, com facilidade, é difícil tratá-los, sendo mister empregar muita astúcia.

O simples fato de se lhes tomar o pulso — coloca-se o dedo por trás da orelha do elefante, para isso — ou administrar-lhes um remédio qualquer, exige grande experiência, paciência e coragem.

Deanna
DURBIN
e Gene
KELLY

em

Uma nova **DEANNA** surge num papel de grande INTENSIDADE DRAMÁTICA.

"Férias de NATAL"

("CHRISTMAS HOLIDAY") Imp. até 14 anos

com
RICHARD WHORF DEAN HARENS
GLADYS GEORGE DAVID BRUCE
GALE SONDERGAARD

Produção de FELIX JACKSON

Direção de ROBERT SIODMAK

Acomp. COMPLEM. NACIONAIS

UNIVERSAL

EM EXHIBIÇÃO DIA 20

Procure e encontrará nas
PILULAS DE REUTER
a normalidade das suas funcções digestivas.
L&K

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
À venda em toda á parte

Dame Française
Enseigne son idiome avec methode facile et rapide
Prix moderés
TELEFONE: 26-3995

INSTITUTO ABDON LINS
DR. ABDON LINS
Titular da Academia Nacional de Medicina. Do Laboratorio Bactériologico da Saúde Publica. Catedratico da Escola de Medicina e Cirurgia. Docente da Faculdade Nacional de Medicina.
Seção de Analises Clinicas: Exames de sangue, pús, etc. Confecção de vacinas autogenas, etc.
(1.º andar)
RUA RODRIGO SILVA, 30
Telefone 22-1885

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme. Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
À VENDA EM TODA A PARTE

Novidades de Hollywood

"JUVENTUDE SEM FREIO" (anteriormente intitulada "Os filhos da guerra") é o interessantíssimo drama RKO RADIO, que teve a direção de Mark Robson e a interpretação segura de um "cast" selecionado: Bonita Granville, Kent Smith, Jean Brooks, Glenn Vernon, Tessa Brind. Êste esplêndio filme foi baseado numa história original de John Fante e Herbert Kline, e aborda os sérios problemas da delinquência juvenil..

* * *

"GOYESCAS" é um deslumbrante espetáculo que a RKO distribuirá, e que tem como "estrêia" a mais querida das figuras do cine hespanhol, a bonita Império Argentina, que nos apresenta lindíssimas canções de Enrique Granados. Neste filme também aparecem Rafael Rivelles e Armando Calvo.

* * *

JUNE DUPREZ, a linda "estrelinha" inglesa, que tem um dos principais papéis no belíssimo drama RKO, "APENAS UM CORAÇÃO SOLETÁRIO" (None but the lonely heart), é na vida real, uma exímia compositora. A sua última composição, "I woke up and strated dreaming" obteve tal sucesso que nomes como os de Johnny Mercer e Hoagy Carmichael predizem-lhe um dos primeiros lugares entre as músicas semanalmente incluidas no célebre programa "Hit Parade". Embora tenha desistido do piano ao abraçar a carreira cinematográfica, June estudou para concertos, até a idade de 19 anos, em sua pátria, e hoje seu passatempo predilêto é a música.

* * *

"OS SUPER-HOMENS", título provável para o esplêndido drama RKO, "The master race", recebeu a direção do conhecido escritor e ator Herbert J. Biberman. Em colaboração com Anne Froelick e Rowland Leigh, Biberman escreveu o argumento de "Os Super-homens", que possue um "cast" de artistas sem grande nome, porém todos excelentes interpretes: Stanley Ridges, George Coulouris, Osa Massen, Nancy Gates, Carl Esmond, Richard Nugent e Maria Lund. "OS SUPER-HOMENS" promete ser um dos grandes espetáculos para a temporada 1945-46.

BOB HOPE, o apreciado cômico que é o astro do belíssimo tecnicilor "A PRINCESA E O PIRATA" (The princess and the pirate), anunciou que tôda a renda da publicação do seu último livro "I never left home" será para os Fundos de Guerra. Bob, que é um dos predilêtos do rádio americano, tem na produção de Goldwing para a RKO, a amável companhia da loura Virginia Mayo, Walter Brennan, Walter Slezak e Vitor McLaglen.

* * *

MARIA PALMER, um dos grandes interêsses da maravilhosa produção de Casey Robinson para a RKO, "QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR..." (Days of glory) foi o segundo membro do "cast" do filme a se naturalisar americana. Maria é vienense, tendo sido em sua terra natal, a pupila predileta de Max Reinhart. A primeira a adotar a nacionalidade "yankee" no "set" do filme de Jacques Tourneur foi a sua "estrêla", a interessantíssima Tamara Toumanova.

* * *

"MADEMOISELLE FIFI" (Mlle. Fifi) é o título do novo filme da encantadora Simone Simon para a RKO RÁDIO. A ação dêste dinamico espetáculo dirigido por Robert Wise, passa-se na França, durante a acupação prussiana no ano de 1870 e nêle Simone tem um dos seus melhores papéis. No resto do "cast" temos: Kurt Kreuger, John Emery, Helen Freeman, Romaine Vallender, Alan Napier, Norma Varden, Fay Helm, Edmund Glover, etc. Kurt Kreuger, um artista recem elevado ao "stardom" faz o papel título, isto é, o de "Mlle. Fifi", um arrogante general prussiano, assim chamado pelos seus colegas, por usar constantemente a expressão: "Fifi donc!".

* * *

O primeiro filme da INTERNACIONAL foi muito bem recebido pela crítica e pelo público norte-americanos. Trata-se de "CASANOVA BROWN", e não é motivo de admiração que tenha recebido tantos elogios, pois o argumento é originalíssimo, a direção foi confiada ao admirável Sam Wood e os principais papéis são interpretados por Gary Cooper, Teresa Wright, Frank Morgan e Anita Louise!

Até o Genio!

Uma Calamidade!

Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

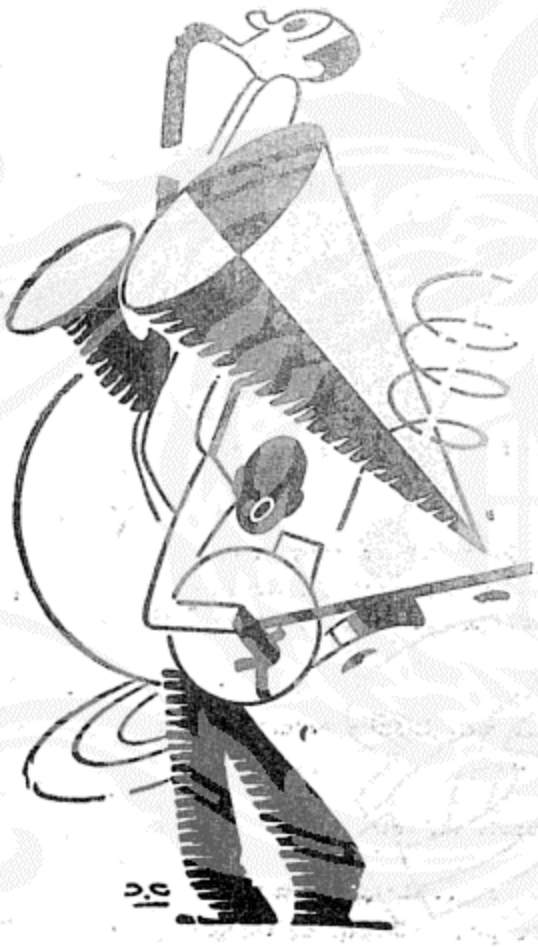
Para tratar estes padecimentos, consequencias do mau funcionamento dos orgãos útero-ovarianos, use *Regulador* Gesteira.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos orgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

CARIOCA



NÚMEROS DE CIRCO...

JÁ' uma vez tivemos o ensejo de frizar, nestas páginas, a inconveniência das apresentações adequadas ao circo em nossos "night-clubs". Não resta a menor dúvida que há uma grande diferença entre um circo e um casino. E não será necessária uma explicação, cremos...

Entretanto, a insistência constante se está fazendo notar novamente nos "grills" de nossos balneários. Se os casinos insistem nessas apresentações, não será de estranhar que, de nossa parte, nos vejamos na obrigação lógica e intuitiva de insistir também nos nossos comentários do "contra". Todavia, isso não significa que nossa modesta, mas justa, opinião — convenhamos — venha exercer qualquer influência no caso. Apenas fica aí o nosso parecer, que, respeitado ou não, é lançado ao conhecimento do público.

Que se apresente, uma vez ou outra, um número digno de apreciação, embora no gênero de circo, vá lá... Mas limitar-se, quasi que exclusivamente, a êles, é coisa que não comporta uma satisfação da platéia. Isso é que não!

Um dos nossos casinos tem sob contrato dois artistas de circo: pai e filha. Trabalhavam juntos. Faziam "gracinhas" para a platéia. E, podem crer, tomavam conta absoluta do "show". Referimo-nos ao horário, está claro... Pois bem; êsses artistas separaram-se..., mas continuam trabalhando na mesma casa, em números de malabarismo; êle faz papel de palhaço. Tenho certeza.

Outro "music-hall" apresentava um malabarista. Até aí nada de mais. O rapazinho era bom, de fato. Agradava mesmo, pela sua juventude, agilidade, etc. Se fôsse só isso, ainda passava... Houve, porém, outra inclusão no espetáculo. Duas trapezistas. Ora, meus amigos, trapézio sempre foi próprio para circo. Um número é passável, mas dois, no mesmo programa, é demais!...

E, depois, não há mesmo um motivo que justifique essa atitude dos empresários e dos dirigentes dêsses "music-halls". O ambiente não comporta, aliás, números dessa natureza. E' preciso que se convençam disso, quando há muita coisa interessante e mais agradável para se exibir. Porque, afinal de contas, a maneira de divertir o público, colocando-o num estado angustiante de apreensão, á espera de um desfecho perigoso, é coisa que já passou de moda.

LIBERTAD LAMARQUE — De porte elegante e de uma beleza serena, ela sabe cativar a simpatia do público. E, enquanto as ondas se esparramam no lençol branco da areia, num murmúrio que só os poetas sabem compreender, ali dentro, na "caixinha mágica" do posto selo, a sua voz sentimental penatra nos corações presentes, trazendo uma mensagem triste, na interpretação de um tango...

NIGHTS

Novos gêneros de diversão se têm criado, mais aceitáveis, melhor recebidos do que estes, que, ao nosso ver, deveriam ser abolidos. Não resta dúvida que números arriscados, uma vez exibidos com êxito, sem os imprevistos dos perigos que correm, são aplaudidos. Mas suponhamos que êsses imprevistos se tornem presentes, e que, por uma fatalidade, aconteça algo de anormal. Que diria a platéia dêsses artistas? E isso não se levando em conta o susto que essas pessoas, embora possuam nervos de "aço", terão que tomar...

Como se vê, o nosso argumento não é sem lógica. É justo e humano. Os espectadores querem divertir-se. Mas não é necessário que se ponham outras vidas em perigo, para o divertimento daquelas outras que, como damas e senhoras, assistem às exibições arriscadas dos que ganham a vida enfrentando a morte...

C E N A S . . .

ATLANTICAS

A velha melodia "Saint Louis Blues está servindo de fundo musical para um dos quadros do Atlantico. Tomem parte a graça e jovialidade feminina, ou seja o corpo de "girls" da casa. Vestiário simples, coreografia agradável. Bom.

*

Dois palhaços — desculpem a franqueza — tentam imitar um cena de amor entre dois pássaros. Francamente, não têm mais o que inventar êsses "humoristas"... Contudo, conseguem a hilaridade da platéia. Pudera!...

*

"Encanto e beleza" — quadro final do "show" alí apresentado — oferece mais uma oportunidade ás suas "girls" — e a nós espectadores também!... Surgem duas ou três, de cada vez, apresentando as suas formas sinuosas, em trajes justos, justamente — perdoem a repetição — para realçar a plástica. Ora, se o conseguem!...

A música lhes acompanha os gestos — ou viceversa. Bonito, sem dúvida...

*

Lizzet Cairoli é uma jovem formosa malabarista. Transforma as coisas impossíveis em possibilidades... Os números não são próprios para casino. Mas como é moça, graciosa, habilidosa, engraçadinha, etc. — passa. Aliás, parece que agora é moda adotar êsse sistema nos nossos "music-halls"...

*

Libertad Lamarque — cantora argentina — é um número de classe. Está cantando tangos no "palácio encantado do posto seis". Sua voz sentimental proporciona, aos amantes do gênero, bons momentos. Está sendo muito aplaudida, quer que seja pelos números que interpreta ou, ainda, pelo colorido pessoal que empresta ás suas interpretações. Sucesso.

*

URQUISTAS

"Cavalgada Heróica" já saiu do cartaz. E já não era sem tempo. Porque, afinal, quem se estava tornando o verdadeiro herói dessa história tôda era o próprio espectador...

"Onde estás carnaval?" é o novo espetáculo desse balneário. Quando escrevíamos estas linhas ainda não o tínhamos visto. Mas parece ser original essa idéia de se apresentar um "carnaval" em uma galinheiro.

Original, apenas...

LEON ELIACHAR.

WLADIMIR IRMAN, ex-primeira figura do «Original «Ballet Russe», atualmente no "show» "Onde estás, carnaval?», que a Urca está apresentando. Coreógrafo e solista, tendo trabalhado ao lado de Fokine, Massine, Balanchine, Lichine e outros "ine», Wladimir exerce estas duas funções neste espetáculo. Aguardemos.

Meu príncipe encantado

DE
CECIL VANETTI CAMPS

GOSTO das manhãs de primavera, quando o céu tem côres luminosas e a vida canta nas águas das fontes cristalinas...

Foi numa dessas manhãs que você chegou, como um mensageiro de felicidade.

Quando você veio para mim, meu coração sentiu uma intensa alegria. Havia tanto tempo que eu o esperava! Quando meus olhos tristes encontraram seu olhar cheio de ternura reconheci em você o príncipe encantado que povoava os meus lindos sonhos de donzela... Senti que despertava para uma nova vida.

Gosto das tardes de Outono, quando as folhas mortas caem nas alamedas e sôbre os lagos se refletem os reverberos de luz...

Foi numa tarde assim que você me declarou o seu amor.

Nessa tarde, tudo esqueci. Uma fôrça impeliu-me para você. Sonhamos os mesmos sonhos. Fomos uma só alma, um só coração! Nosso amor teve algo de sublime...

Não gosto das noites de inverno, quando a garoa molha os jardins e o vento farfalha nas fôlhas das árvores seculares...

Foi numa noite assim que você partiu para sempre.

Separámo-nos a pedido meu, pois eu não podia abandonar meu lar. Eu não podia ser sua...

Precisámos interromper as nossas horas felizes, em que eu esquecia a amargura dos desenganos e os impossíveis do meu destino... Sua desilusão foi grande, mas bem maior foi o meu sofrimento!

Você partiu e levou com você meu coração, minha felicidade, minha vida.

Fiquei com meu lar. Mas você será sempre o príncipe encantado das minhas horas de sonhos, o dono do meu destino...

Reuno num ramalhete as melhores recordações que conservo de você.

Quando passo pelas alamedas silenciosas do velho parque, relembro nosso breve romance vivido na poesia da natureza. Evoco, em cada canto, uma saudade dos tempos passados.

Nunca poderei esquecê-lo! A saudade sempre se conservará fiel a recordação de dois olhos negros que iluminaram divinamente minha mocidade. Você será sempre a mais bela recordação de minha juventude...

Como seria encantadora a vida ao seu lado! Envolvida nos seus braços, meus olhos perdidos nos seus olhos, sentindo a carícia de suas mãos nervosas nas minhas mãos e meu coração pulsando pertinho do seu...

Mas isso é um sonho irrealizável. Um sonho muito lindo que fiz nesta noite estrelada, pensando em você, no seu sorriso, no seu olhar...

Se o tivesse conhecido no tempo em que eu era livre, hoje seria a mulher mais feliz do mundo!

Viveriamos numa casinha cercada de rosas, á beira de um lago azul...

Nossa vida seria um sonho... Um verdadeiro sonho. Meu príncipe encantado, você chegou tarde... Tarde demais...

É difícil conseguir bicicletas novas da marca RALEIGH, mas exportamos sempre peças avulsas.

BICICLETA TÔDA DE AÇO

O homem prudente escolhe uma bicicleta que sabe que lhe prestará serviços sob as mais severas condições, sem lhe causar inconvenientes. A Raleigh, projetada e construída na Grã Bretanha, extremamente sólida e leve, de fácil manejo e acabamento muito atraente, é uma bicicleta para todos os que podem pagar um pouco mais.

THE RALEIGH CYCLE CO. LTD., NOTTINGHAM, INGLATERRA

THE RALEIGH
NOTTINGHAM
ENGLAND

(RE. 109)

época

Desejamos-lhe

BOA DIGESTÃO

Na hora do seu almoço, tenhá em sua mêsa um vidro de PEPTOL, para que seu apetite seja estimulado, sua digestão facilitada e os males do estomago combatidos. Com PEPTOL na mêsa, a refeição é sempre uma alegria.

Peptol

DIGERE - NUTRE - FAZ VIVER

LABORATORIOS GOULART

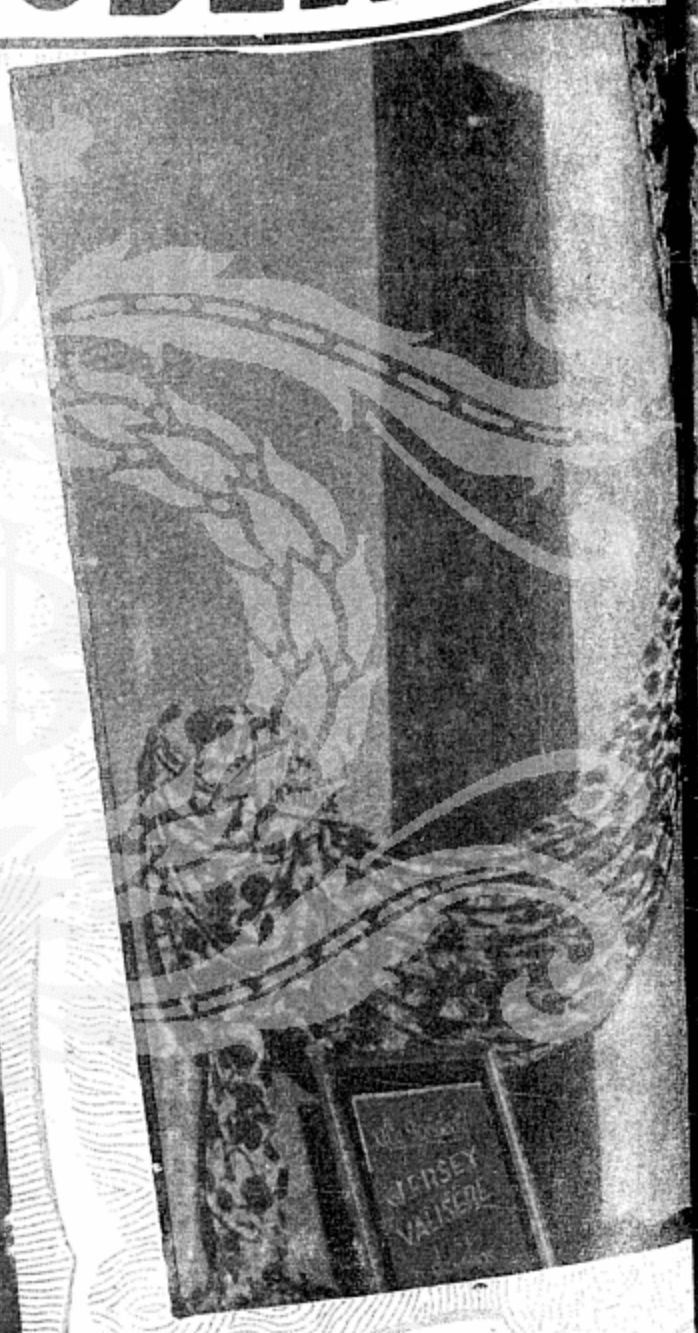
FON-FON

12 - 12 - 944

A SEDA MODERNA

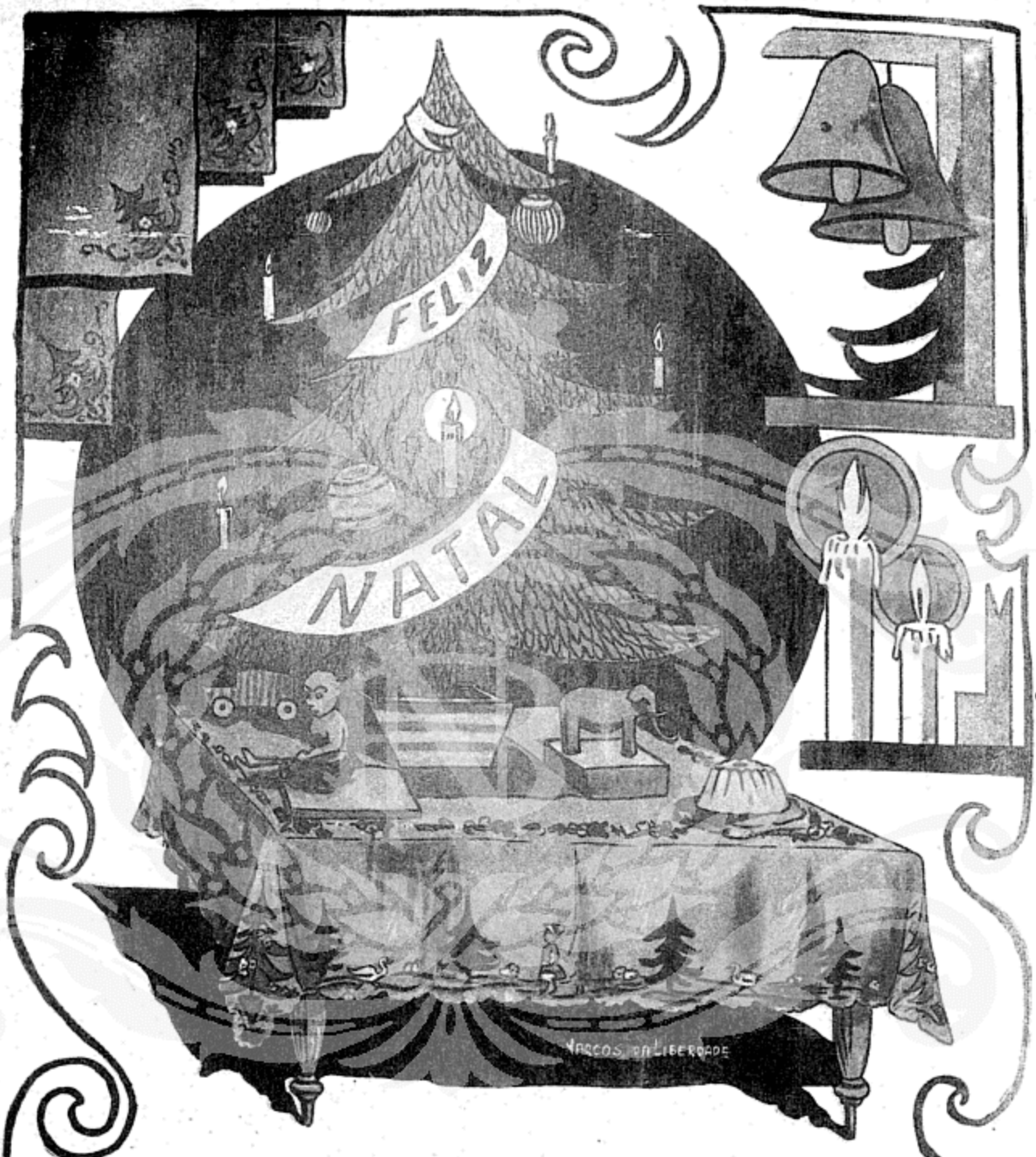
O maior centro de novidades em tecidos do Rio.

O bom gosto e a elegancia da mulher carioca, encontram sempre, nas modernas e simpáticas vitrinas de "A SEDA MODERNA" os mais lindos e exclusivos padrões de tecidos.



Um córte de tecido da "A SEDA MODERNA", graciosamente apresentado nas suas bonitas caixas de presentes de Natal e Ano Novo, consfitue, sem dúvida, um presente do mais fino gosto e da maior utilidade.

Matriz: LARGO DA CARIOCA 1 e 3 (ao lado do Convento Santo Antonio)
Filiais: Rua Uruguaiana, 39
Avenida Passos, 22
Rua Luiz de Camões, 44



ARVORE DE NATAL

A sugestão que apresentamos para a confecção da Arvore de Natal, tem por fim substituir as árvores naturais, tão raras hoje em dia. E' bastante, para confecioná-la, um cartão grosso, no qual se passa uma pincelada de goma arábica. Em seguida, colam-se as folhas, uma ao lado das outras, com cuidado. (A folha de ficus é a mais apropriada para êsse fim. Pode-se usar também o papel crepom). Uma ripa de madeira, presa por trás, servirá de tronco, espetada num vaso com areia. Depois, umas velas e alguns recortes de cartolina pintados, completarão a decoração. Os dois desenhos que se encontram nesta página podem ser recortados em cartolina e cobertos com papel prateado, levando ainda algumas pinceladas de verniz de óleo, verde ou vermelho, o que lhes proporcionará um lindo efeito. Nossas leitoras encontrarão, no suplemento, os riscos da toalha e dos guardanapos, que constituem sem dúvida, uma linda guarnição para chá.

P. Ferraz

Perfume

NARCISO AZUL

de

GALLY

Água de Colônia
Brilhantina
Extrato
Loção
Óleo Perfumado
Pó de Arroz
Sabonete

Narciso Azul de Gally eterniza os momentos sublimes com as mais doces recordações!...

À VENDA EM TODO O BRASIL

Saibam todos

DIREÇÃO DE BASTOS PORTELA (YVES)

PAULO Gustavo, desde o seu aparecimento, com a "Divina Amargura", logo depois da Revolução de 30, conquistou o seu público, um público invejável.

Invejável? Por que não?

O seu público era aquele que todos os poetas cobiçam e fingem olimpicamente desprezar: o feminino.

Se os que escrevem poesias, no dizer de um humorista italiano, não passam de "engarrafadores de nuvens", é evidente que nenhum poeta desejará que as suas obras permaneçam na poeira e no silêncio do escuro anonimato em que muitos se enterram... E, certamente, a sua vaidade literária ficará radiante, se constatar que as suas "nuvens engarrafadas" foram parar em lindas mãos femininas...

Porque essas mãos frágeis e bela ssempre sabem o que fazer com aquilo que a inteligência criou.

Daí, o disfarçada despeito de certos versejadores medíocres.

Asilam-se no comodismo do que chamam modernismo, e consideram-se consagrados pelo elogio dos seus pares, isto é, os modernistas sem mérito, ou melhor, os únicos que os entendem e explicam. E, por coerência com as suas atitudes, desdenham o aplauso espontaneo das saias...

Mas, com que amargura cruciante êsses incríveis marotos abrem, ás vezes, um album feminino, e não encontram o seu nome, traçado por baixo de algumas estiradas poéticas, numa grafia de colegial, ou numa letra bem lançada, de leitoras impenitentes de Delly ou de Ardel!

Instintivamente, êles percebem que as suas "garrafas de nuvens" continuam no bar da indiferença das Evas de bom gôsto.

Mas, senhores, o caso de Paulo Gustavo é justamente o de desdenhar a perfidia e a inveja de certos cavalheiros despeitados e sentir-se vaidoso com a preferência do seu público — êsse que usa pó de arroz e baton.

Agora, depois de um relativo silêncio, Paulo Gustavo reaparece com um novo poema, "Alma de Agora", onde, porém, logo se comprova que a sua alma é a mesma de sempre: apaixonada, ardente, inclinada a uma espécie de masoquismo do sonho e da tortura do amor fracassado.

Não é, portanto, sem razão, que êle exclama:

"Paguei tão caro
a audácia de sonhar,
é tão pesada a cruz
que me coube levar
e, no entanto, quando tudo fracassa,
tudo ri,
abalanço-me a supor
que seria possivel recompôr
minha existência"...

Positivamente, essa alma não é apenas a de agora: é a de sempre... E', aliás, a de todos os que amam...

BASTOS PORTELA (Yves).

Josué (Minas) — Não deixa de ser lisongeira, para esta seção, a carta que me envia. Ei-la:

"Atencioso "Yves". Saúde. Si com um simples mas cincero muito obrigado, eu resgatar minha divida para consigo, eu o farei oportunamente.

Já gostava do "Fon-Fon", mas depois que vi alguns versos meus, publicados, como os melhores daquela semana, em sua seção, "Saibam Todos", (não é honroso mas é humano), a minha admiração cresceu na razão direta da minha vaidade e sorrateiramente, como um jogador que já havia perdido algumas vezes, saí da mesa.

Agora arrisco uma nova carteada, arrisco porque nêsse jogo não há parceria.: — O quanto permitir sua atenção queira verificar o que há para mim.

Como meus versos são vividos e escritos, eu prefiro ser tratado por: — "*Josué*".

Só achei deplorável em tudo isso foi aquele — "atencioso Yves", com que o senhor me crismou.

Caramba! O senhor me deixou com aquela cara, meio de chôro e meio de desapontamento, do sujeito que leva uma tremenda váia, ao cair numa poça de lama, depois de ter realizado uma façanha bonita.

Atencioso? Puxa! "seu" Josué! Não achou outro qualificativo?

O senhor me faz lembrar aquele gago da anedota que, depois de escolher vários qualificativos amáveis, para o seu mestre, escreveu, com o orgulho de quem descobre um *nec plus ultra*:

"Pachorrento mestre..." Francamente, êle tinha razão. Para suportar um gago é necessário ser um santo... Um santo pachorrento. Será, poeta, que o senhor também é gago?

Os seus sonetos estão mal alinhavados... apesar de alguns esparadrapos com que emendou "o nosso amar" — mas que amor remendado! — e o "Juizo," onde, afinal, num "mea culpa" sensato, o senhor, conscientemente, exclama:

"Lá se me foi tôda a noção do Juizo!"

Noção do juizo? Até parece irmão daquele chatíssimo "atencioso"...

COUPON

Nome do consulente.....

.....

Data da consulta.....

16 . 12 - 944

OS MELHORES VERSOS DA SEMANA

I L U S Ã O

[illegible] peguei nas mãosinhas cor-de-rosa,
[illegible] quem pega numa flor de lis,
[illegible] esperança risonha e bonançosa,
[illegible] ser um dia menos infeliz...

[illegible] nasceu, refloriu esplendorosa,
[illegible] minha doce ilusão, loura e feliz,
[illegible] sendo aos sonhos meus visão graciosa,
[illegible] suave enlevo do amor que tanto quis!

[illegible]-me-se, porém, minha esperança!
[illegible] agora, que passou a quadra mansa,
[illegible] cria em tempestade o furacão...

[illegible] fico, ante os destroços do meu sonho,
[illegible] cada vez mais descrente e mais tristonho,
[illegible] ver agonizar uma ilusão!

E M V Ã O !...

Há muito que procuro a minha flor de lótus
Sem, no entanto, saber, sequer, se ela existe e onde.
Se tento penetrar os arcanos ignotos
Nada percebo enfim, por mais que busque e sonde.

Pergunto, inquiro, escuto, indago, faço votos,
Por tôda parte e em tudo, a mim ninguém responde.
Porque, nem nos jardins dos tempos mais remotos
Ela, sonhada flor, entre ruínas se esconde...

Floresce a Jericó em meio dos desertos;
Na morma de uma flor, hirtos brancos abertos.
Sonolenta, uma cruz povoa a solidão.

As catáceas também dão flores entre espinhos...
— E eu sigo a procurar, por todos os caminhos.
A flor com que sonhei, com que sonhei em vão!...

ULISSES DINIZ é um novo. Começa a lançar á publicidade, na imprensa paulista e na desta capital, os seus primeiros trabalhos. Não possui livros publicados, portanto. Mas esta secção tem, antes de tudo, um caráter puramente antológico, ou seja, de mera divulgação dos nossos homens de letras, no início de sua carreira, e a quem não se facilita, como seria razoável, uma certa veiculação para que seus nomes se prejetem no cenário das letras nacionais. Não homenageando apenas os "medalhões", não respeitando a politica das "coteries" irrisórias, nem os grupélhos isolacionistas, mais ou menos herméticos ás possibilidades alheias — "Os melhores versos da semana" se sentem á vontade para difundir, com o indispensável destaque, as elaborações de todos aqueles que têm direito a um lugar "sob o sol da literatura do pais" E, por isso, ai vão dois sonetos de Ulisses Diniz.

LUIZ OTÁVIO (Capital) — Sempre esperei que o sr. aparecesse aqui no *Fon-Fon*.

Bem sabe o sr. que, pessoalmente, nós nos entendemos melhor. Pelas colunas de um jornal, nós temos uma personalidade convencional; na intimidade, somos outros.

Seus versos, quase sempre, são felizes. Gostaria de lhes dar maior destaque. Mas aí é que o entendimento pessoal, se faria imprescindível.

Não é difícil encontrar-me na redação. Meu telefone é 22-4136 de 17,30 ás 18,30.

Jonhson Andrade (Capital) — Antes de tudo, cadete, bato uma continência bem "traquejada", em sinal de reverência e simpatia pelo seu belo espírito,

Em segundo lugar, quero acentuar que a minha crítica se exerceu em virtude de um fato consumado, cujos motivos, já agora, após a sua explicação — ponderáveis — eu desconhecia, em absoluto.

E' claro que a minha crítica já não subsiste. Por que? Porque a razão que a motivara foi perfeitamente esclarecida... Antes disso — não! Antes disso ela era justa e oportuna. Desculpe!

E permita que eu bata nova continência — onde há admiração e simpatia por um guapo cadete, que deve ser, pela sua atitude franca, leal e decidida — um excelente camarada.

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores de Fon-Fon. Ela se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. E' um guia do leitor. espécie de "vademecum", destinado a consultas rápidas e úteis.

Endereço — Rua da Assembléia n.º 62 — Caixa Postal 97 — Telefone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondência referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves nesta redação, acompanhada do coupon ao lado.

AR PURO PARA SEUS FILHOS!

A saúde de seus filhos, como a de todos, depende muito da pureza do ar em que respiramos. Purifique o ar em sua casa, e principalmente nos quartos de dormir, com FILTREX que retira grande parte das impurezas da atmosfera, promovendo portanto uma melhor oxigenação do sangue.

FILTREX — tipo especial funciona como um pequeno aparelho de ar condicionado, custa apenas Cr$ 45,00 e já é vendido em condições de ser instalado.

FILTREX não esfria o ar; purifica-o, transformando-o em ar puro e saudável.

PEÇAM PROSPÉTOS AO DISTRIBUIDOR.

FILTREX

A. BARROSO DE MELLO

Ed. REX. *Rua Alvaro Alvim*, 33-37 s. 719

Caixa Postal, 1765 — Rio de Janeiro

Envia-se para o interior sem aumento de despesa, pelo sistema de reembolso postal.

ZELINHA

ERA um sorriso de ventura, de paz, de esperança, aquele que se ostentava na bôca da menina, cujo retrato, no nicho construido sôbre a sepultura, atraía a minha atenção comovida.

Pobre menina! Debaixo da terra, por certo existirjam agora somente ossos brancos de um franzino esqueleto... E ela fôra tão bonita! Que brilho nos olhos, que brancura sadia nos dentes, que grito maravilhoso de juventude e de vida era todo o seu rostinho petulante!

Meus olhos cheios dágua leram ainda uma vez a data inscrita: "1921-1938." Dezessete anos, apenas durára sua existência sôbre a terra. Dezessete anos somente, por certo cheios de sonho, de fantasia, de ingênuos desejos irrealizados...

Olhei em volta de mim, para a cidade dos mortos, a enigmática e quieta cidade, nesse dia de Finados tôda engalanada e repleta de pompa, uma pompa triste, em que se misturavam, na mesma dose, o respeito e a saudade.

Lírios, rosas, amores-perfeitos, cravos maravilhosos, quantas flores esplendentes de viva beleza homenageando a beleza trágica da morte!

Numa sepultura ao lado, uma velhinha vestida de negro orava, a cabeça inteiramente branca apoiada nas mãos pequenas. De quando em quando, um soluço sacudia-a. Que vontade tive de abraçá-la, de dizer-lhe uma palavra de confôrto, de calor, que fôsse minorar um pouco a mágoa de seu velho coração! Infeliz criatura! Por quem choraria? Por um marido, por um filho, talvez? Fiz um gesto em sua direção, mas ela nesse momento ergueu os olhos, uns olhos tão trágicos, tão imensamente trágicos, que eu compreendi imediatamente ser inútil para ela tôda palavra de consolação. Sua dor, adivinhei, tinha a fôrça das águas de um dique, fugidas pelas paredes arrebentadas e ninguém, a não ser o próprio Deus, conseguiria detê-la, na avalanche tempestuosa.

Tôda a miséria do mundo veio, num cortejo de tristezas, fazer sua ronda em tôrno de mim. Tive vontade de gritar, de desatar em altos brados, contra a iniquidade da vida, contra a maldade do mundo, contra todo desespêro e tôda dor da terra...

Minhas pernas se vergaram e, sem querer, ajoelhei-me á beira da sepultura da menina tão bonita, que tivera no mundo o nome de Maria Sônia e por certo agora será chamada de maneira diferente, em meio á falange, que passou a integrar, dos belos anjos do Senhor.

Fôra ao cemitério átoa, sem um motivo determinado, apenas quem sabe?, movida pela própria melancolia da data. Nenhum ente meu, querido, alí repousava. Em terras distantes, sim, num cemitério pequenino e lindo, nesse dia também enfeitado de flores, de muitas flores, como se êle fôsse, inteiro, um canteiro misto, onde elas desabrochassem de tôdas as côres, de todos os feitios.

Minha lembrança voou para um túmulo muito branco, com uma singela cruz de ferro.

* * *

Ela não se chamara Maria Sônia. Seu apelido carinhoso em família fôra Zelinha. Mas tivera de Maria Sônia os mesmos grandes olhos luminosos, o mesmo sorriso bonito e a sorte igual, de morrer aos dezessete anos.

De Lola Kneip de Melo

Recorda-a minha saudade comovida: pequenina, esbelta, com uma elegancia tôda natural, que a fazia parecer uma jovem princeza, dentro do mais modesto vestido de algodão. Sempre alegre, cheia de boa vontade para com todos.

A's vezes, penso que Deus, antes dela ter nascido, a escolhera já para uma missão de martírio, para dar-lhe depois, no céu, sua coroa de santidade.

Porque, desde os primeiros anos, a dor a marcara. Muito nova, uma bonequinha apenas com vida própria, sofreu com uma doença cutanea as maiores dôres. Muitas vezes teve que dormir enrolada em grandes pedaços de algodão, tamanha a sensibilidade de sua pobre carne martirizada.

Mesmo assim, como era dócil! Teria talvez, no maximo, três anos. Seria natural que se tornasse impertinente, cheia de vontades. Mas, não. No meio de seu suplício, sorria com sua boquinha rasgada e carnuda, se lhe dávamos um doce, se lhe acenávamos com uma boneca ou qualquer outro brinquedo.

Ficou uma tão linda criança depois de curada!

Mas, interessante, Zelinha nunca foi uma menina, como o vulgo diz, "arteira". Era profundamente meiga e alegre, mas não me lembro de nenhum ato seu de maior travessura. E notávamos-lhe, ás vezes, no fundo dos olhos castanhos, mesmo nos seus momentos melhores, um quê indefinido, de melancolia, de reflexão, de madureza, que a idade não justificava.

Seria a estranha preciência de seu breve e trágico fim?

* * *

Aos dez anos, sofreu ainda de moléstia nervosa, que lhe dificultava os movimentos. Quantas vezes, na mesa, deixou em meio sua refeição, porque não conseguia segurar direito o talher entre os dedos tornados rebeldes pela doença! Revejo suas lágrimas de desespêro, quando nós, as outras crianças, numa crueldade infantil, ainda zombávamos, em cochichos e risadinhas, que nem a repreensão dos mais velhos abafava completamente. Oh!, a crueldade enconciente das crianças!

Pobre Zélinha! Se soubéssemos que ia morrer tão cedo, se adivinhássemos que por tão pouco tempo ainda seria nossa! Como teríamos tido mais paciência, ajudando-a com mais carinho naquele ano inteiro de lutas e sofrimentos! Como procuraríamos diminuir a sua tortura, dando-lhe a mão quando sentisse que o solo lhe faltava, quando tentava inutilmente levar o alimento a bôca, á sua pobre bôca já cheia do gôsto salgado das lágrimas!

Mas nós, crianças, não o sabíamos. E nem os mais velhos. Se reagiu tão bem á moléstia, se os próprios médicos disseram que ela era comum á infancia e, bem tratada, não deixaria o mínimo vestígio!

* * *

Mas deixou, eu hoje o compreendo. Sob a sua aparência de vida e saúde, Zélinha trazia escondido em si o mal que a levaria á sepultura. Seu pobre coração não resistiu a tantos a tantos embates e

Leia adeante no meio.

Não será ela uma "jovem espôsa... envelhecida"?

A REALIDADE mostra que, em muitos casos, a frieza do espôso vem do desconhecimento, por parte da mulher, de certos cuidados que a ciência moderna prescreve. O organismo da mulher é em extremo delicado. Expõe-na a males constantes que, não socorridos a tempo, redundam em frieza, indisposição, indiferença. Consulte o seu médico: aconselhar-lhe-á a fazer diariamente a higiene íntima com o antisséptico de confiança: Lysoform. Tem efeito descongestionante, resolutivo e preservativo, extermina germes e parasitas, reduz o excesso de secreções, elimina pruridos e irritações, e preserva de contágios e infecções; lava, limpa e desodoriza. Não é tóxico, cáustico ou irritante, não mancha nem descora a pele ou a roupa. Não estará a senhora se transformando numa "jovem espôsa... envelhecida"? Evite-o, usando Lysoform para conservar sua juventude e beleza.

****

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.
São Paulo — Rua Taquarí, 1338
Rio — Rua do Lavradio, 70-A

ANTISSÉPTICO E DESODORANTE AROMATIZADO

LYSOFORM

— Empregado pelos Ginecologistas da América e da Europa

FAMAM

FON-FON na Sociedade

SOB A GRANDE MARQUISE

DEZEMBRO! Sol abrazador, dias longos e lindos da Cidade Maravilhosa. Nas praias fervilha uma multidão de ninfas nas quais o pudor há muito foi suplantado pela vaidade de exibirem corpo perfeito aos olhares indiscretos dos estétas. E a velha guarda fica indignada, esbraveja e faz escandalo, mas não deixa de apreciar, em segrêdo, as Venus modernas, que o mar abraça num ondular carinhoso.

Já começou a debandada alegre para as serras — essas serras que são as rivais perigosas do Jockey. Noventa longos dias de ausência em que as marquises ficam orfans da alegria sã das suas "habituées".

As corridas estiveram animadas. Um bom jockey — Ulhôa — fez "Expeditus" ganhar o 8º páreo. Êsse animal é de propriedade do sr. Osvaldo Aranha e do sr. Antônio Maciel.

O Clássico Jockey Club Argentino — uma homenagem aos nossos irmãos do sul — foi vencido por Hermano, dando regular lucro a Mlle. Elita Mendes. Tina Villa — a magnifica artista exclusiva da Rádio Globo, estava encantadora com o programa promissor da nova estação.

As lindas fans do hipódromo guardavam ainda a saudade da festa de beneficência da véspera, quando após a ótima representação dos "Sinos de Corneville", houve uma apoteóse á vitória na qual tomaram parte, entre outras moças da alta sociedade, as nossas conhecidas da pelouse: Stas.; Lúcia Laport, representando o Brasil; Therezinha Alencastro Guimarães, representando a Rússia; Nicole Hime, representando a Polônia e Lilis Maciel Ribas, representando o México.

Mme. Porto anda atarefada com a Instituição Helen Keller, casa para amparo das mulheres cegas do Brasil. Zélia Autran, a pianista conhecida, tinha ainda no ouvido a música daquela poesia que Sergio Robert, o artista chileno, disse no seu recital, no Municipal.

Mme. Alba Reveillau Moreira convidava algumas amigas para o chá que oferecia no seu elegante apartamento, a 8 do corrente, por ocasião do aniversário de seu filho que é um talentoso estudante e assiduo frequentador do hipódromo da Gávea.

Mme. Leda Gonçalves comunicava radiante que se casaria, a 23, com o Snr. Yo Doris Graffrée — é um casalzinho muito interessante, comentou a Sta. Elza Gomes Moreira.

A linda Sta. Leda Guimarães Natal recebia cumprimentos pelo sucesso do seu concerto de harpa; Leda é discipula da notável harpista Léa Bach.

Felicitas, a pintora de inconfundivel e graciosa silhueta, distribue convites para a sua exposição de pintura, no salão do Hotel Serrador, a 15 deste mês.

E a tarde, serena, ia entregando o dia á noite como um soldado que rende o posto consciente de haver cumprido o seu dever.

(MISS "N".)

INSTITUIÇÃO PARA CEGAS HELEN KELLER

TOMOU posse, a 5 do corrente, na ABI, a diretoria que dirigirá os destinos da "Instituição para Cegas Helen Keller".

Tendo como diretora técnica a inteligente poetisa cega Benedita de Melo, e contando com o apoio decisivo e desinteressado de pessoas de projeção na sociedade, é de esperar que essa nóvel Instituição realise o que os estatutos pretendem — isto é — dar amparo integral ás cegas do Brasil. Por alguns nomes da diretoria, poder-se-á ter o sucesso como garantido: Presidente, General Comrobert da Costa Pereira; Vice-presidente, Coronel Morais Carneiro; — e outros cargos de secretários, tezoureiros e procuradores, aos seguintes: Sr. Appio Cláudio de Oliveira; dr. Adozindo Magalhães de Oliveira; d. Júlia Pêgo do Amorim; d. Stella Pimentel Brandão; dr. Octávio Murgel de Rezende e dr. Francisco Galvão.

Com tão bons batalhadores é de se esperar que a "Casa das Cegas" seja, muito breve, uma realidade vitoriosa.

* * *

RECITAL POÉTICO DE SERGIO ROBERT

NO Municipal, entre seléto auditório, o escultor e intelectual chileno Sérgio Robert realizou um dos seus apreciados recitais de poesia. Sérgio diz com inconfundivel personalidade, com modo sóbrio, voz quente e interpretação subtil, estabelecendo uma estreita corrente emocional entre sua sensibilidade fina e a do auditório. Dizendo versos dos melhores poetas sulamericanos, Sérgio arrebatou os que o ouviam comovendo-os, principalmente, com a delicada poesia de sua irmã — a Sra. Roppeto — intitulada "O irmãozinho"

Antes de sua partida para o Chile, o creador do "poema plástico", na América do Sul, se apresentará ainda aos seus muitos admiradores.

* * *

NA A. B. I.

FOI uma festa de alto cunho social, a inauguração do Teatro da A. B. I., realização que já estava no programa delineado por Herbert Moses — o infatigável, para que a Casa do Jornalista fique não só como um centro de garantia material aos que escrevem, em jornais, mas também como um meio de cultura das artes, das letras e de recreio do espírito em geral. Êsse empreendimento põe em relevo, mais uma vez, o ótimo tino administrativo de Herbert Moses, tornando-o credor do reconhecimento dos sócios daquela casa que é o traço de união entre os que lutam na seara jornalística. Herbert merece um "Bravos!" por mais êsse benefício á classe dos orientadores do povo que semeiam idéias boas e verberam o mal.

Porque voto em Bastos Tigre

MUITA coisa se tem dito e escrito sôbre êste vulto singular da nossa poesia. E é o seu nome que me vem á mente, agora que é um dos candidatos reais ao título de imortal na vaga aberta com a morte de Pereira da Silva, que era ocupante da cadeira 18, hoje tão disputada por tantos vultos preeminentes. E que contraste, que diferença interessante existe entre êstes dois poetas nacionais! Um, dotado de um temperamento esfuziante, repleto dessa "verve" deliciosa, contrastando de maneira evidente com o poeta de "In Extremis", o cantor da melancolia, o inspirado autor de "Pó das sandálias".

Em Pereira da Silva o tema é sempre a melancolia, o amor sublime, quasi santo, e a morte á qual o poeta se apegava, que a cada passo parecia seguir-lhe as pégadas. E' assim em "In Extremis", no soneto "Vae Victis":

.....

"A morte! A morte! E em tôda [parte, em tudo
Este fantasma acocorado e mudo
Sempre acenando, sempre me acc- [nando..."

.....

Enquanto ia Pereira da Silva assim gravando os temas dos seus versos, do mais fino lavor, com o buril da melancolia, êste cavaleiro de humor, êste irrequieto "D. Xiquote" de "Moinhos de Vento", ia enchendo de tonalidades álacres, encantadoras, os seus sonetos de grande harmonia, repletos dessa graça fina e sutil que constitue o segrêdo de sua musa travessa e inspirada. Poeta da velha guarda, do tempo em que floresciam tantos e tão apreciados vultos de nosso patrimônio cultural, companheiro de Emílio de Menezes, H. de Campos e tantos outros nas famosas tertúlias literárias da Sociedade dos homens de Letras, vivendo, enfim, na mesma época em que fulgiam radiantes os nomes de Alcidades Maia, o vigoroso autor de "Tapera", ora falecido, de Martins Fontes e muitos outros.

Bastos Tigre conseguiu reunir duas qualidades tão preciosas quanto raras, aliando-as de maneira magnífica ao senso do "humour", tão característico dos valentes filhos da velha Albion, e um pouco dêsse espírito filosófico e pitoresco — podemos assim dizer — tão ao sabor dos clássicos.

Em diversas poesias êle revela êsse mesmo espírito com que encara os temas mais complexos. No "Teatro da Vida", que é um dos sonetos contidos em "Moinhos de Vento", temos um exemplo bem frizante.

Dotado dêsse mesmo espírito versátil e fino, êle sabia emoldurar os dramas mais pungentes com rápidas pinceladas, repletas de risonhos matizes, justificando o pensamento de Swift: "A vida é, para o homem de espírito, uma

(Conclue nas págs. seguintes)

BELEZA PARA SEUS LÁBIOS!

Torne sua beleza ainda mais atraente, com Baton Zande. Escolha um dos delicados matizes de Zande e experimente-o hoje mesmo. Não poderá encontrar nada melhor para realçar os seus encantos naturais.

Para economizar, obtendo os mesmos resultados, não inutilize o tubo de metal do seu baton. Adquira um sobressalente em seu lindo e transparente envólucro, adaptando-o ao mesmo tubo.

Zande

MARCA REGISTRADA

BATON E SOBRESSALENTE

O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA

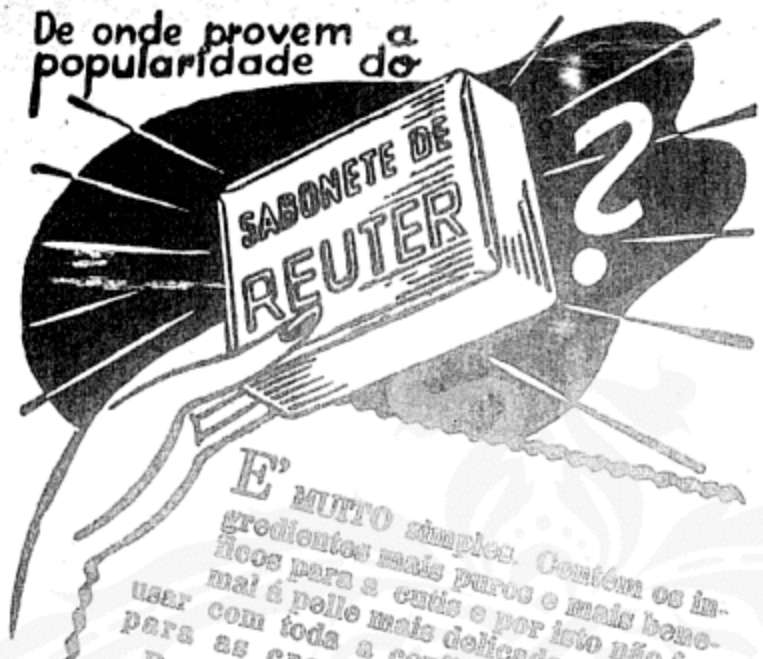
PERFEITO!

BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos
e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo á saude. Absoluta confiança

FON-FON

De onde provem a popularidade do



E' MUITO simples. Contém os ingredientes mais puros e mais benéficos para a cutis e por isto não faz mal á pelle mais delicada e se póde usar com toda a confiança até mesmo para as creanças recemnascidas.

Por outra parte, é muito compacto e duradoiro e de um perfume excepcional que os competidores procuram imitar em vão.

Usando-o com regularidade, conseguese uma cutis cheia de saúde e de frescôr que muito melhorará o aspecto da pessôa.

Manufacturado pelos fabricantes do TRICÓFERO de BARRY

L&K

Amor

para seus lábios

A côr mais sedutora já descoberta

O sensacional Vermelho-Amor de VanEss é uma côr tão vívida e deslumbrante, que basta passar uma só vez nos lábios para transformar tôdo o semblante, emprestando-lhe um "quê" de irresistivel que distingue a mulher moderna e elegante.

Para harmonia perfeita use tambem Pó e Rouge VanEss.

GOSCH — SUPER CERA - USANDO-A UMA VEZ POR MÊS TERA' O SOALHO SEMPRE BRILHANTE.

PORQUE VOTO EM

(Continuação)

comédia; para o homem de coração, o mais pungente dos dramas".

E', na verdadeira acepção do termo, um humorista, um eterno enamorado do riso e das belezas de nosso terra. Como bem afirmou o autor de "Memórias", êle é uma das figuras mais representativas da corrente jovial..." O seu humorismo é, assim, o verdadeiro modêlo da jovialidade brasileira, desta escola do riso e da graça fina, no qual o precedeu Artur Azevedo, com igual sucesso.. As suas pilhérias, ditas com graça e senso oportuno, nunca fatigam; possuem êsse dom quase divino da simplicidade, apanágio dos grandes.

O sentido dos seus versos nós o percebemos sem grande esfôrço intelectual. Há neles a alegria sadia e a graça palpitante de vida. Êle próprio confessa, na introdução de "Moinhos de Vento", em "Credenciais":

"Neste livro não há queixumes
[nem gemidos:
De luto a minha alegre musa não
[se veste;
E, em materia de tons, de côres de
[vestidos.
Prefere ao roxo e ao negro, o rosa
[e o azul celeste".

.....

São o amor e a vida em tôda a estranha complexidade de suas nuances os temas que emolduram as suas composições poéticas, o que êle nos diz ainda em "Credenciais":

.....

"São a vida e o amor meus temas
[preferidos:
Não achareis aqui nem sombras
[de cipreste.
Nem soluços de dôr, nem corações
[feridos.
Nem franquezas brutais á maneira
[de Alceste."

.....

Porém, a par dessas qualidades já descritas, existe em Bastos Tigre uma certa dose de lirismo, na opinião de Alcides Maia, apontado depois por Humberto de Campos em uma de suas magníficas crônicas. De fato, assim como Queiroz e Lope da Veiga, que eram líricos, embora se apresentassem como poetas jocosos, o humorista de "Bôlhas de sabão" deixa transparecer, por vezes, êste véu de suave lirismo, oculto por detrás de frases onde pontilham a graça e a malícia sutil. Em "Grande Avô

BASTOS TIGRE

CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS

RIO DE JANEIRO
Ouvidor, 91
Tel. 43-2112

PORTO ALEGRE
Andradas, 1459
Av. Eduardo, 1237
Av. O. Aranha, 1378
Av. O. Rocha, 134

...vida", "Vida Nova" e outros so... existe oculto um lírico.

Após fazer estas desprentencio... ponderações sôbre essa figura ...ginal das letras patrícias, que... apontar aqui o natural recolhi... em que vão primando os ...los do passado escritores e ...tas de outras escolas. Bastos Tigre, por exemplo, há quanto ...po não dá uma contribuição ...telectual de envergadura? Seu ...panheiro de outros tempos, ...quele que foi sagrado outrora o ...príncipe de nossos vates", o imor... cantor das "Cigarras", depois ...e estar tanto tempo afastado do ...público, agora nos dá o grande ...prazer de revê-lo neste verdadeiro ...frre de jóias magníficas, que é "Quando vem baixando o crepús... ...culo"..., que ora aparece em pri... ...morosa apresentação. E como Ole... ...gário Mariano e tantos outros, por ...onde andarão esses vultos do Rio ...antigo, com as suas notadas ale... ...grres, sua boêmia deliciosa e ale... ...gre? E foi com surpresa que, ao ...ler uma das revistas mais divul... ...gadas em nosso país, se me depa... ...rou, em uma de suas seções, o re... ...sultado de um concurso feito para ...a eleição do real candidato que ...deve ocupar a cadeira 18 da Aca... ...demia de Letras.

Até aí, nada de novo; o que é interessante é que fui encontrar o nome do poeta de "Moinhos de Vento" finalizando a lista, fechando a raia", como se diz na gíria, na votação, embora parcial, feita Seu nome figurava como o último para aquele fim. Embora não tenha pertencido á época em que o poeta ensaiava os seus primeiros passos no setor em que se havia de fixar, sendo um jovem ainda no mister em que ora me inicio, senti um natural constrangimento ao ver o seu nome relegado a um prematuro esquecimento. Bastos Tigre, aliás, não poderia — como de fato não conseguiu — adaptar-se aos moldes do modernismo que surgia triunfante. Adveio daí o seu natural recolhimento, envolvendo-se na sombra tênue e amiga do silêncio, mudo e contemplativo, êste silêncio que nos convida ao sonho, envolvendo-nos em doces carícias.

Algo refratário á publicidade, ele pouco tem aparecido atualmente no setor artístico de nossa metrópole. Houve por isto mesmo um natural esquecimento por parte da gente nova que vai surgindo, ficando apenas gravado na memória e no coração daqueles que, como eu, tiveram a ventura de conhecê-lo através de suas páginas sempre novas, radiante de graça e harmonia.

E hoje, quando se pensa em eleger o futuro sucessor de Pereira da Silva, eu, sem desmerecer o valor dos demais candidatos, filólogos, ensaistas, poetas, romancistas, que disputam o tão almejado galardão de acadêmico e "imortal", dou o voto sincero a êste poeta, lídimo representante da poesia jovial do nosso povo. A êle, que sempre trabalhou com as vistas voltadas para a nossa terra, sem viver a namorar apenas títulos e vantagens, o que deixa, aliás, transparecer num soneto ofertado a Domingos Magarinos; exemplo vivo de desprentenciosa, porém sincera confissão:

. . . . . .

"Pergunta-me você porque motivo
— E de indolente, sem razão, me [acusa —
Somente o leve gênero cultivo
Sem que o gênero grave me seduza.

—

E, assim, das letras brasileiras [vivo
Da zona suburbana em viela escura,
Em vez de entrar na Academia, [altivo,
Pela mão de mais nobre e séria [Musa.

Francisco da Rocha Filho.

SUPER CERA
GOSCH. Usando-a uma vez por mês terá o seu lho sempre brilhante.

Exposição da pintora Felicitas, no Hotel Serrador

FELICITAS, a linda pintora laureada no Salão de Belas Artes, depois de um curso de muitos anos, fez a sua primeira exposição, no Hotel Serrador, a 15 do corrente, ás 17 horas. Foi um acontecimento social, pois as mais destacadas figuras da "haute gomme" carioca compareceram ao interessante certame. Figuraram, entre os quadros expostos, retratos de Vilas Lobo, Szenkar, Catullo, Dr. Jacarandá, Sta. Simões da Silva e outras personalidades do nosso mundo artístico, literário e social.

O ESPELHO

No espaçoso salão, de mármor revestido,
A um canto, pende um grande espêlho de cristal.
E é uma orgia de luz, um quadro magistral,
Tudo o que, nele, então, se encontra, refletido.

E' a batalha da côr que, ao olhar invertido
Se trava, de um brilhante lustro colossal,
No amplo disco do teto, onde um louro Cupido
Lança as setas do amor de uma aljava mortal.

E' o veludo, a faiança, a prataria rara,
Tudo o que fere a vista e a luz potente aclara,
Tudo o que encanta, e embriaga, e seduz, e atordoa...

E o espêlho sonha... e crê que é o dono do universo...
Até que, no salão, entra um pagem perverso
E apaga o lustro, cruel, e a visão se esboroa.

HAMILTON ELIA.

INSOMNIA?

Cuidado! Você está se intoxicando!

Quando não é possivel conciliar o somno, é porque os toxicos estão se accumulando no organismo, intoxicando o sangue. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradavel e de effeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue e evita a insomnia. Mas... só o Eno póde produzir estes resultados.

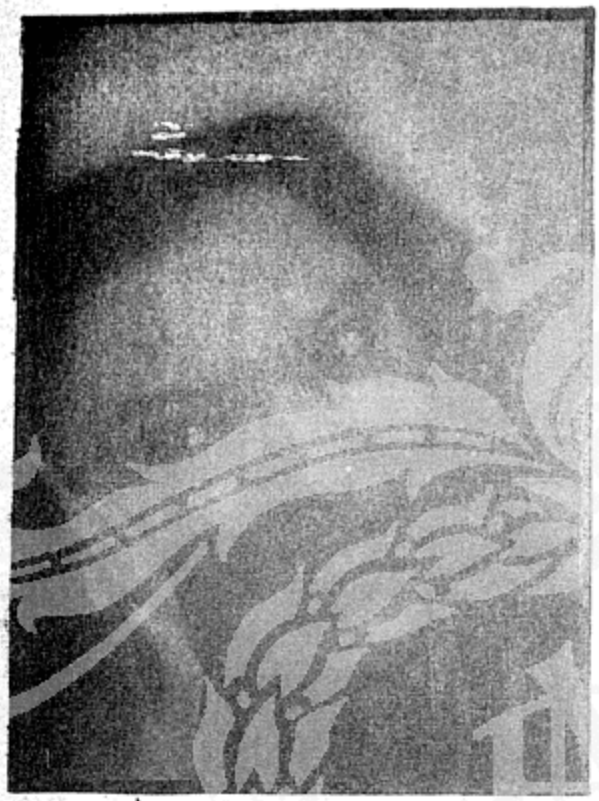
'SAL DE FRUCTA' ENO

Hotel do Araxá

Verdadeiro mundo em miniatura, situado em meio de um parque maravilhoso, onde se encontram todas as especies da flora e fauna mineiras, e se gosa do clima mais ameno e saudavel, o HOTEL DO ARAXA' oferece a V. S., com seus trezentos e vinte luxuosos apartamentos, seus amplos salões, seus centros de diversões e campos de esportes, todo o conforto de uma vida ultra moderna, as delicias da existência no campo, de entremeio aos efeitos miraculosos de suas águas medicinais, que, para usar uma expressão do sabio Eschwege, em 1816, "oferecem o banho mais saudavel aos homens».

21 DIAS EM ARAXA' — 1 ANO DE SAUDE

A RÁDIO GLOBO



FOI um acontecimento memorável, na vida radiofônica brasileira, a estréia triunfal da Rádio Globo, a 1º do corrente. A PRE-3, na faixa de 1.180 kilociclos, já fórma, sem dúvida, na primeira linha das grandes emissoras nacionais.

O "cast" da Rádio Globo reune elementos dos mais prestigiosos, de há muito consagrados pelo público. Esta soberba fotomontagem pode dar, aos leitores de FON-FON, uma idéia do que é o magnífico elenco da PRE-3, em diversos setores da sua organização. E pode, também, sugerir o que será a poderosa Rádio Globo, dentro de algum tempo...

no ar!

CARTAZES da Rádio Globo, que figuram nestas páginas: Amaral Gurgel — Zezé Fonseca — Deborges — Manoel Barcelos — Gagliano Neto — Rubens Amaral — Jean Sablon — Valdemar Henrique — Bibi Ferreira — Jorge Fernandes — Lídia de Alencar — Amalia Rodrigues — Os Irapurús. Outros cartazes virão...

FON-FON Feminino

Direção de Hélène — Desenhos de ENAYDE

Mimoso vestido de jersey de seda azul-acinzentado. Saia justa, enviezada. Corpo igualmente enviezado. Estreito "roulouté" do mesmo jersey guarnece o corpo e a cintura, prendendo um babado bem franzido. —— Prático "toque" de gurgurão de côr escura, guarnecido com laços de fita da mesma côr. —— Dois modernos modêlos de sapatos para execução em camurça. — — — —

Dias Quentes

Vestido de seda branca. Saia com um corte original, franzida na frente, no sentido vertical, formando bolsos. Viezes terminando em laços contornam o decote e enfeitam os bolsos.

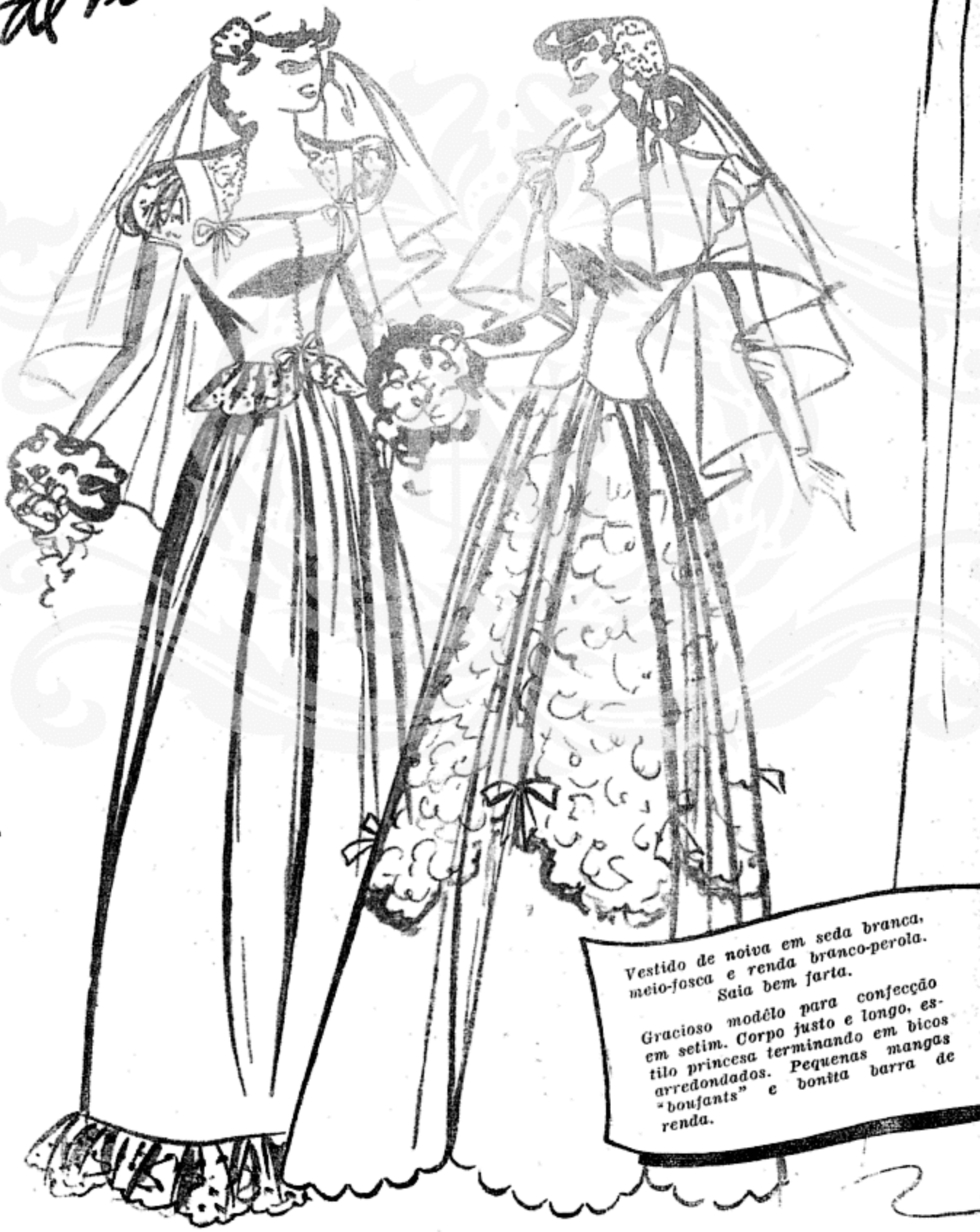
Vestido de seda estampada guarnecido com babado enviezado e franzido de seda colorida.

Modêlo para execução em jersey de seda vermelho-cereja. Mangas japonesas. Guarnições de estreito babado "ca forme"

Noivas

Vestido de tafetá branco, enfeitado com vistosa renda. Corpo justo, inteiramente abotoado na frente. Original decote. — **Interessante modêlo de setim e renda. Decote, mangas e barra da saia com bicos finamente debruados. Corpo modelando o busto e a cintura, tendo na frente uma carreira de botões de madreperola.**

de Verão



Vestido de noiva em seda branca, meio-fosca e renda branco-perola. Saia bem farta.

Gracioso modêlo para confecção em setim. Corpo justo e longo, estilo princesa terminando em bicos arredondados. Pequenas mangas "boufants" e bonita barra de renda.

FON-FON Femininas

SUPLEMENTO N. 51

DE 16 DE DEZEMBRO DE 1944

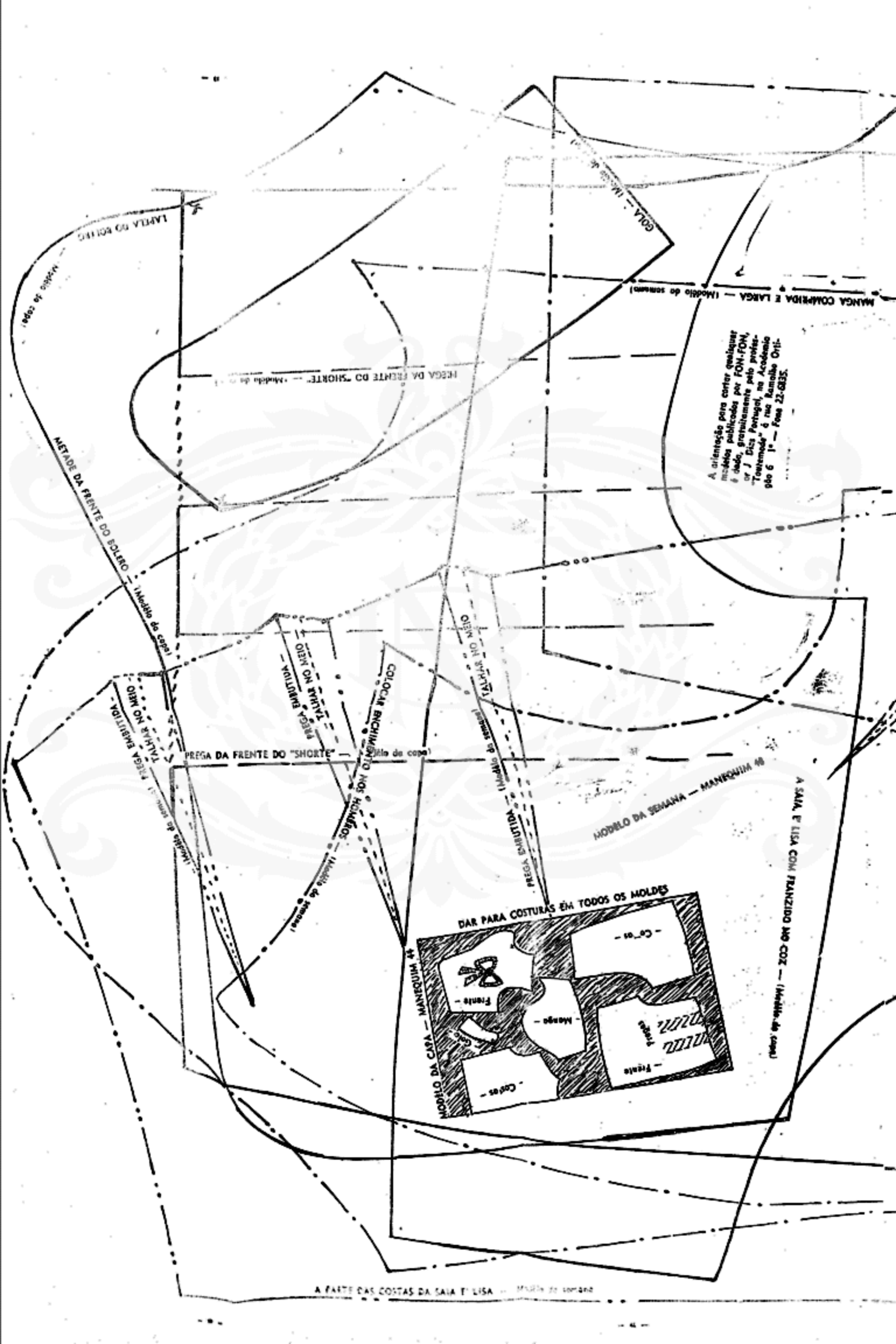
N. 1 **Risco para toalha de chá.** Deve ser executado sôbre feltro cinza claro, com aplicações em verde mar. As flores em vermelho, amarelo e branco. As figuras e os patinhos em ponto cheio. O rosto das meninas pinta-se a óleo.

N. 2 **Risco para a grinalda que fica na face da mesa.** Deve ser tratada da mesma forma que a barra. As bordas da toalha são recortadas como indica o desenho.

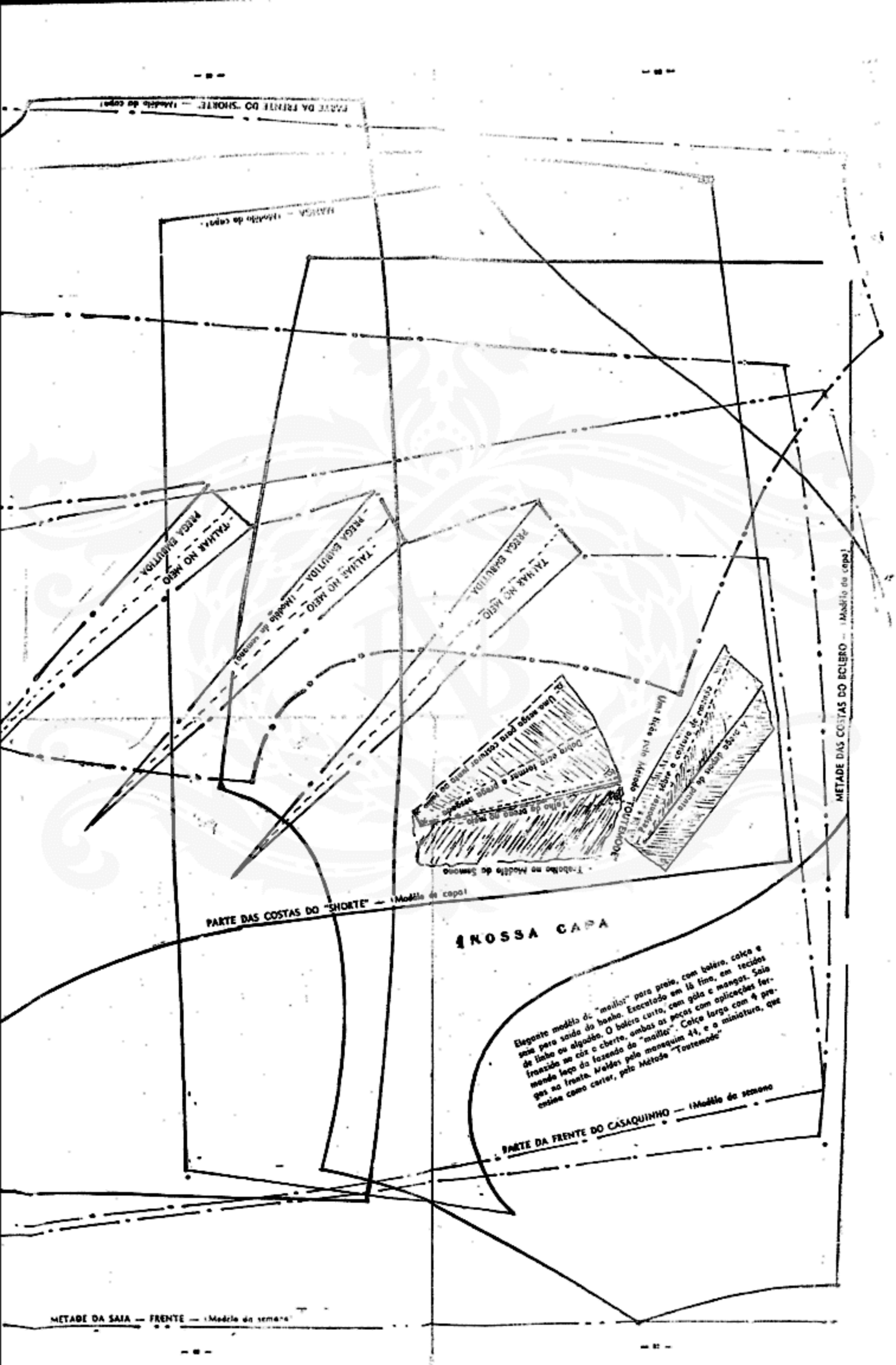
N. 3 **Riscos dos guardanapos** que guarnecem o jôgo para chá. Devem ser confeccionados em fazenda de contextura regular, com aplicações de feltro.

N. 4 **Dizeres para guarnecer a arvore de Natal,** cujo esquema está publicado numa das páginas de FON-FON.

FELIZ
NA
Feliz ano novo



A orientação para cortar qualquer modêlo publicados por FON-FON, é dada, gratuitamente pelo prático "Tesoura" á rua Ramalho Ortigão 6 1º — Fone 22-6835.



NOSSA CAPA

Elegante modêlo de "maillot" para praia, com bolero, calça e saia para saída de banho. Executado em lã fina, em tecidos de linho ou algodão. O bolero curto, com gola e mangas. Saia franzida na cós e aberta, ambas as peças com aplicações fermonde laço da fazenda do "maillot". Calça larga com 4 pregas na frente. Moldes pelo manequim 44, e a miniatura, que ensina como cortar, pelo Método "Tostemodo"

Elegância no Vestir

Vestido de seda branca ou de côr suave. Saia com bonita cascata de um lado. Recorte no corpo com dois babados embutidos. —— Modêlo para execução em seda beige-rosado. Saia lisa e justa. Corpo formando bico na frente e tendo dos lados duas abinhas "godets" á guisa de jaqueta. —— Vestido de tafetá estampado, de fundo azul-marinho ou preto. Vistosos botões de cristal. — — — —

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos supérfluos não use laminas ou navalha, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. — Elimina com incrivel rapidez os pelos incômodos.

Á venda nas bôas perfumarias.

Vestido de seda azul-marinho, ornado com babados de "laize". —— Modêlo para confecção em "faille" preto. Grandes laços no corpo e saia, com as pontas franjadas. —— Vestido de seda estampada, de fundo escuro. Dois largos babados "godets", em forma de cascata, caem dos lados.

Notas de ARTE

SZENKAR. — 16º vespertino da temporada de 1944 e 2º do Ciclo das Sinfonias de Beethoven, realizou-se no Teatro Municipal, no sábado 2 de dezembro, mais um concerto sinfônico da Orquestra Sinfônica Brasileira, regida, *tocada*, como dizemos habitualmente, pelo mestre de mestres da batuta, que é o maestro húngaro Eugen Szenkar. Obedeceu o grande vesperal ao programa seguinte, constituido só de obras de Beethoven: I) *Prometeu* (Ouverture); 4ª *Sinfonia*, em mi-bemól, op. 60: 1) adágio allegro vivace, 2) adagio, 3) minuetto-allegro vivace, 4) allegro ma non troppo; II) 5ª *Sinfonia*, em dó-menor, op. 67: 1) allegro, 2) andante, 3) scherzo, 4) finale-allegro.

Tendo tratado, sumariamente embora, das duas sinfonias de Beethoven, a 4ª e 5ª, em nossas crônicas publicadas o ano passado, quando Szenkar nos deu a 1ª edição do Ciclo das 9 Sinfonias do mestre de Bonn ("Ff." n. 49, de 4-12-943), limitamo-nos agora a dizer apenas das novas interpretações.

Se a regencia de Szenkar se mostrou sempre naquelas inacessíveis alturas onde costuma pairar, revelando, ao par da prodigiosa memória e da mais irradiante sensibilidade, a insuperável maestria da técnica e o predicado excepcional que lhe é exclusivo, que é só dele — o de plasmar no espaço tôdas as frases musicais, de sorte que se *vêem precisamente* todos os sons antes de serem ouvidos, a orquestra, por assim dizer, repete em notas, o que o regente toca em gestos — a O. S. B., esforçou-se também por corresponder á grandeza do seu regente, e as falhas que se lhe poderiam assinalar, como que desapareceram diante da perfeição do conjunto.

O significado, a interpretação psicológica que atribuimos á 4ª *Sinfonia*, e outros naturalmente o fizeram antes de nós, chamando-lhe a *S. do Amor*, e os dous atribuidos á 5ª *Sinfonia*, segundo palavras do próprio Beethoven e do musicólogo Jean Chantavoise, pelas quais é nomeada respectivamente — *S. do Destino* e *S. da Vontade* — tiveram acentuada fôrça expressiva nas interpretações de SZENKAR e de sua orquestra. *Vimos assim* o canto do 1º movimento, simultaneamente endeixa e hino, o de ternura do *Adagio*, o de regosijo do *Minuetto* e o de vitória do *Allegro*, todos movimentos do *S. do Amor*. Igualmente impressão ao mesmo tempo *sonora* e *visual*, deu-nos a execução da 5ª) *Sinfonia*, a *S. do Destino*, ou *S. da Vontade*, através do estribilho musical que é o *tema das 4 notas* (três colcheias em sol e depois mi bemol), repetido de mil formas "exprimindo a luta da fatalidade, do destino com a vontade — dizemo-lo ontem e redizemos hoje —: grito de desespêdo e canto de esperança no 1º *Allegro;* doçuras de repouso e angústias de agitação no *Andante;* obrigações do dever e sugestões de amor no 2º *Allegro;* luta final com a vitória da vontade sôbre o destino, com o triunfo da liberdade no 3º *Allegro.*"

Era de ver-se e ouvir-se a expressão minunciosa, requintadamente apurada, da música bethoviana pela, regência excepcional do excepcional regente. Ainda uma vez tinha-se a ilusão de que quem tocava a orquestra não eram os instrumentistas, mas o regente. Êste ou aquêle defeito a destacar-se, ouvindo e vendo o grande aparelho manejado pelo regente, não provinha de quem o tocava mas do próprio aparelho tocado. E a magistralidade impar da regencia fazia esquecer as falhas da orquestra.

O público ovacionou delirantemente o mestre dos mestres da batuta, chamando-o e rechamando-o várias vezes ao tablado e palmeando-o sem cessar. A O. S. B., alvo também de numerosos aplausos.

Não esqueçamos que, como acepipe do opíparo banquete musical, tivemos a notável interpretação de *Prometeu*, longa e abundantemente ovacionado.

Bela, belíssima tarde de arte, o 16º concerto da temporada de 1944, que nos deu o O. S. B., sob a regencia do regente máximo — EUGEN SZENKAR.

ESTHER NAIBERGER E MARIA AUGUSTA COSTA. — No Salão Oscar Guanabarino da Associação Brasileira de Imprensa, realizou-se em a noite de martedia, 3ª f., 5 de dezembro, não um concerto de duas artistas como se poderia concluir do título constante da capa do programa, mas realmente dous recitaes, independentes um do outro, embora efetuados imediatamente, um após outro, no mesmo local: um da pianista — Esther Naiberger, e outro da cantora — Maria Augusta Costa.

O de Ester Naiberger foi para nós uma estréia. Não nos lembramos de lhe ter assistido antes a outro recital. E, embora tivessemos comparecido ao saráu para ouvir principalmente a cantora, cujo valor artístico já conheciamos, foi-nos agradável surpresa ouvir também a pianista. Ouvimo-la através deste programa, deficiente talvez, mas interessante e de 2 *Valsas* de Chopin, tocadas em extra: 4 *Sonatinas* de Scarlatti: 1. Ré-menor, 2. Fá-maior, 3. Dó-maior, 4. Lá-maior; *O canto da cotovia*, de Glinka — Balakirew; *A Caça*, de Paganini — Liszt; *Valse Impromptu*, de Liszt; *Clair de lune*, de Debussy; *Impressões Seresteiras*, de Villa Lobos, 1ª *Dansa* de "La Vita Breve" de Manoel de Falla.

Esther Naiberg tocou senhora do teclado. A agilidade, a bravura nela encontram especial cultora. Poucas, talvez, da sua categoria de jovem pianista saberiam vencer as dificuldades técnicas que enfrentou e venceu. Sob êsse aspeto pareceu-nos pouco faltar para atingir o apogeu. Falta-lhe, porém, a qualidade essencial para tornar-se uma verdadeira artista: é fazer o piano cantar. *Chantez, chantez Mademoiselle* — lhe disemos como ás suas alunas costumava dizer a grande pianista e grande professira de piano Mme. Long. Vimos bastante a falta apontada, nas peças em que o canto é mais requerido; principalmente nas tocadas em extra, nas 2 *Valsas* de Chopin. Em compensação deu acentuado brilho ás execuções onde predominam a agilidade e a bravura, como *A Caça, de Paganini-Liszt*, as *Impressões Seresteiras* de Villa-Lobos e a *Dansa*, de Falla.

Mas com tôdas as restrições que se lhe faça, o certo é que Esther Naiberger é uma pianista digna de figurar entre as melhores das nossas jovens cultoras do teclado. Pelo que já é, pode imaginar-se o que poderá ainda ser um dia: uma pianista notável.

Maria Augusta Costa foi o que esperavamos seria — uma cantora de boa voz e melhor arte.

Aleém de dous extras — a *Aria da loucura*, da "Lúcia de Lammermour" e a *Caro nome* do "Rigoletto", interpretou os números dêste programa, acompanhada ao piano pelo maestro José Torre: *Care selve*, de Haendel; *Recitativo* e *aria* da op. "Flauta Mágica", de Mozart; *Clair de Lune*, de Fauré;

NÃO COMPRE CARO!

CALÇADOS MODERNOS E RESISTENTES

REF. 511

CAMURÇA FEITO Á MÃO
SALTO LUIZ XV
DURAVEL
cr$ 90.00

REF 693

LUIZ XV, FEITO Á MÃO, EM CAMURÇA - TODAS AS CÔRES
SALTO TOSCANO
cr$ 125.00

PARA MENINA
ATÉ Nº 33
EM VERNIZ cr$ 50
EM CAMURÇA
cr$ 55.00

REF. 5.184

TROCAMOS OU DEVOLVEMOS A IMPORTANCIA da VENDA

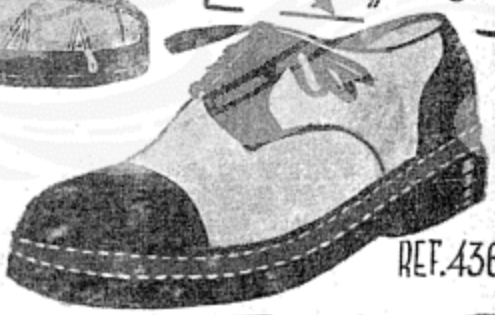
CAMURÇA, TODAS AS CÔRES - FEITO Á MÃO
SALTO LUIZ
cr$ 125.00

REF. 14.166

"ANABELA" EM CAMURÇA
TODAS AS CÔRES
SALTO 3 GÔMOS
cr$ 82.00

REF. 4.420

BEZERRO BÉJE COM GUARNIÇÃO DE CÓBRA
VIRA FRANCÊZA
3 SÓLAS cr$ 200.00



REF. 436

CAMURÇA C/GUARNIÇÃO DE CROCODILO LEGITIMO - FEITO Á MÃO - VIRA FRANCÊZA - 3 SOLAS
cr$ 160.00
COM REVIRÃO:
cr$ 130.00

REF. 8.822

PARA MENINA, TODAS AS CÔRES ATÉ Nº 33
CAMURÇA
cr$ 40.00

REF. 486

Casa Stella - A RAINHA DOS CALÇADOS -

AV. MARECHAL FLORIANO, 96 - ANTIGA RUA LARGA -

Um NATAL FELIZ?
só com presentes
da
Casa Muniz
OUVIDOR, 102

Baixelas e faqueiros prata Wolf 90

Serviços para jantar em porcelana e louça inglesa

Serviços para mesa em cristal Baccarat, S. Louis e outros

Objetos de Arte para adorno.

"onde estás CARNAVAL?"

O "SHOW" QUE O RIO ESPERAVA
ALEGRE E DIVERTIDO

a p r e s e n t a n d o :

LINDA BATISTA
GRANDE OTELO
EROS VOLUSIA
ALVARENGA e RANCHINHO

e

VLADIMIR IRMAN

(celebre bailarino do "Original Ballet Russo") e todo o Corpo de "Girls" e o Grupo Coral da Urca

Reserva de mesas
— Tel. 26-5550

R e f r i g e r a ç ã o
p e r f e i t a

URCA

O voto de Nestor de Holanda, da revista «Deca»

PROSSEGUINDO na apresentação dos votos abertos dos críticos radiofônicos da cidade, FON FON apresenta, hoje, o voto de Nestor de Holanda, da popular revista "Deca", e festejado teatrólogo que se impôs à admiração do público, graças ao seu talento de escritor. Aqui está o seu voto:

OS MELHORES...

1) Melhor estação?
— PRE-8, Rádio Nacional.

2) Melhor autor de rádio-teatro?
— Pedro Bloch.

3) Melhor escritor de programas?
— Almirante.

4) Melhor elenco teatral?
— O de Oiavo de Barros.

5) Melhor rádio-ator?
— Rodolfo Maier.

6) Melhor policial?
— Zarur.

7) Melhor rádio-atriz?
— Isménia dos Santos.

8) Melhor locutor?
— Cesar Ladeira.

9) Melhor locutora?
— Sagramor de Scuvero.

10) Melhor locutor-esportivo?
— Carlos Brasil.

11) Melhor compositor?
— Ari Barroso.

12) Melhor parceria de compositores?
— Gomes Filho-Jurací Araujo

13) Melhor cantor?
— Silvio Caldas.

14) Melhor cantora?
— Stelinha Egg.

15) Melhor conjunto vocal?
— Anjos do Inferno.

16) Melhor trio?
— Trigêmeos Vocalistas.

17) Melhor dupla?
— José e Gaúcho.

18) Melhor músico?
— Guattali.

19) Melhor regional?
— Benedito Lacerda.

20) Melhor orquestra?
— Sinfônica Brasileira, de Szenkar.

21) Melhor cômico?
— Lauro Borges.

22) Melhor dupla cômica?
— Jararaca e Ratinho.

23) Melhor programa literário?
— "Biblioteca do Ar", de Genolino Amado.

24) Programa de educação musical?
— "Recitais" de Violeta Coelho Neto de Freitas.

25) Programa instrutivo?
— "Universidade do Ar", da Nacional.

26) Programa patriótico?
— "O Pensamento do Presidente Vargas", de Zarur.

27) Programa de educação moral?
— "O mundo não vale o seu lar", de Sagramor de Scuvero.

28) Programa de educação física?
— "Hora da Ginnástica", de Osvaldo Diniz Magalhães.

29) Programa rádio-jornalístico?
— "Comentários", com Cesar Ladeira.

30) Programa musical?
— "Instantaneos Sinfônicos Schenley", da Tupí.

31) Programa de músicas brasileiras?
— "Serestas de Silvio Caldas", de Paulo Roberto.

32) Programa de variedades?
— "Programa Luis Vassalo", da Nacional.

33) Programa de gravações?
— "Chá das Três", da Rádio Globo.

34) Programa de calouros?
— "Campeonato Brasileiro de Calouros", de Almirante.

35) Programa de esportes?
— "Esportes pala sua PRA-3".

36) Programa de teatro?
— "Jornal dos Teatros", da PRB-7.

37) Programa de cinema?
— "Cine-Rádio Jornal", de Celestino Silveira.

38) Programa feminino?
— "Marcha Nupcial", de Sagramor de Scuvero.

39) Programa juvenil?
— "Tesouro da Juventude", da Nacional.

40) Programa infantil?
— "Tapete Mágico da Tia Lúcia", de Ilka Labarthe.

41) Programa humorístico?
— "PRK-30", de Lauro Borges.

42) Programa de peças completas?
— "Grande Teatro Tupí".

43) Programa de novelas seriadas?
— O da Nacional.

44) Programa de notícias da guerra?
— "Boletim da Guerra", com Carlos Frias.

45) Melhor patrocinador?
— "Eucalol".

GRANDE CONCURSO

Os resultados

No próximo numero

ESTA é a penúltima apuração do grande plebiscito de FON-FON. No próximo número, que será a anunciada Edição de Natal, publicaremos os resultados finais do certame e as colocações definitivas dos concorrentes. Serão reveladas — já sem

1

QUAL A MELHOR ESTAÇÃO ?

1º)	Rádio Nacional	PRE-8
2º)	Rádio Tupi	PRG-3
3º)	Rádio Mayrink Veiga	PRA-9
4º)	Rádio Tamôio	PRB-7
5º)	Rádio Globo	PRE-3
6º)	Rádio Clube do Brasil	PRA-3
7º)	Rádio Guanabara	PRC-8
8º)	Rádio Cruzeiro do Sul	PRD-2
9º)	Rádio Jornal do Brasil	PRF-4

2

MELHOR AUTOR DE RÁDIO-TEATRO?

1º)	Amaral Gurgel	PRE-8
2º)	Oduvaldo Viana	PRH-7
3º)	Berliet Junior	PRA-9
4º)	Saint-Clair Lopes	PRE-8
5º)	José Mauro	PRE-8
6º)	Raimundo Lopes	PRE-8
7º)	Haroldo Barbosa	PRE-8
8º)	Alziro Zarur	PRE-8
9º)	Osvaldo Gouvêia	PRE-3

3

MELHOR ESCRITOR DE PROGRAMAS ?

1º)	Almirante	PRE-8
2º)	José Mauro	PRE-8
3º)	Renato Murce	PRA-3
4º)	Paulo Roberto	PRG-3
5º)	Alziro Zarur	PRE-8
6º)	Saint-Clair Lopes	PRE-8
7º)	Berliet Junior	PRA-9
8º)	Fernando Lobo	PRB-7
9º)	Jaime Faria Rocha	PRA-9

4

MELHOR ELENCO RÁDIO-TEATRAL ?

1º)	O de Vitor Costa	PRE-8
2º)	O de Plácido Ferreira	PRA-9
3º)	O de Olavo de Barros	PRG-3
4º)	O de Amaral Gurgel	PRE-3

5

MELHOR ATOR ?

1º)	Paulo Gracindo	PRE-8
2º)	Celso Guimarães	PRE-8
3º)	Cesar Ladeira	PRA-9
4º)	Rodolfo Máier	PRE-8
5º)	Armando Louzada	PRA-9
6º)	Saint-Clair Lopes	PRE-8
7º)	Floriano Faissal	PRE-8
8º)	Castro Viana	PRG-3
9º)	Luís Tito	PRE-8

6

MELHOR POLICIAL ?

1º)	Alziro Zarur (Sherlock)	PRE-8
2º)	Manoel Braga (Paulo Maurício)	PRA-9
3º)	Saint-Clair Lopes (Sombra)	PRE-8
4º)	Souza Filho (Dr. Watson)	PRA-9

7

MELHOR ATRIZ ?

1º)	Ismênia dos Santos	PRE-8
2º)	Zezé Fonseca	PRE-8
3º)	Cordélia Ferreira	PRA-9
4º)	Amélia de Oliveira	PRE-8
5º)	Norka Smith	PRG-3
6º)	Jára Sales	PRA-9
7º)	Tereza Costa	PRE-3
8º)	Abigail Maia	PRE-8

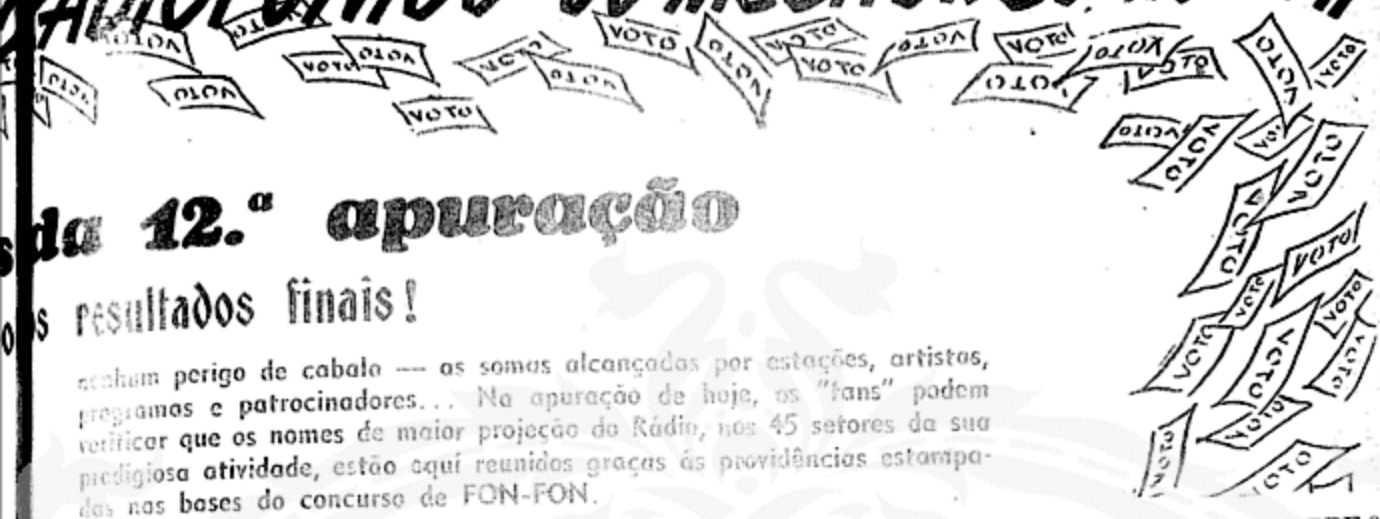
8

MELHOR LOCUTOR ?

9º)	Isis de Oliveira	PRE-8

1º)	Celso Guimarães	PRE-8
2º)	Cesar Ladeira	PRA-9
3º)	Carlos Frias	PRG-3
4º)	Paulo Gracindo	PRE-8
5º)	Aurélio Andrade	PRE-8
6º)	Saint-Clair Lopes	PRE-8
7º)	Souza Filho	PRA-9
8º)	Manoel Barcelos	PRB-7
9º)	Urbano Lóes	PRA-9

RADIOFÔNICO "OS MELHORES de 45"



da 12.ª apuração

os resultados finais!

acham perigo de cabalo — as somas alcançadas por estações, artistas, programas e patrocinadores... Na apuração de hoje, os "fans" podem verificar que os nomes de maior projecção do Rádio, nos 45 setores da sua prodigiosa atividade, estão aqui reunidos graças ás providências estampadas nas bases do concurso de FON-FON.

9

MELHOR LOCUTORA?

1ª) Lúcia Helena PRE-8
2ª) Tara Sales PRA-9
3ª) Maria Helena PRA-9
4ª) Elza Marzulo PRG-3
5ª) Sagramor de Seixero PRA-9
6ª) Léia Silva PRE-8
7ª) Helena Sangirardi PRG-3
8ª) Ilka Labarthe PRE-8
9ª) Vilma Faria PRA-9

10

MELHOR LOCUTOR-ESPORTIVO ?

1º) Ari Barroso PRG-3
2º) Oduvaldo Cozzi PRA-9
3º) Giuliano Neto PRE-8
4º) Antônio Cordeiro PRE-8
5º) Erik Cerqueira PRD-2
6º) Mario Provenzano PRE-7

11

MELHOR COMPOSITOR ?

1º) Ari Barroso — 2º) Lamartine Babo — 3º) Custódio Mesquita — 4º) Assis Valente — 5º) Ataulfo Alves — 6º) André Filho — 7º) Dorival Caimi — 8º) Lírio Panicalli — 9º) José Maria de Abreu.

12

MELHOR PARCERIA DE COMPOSITORES ?

1º) Alberto Ribeiro-João de Barro — 2º) Nássara-Haroldo — 3º) Davi Nasser-Aleir Pires Vermelho — 4º) Benedito Lacerda-Haroldo Lobo — 5º) Osvaldo Santiago-Paulo Barbosa — 6º) Orestes Barbosa-Silvio Caldas — 7º) Marques Junior-Roberto Roberti — 8º) Klecius Caraí-Newton Teixeira — 9º) Pedro Caetano-Claudionor Cruz.

13

MELHOR CANTOR ?

1º) Francisco Alves PRE-8
2º) Silvio Caldas PRG-3
3º) Carlos Galhardo PRA-9
4º) Orlando Silva PRE-8
5º) Vicente Celestino . . . . . ?
6º) Gilberto Alves PRG-3
7º) Déo PRA-9
8º) Nelson Gonçalves PRA-9
9º) Cyro Monteiro. PRE-8

14

MELHOR CANTORA ?

1ª) Linda Batista PRG-3
2ª) Dircinha Batista PRG-3
3ª) Araci de Almeida PRG-3
4ª) Odete Amaral PRA-9
5ª) Carmen Miranda . . . . . ?
6ª) Marília Batista PRE-8
7ª) Cristina Maristany PRG-3
8ª) Dalva de Oliveira PRE-8
9ª) Emilinha Borba PRE-8

15

MELHOR CONJUNTO VOCAL ?

1º) Anjos do Inferno PRG-3
2º) Quatro Ases e um Coringa PRG-3
3º) Namorados da Lua PRE-8
4º) Quarteto de Bronze PRA-9
5º) Conjunto Tocantins PRE-8
6º) Ataulfo Alves e suas Pastoras PRE-3

16

MELHOR TRIO ?

1º) Trio de Ouro PRE-8
2º) As Três Marias PRE-8
3º) Trigêmeos Vocalistas . . . . . ?

17

MELHOR DUPLA ?

1º) Joel e Gaúcho PRG-3
2º) Dupla Preto e Branco PRE-8
3º) Garotas Tropicais PRB-7

18

MELHOR MÚSICO ?

1º) Radamés Gnattali PRE-8
2º) Romeu Ghipsman PRE-8

GRANDE CONCURSO

3°) Milton Calazans PEG-3
4°) Léo Peracchi PRE-8
5°) Muraro PRA-9
6°) Iberê Gomes Grosso PRE-8
7°) Alberto Lazzoli PRA-9
8°) Guerra Peixe PRG-3
9°) Lírio Panicalli PRE-8

19

MELHOR CONJUNTO REGIONAL ?

1°) O de Benedito Lacerda PRA-3
2°) O de Dante Santóro PRE-8
3°) O de Pixinguinha PRA-9
4°) O de Rogério Guimarães PRG-3

20

MELHOR ORQUESTRA ?

1°) Orquestra Sinfônica Brasileira, de Szenkar. PRA-3
2°) Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional . PRE-8
3°) Orquestra Brasileira de Radamés PRE-8
4°) Orquestra de Alberto Lazzoli PRA-9
5°) Orquestra Marajoara, da Tupí PRG-3
6°) Orquestra de Carioca PRE-8
7°) Orquestra de Fon-Fon PRB-7
8°) Orquestra da Jornal do Brasil PRF-4
9°) Chiquinho e seu Rítmo PRA-3

21

MELHOR CÔMICO ?

1°) Barbosa Junior PRE-8
2°) Lauro Borges PRA-9
3°) Silvino Neto PRG-3
4°) Lamartine Babo PRA-9
5°) Mesquitinha PRE-8
6°) Grande Otelo PRG-3
7°) Jorge Murad PRG-3
8°) Floriano Faissal PRE-8
9°) Brandão Filho PRE-8

22

MELHOR DUPLA CÔMICA ?

1°) Jararaca e Ratinho PRE-8
2°) Alvarenga e Ranchinho PRA-9
3°) Paulo Porto e Norka Smith PRG-3
4°) Pitanga e Bentinho PRG-3
5°) Xerém e De Morais PRA-9

23

MELHOR PROGRAMA LITERÁRIO ?

1°) "Biblioteca do Ar" PRA-9
2°) "Os Amôres Célebres da História" PRE-8
3°) "Penumbra" PRG-3
4°) "Os Grandes Poetas do Brasil" PRB-7

24

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL ?

1°) "Artistas Novos do Brasil" PRE-8
2°) "Programa Carlos Gomes" PRD-2
3°) "Momentos Musicais" PRD-2
4°) "Recitais" de Violeta Coelho Neto de Freitas PRE-8

25

PROGRAMA INSTRUTIVO ?

1°) "Universidade do Ar" PRE-8
2°) "Palestras Culturais" PRA-9
3°) "Tudo ou Nada" PRE-8

26

PROGRAMA PATRIÓTICO ?

1°) "O Pensamento do Presidente Vargas" . . PRE-8
2°) "Legião Brasileira de Assistência" PRE-8
3°) "Franceses, nós cremos em vós" PRA-3

27

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL ?

1°) "O Mundo Não Vale o seu Lar" PRA-9
2°) "Avé Maria" PRB-7
3°) "Palestras" de Monsenhor Henrique de Magalhães PRF-4
4°) "Atire a Primeira Pedra" PRE-8

28

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISICA ?

1°) "Hora da Ginástica" PRE-8

29

PROGRAMA RÁDIO-JORNALÍSTICO ?

1°) "Comentários", com Cesar Ladeira PRA-9
2°) "Galho de Urtiga" PRA-9
3°) "Posta Restante" PRA-9
4°) "Era isso que eu queria dizer" PRD-2
5°) "Programa para o Expedicionário" PRE-8

RÁDIOFÔNICO "OS MELHORES de 45"

30

PROGRAMA MUSICAL ?

1°) "Um Milhão de Melodias" PRE-8
2°) "Instantâneos Sinfônicos Schenley" PRG-3
3°) "História das Danças" PRE-8

31

PROGRAMA DE MÚSICAS BRASILEIRAS ?

1°) "Serestas de Silvio Caldas" PRG-3
2°) "Recitais" de Francisco Alves PRE-8
3°) "Recitais" de Carlos Galhardo PRA-9
4°) "Recitais" de Orlando Silva PRE-8

32

PROGRAMA DE VARIEDADES ?

1°) "Programa Luis Vassalo" PRE-8
2°) "Programa Casé" PRA-9
3°) "Programa de Manoel Barcelos" PRE-8
4°) "Caleidoscópio" PRG-3

33

PROGRAMA DE GRAVAÇÕES ?

1°) "Ondas Musicais" . . . . . Rádio
2°) "Chá das Três" PRE-8
3°) "Hora da Broadway" PRD-2
4°) "Amigos do Jazz" PRE-8

34

PROGRAMA DE CALOUROS ?

1°) "Campeonato Brasileiro de Calouros" . . PRE-8
2°) "Calouros em Desfile" PRG-3
3°) "Hora do Pato" da Nacional PRE-8
4°) "Hora do Pato" da Mayrink PRA-9
5°) "Papel Carbono" PRA-9

35

PROGRAMA DE ESPORTES ?

1°) "Esportes pela sua PRA-9" PRA-9
2°) "Rádio-Esportes Tupí" PRG-3
3°) "Resenha Esportiva Brasileira" PRE-8
4°) "Crítica Esportiva" PRC-8

36

PROGRAMA DE TEATRO ?

1°) "Jornal dos Teatros" PRB-7

37

PROGRAMA DE CINEMA ?

1°) "Cine-Rádio Jornal" PRE-8

38

PROGRAMA FEMININO ?

1°) "A Voz da Beleza" PRE-8
2°) "Os Problemas da sua Vida" PRA-9
3°) "Bazar Feminino" PRG-3
4°) "Marcha Nupcial" PRA-9
5°) "Semanário Elegante do Ar" PRE-8

39

PROGRAMA JUVENIL ?

1°) "Tesouro da Juventude" PRE-8
2°) "Programa dos Novos" PRA-2
3°) "Hora da Juventude" PRE-8

40

PROGRAMA INFANTIL ?

1°) "Tapete Mágico de Tia Lúcia" PRE-8
2°) "Hora do Gurí" PRG-3
3°) "Programa do Garoto" PRD-2

41

PROGRAMA HUMORISTICO ?

1°) "Barbosadas" PRE-8
2°) "Coisas do Arco da Velha" PRE-8
3°) "Pimpinela, Anestésio e o Telefone" . . PRG-3
4°) "Piadas do Manduca" PRA-2
5°) "PRE-36" PRA-9

42

PROGRAMA DE PEÇAS COMPLETAS ?

1°) "Teatro pelos Ares" PRA-9
2°) "Grande Teatro Tupí" PRG-3
3°) "Teatro em Casa" PRC-8
4°) "Defensores da Lei" PRA-9
5°) "Teatro das Onze" PRG-3

43

PROGRAMA DE NOVELAS SERIADAS ?

1°) O da Rádio Nacional PRE-8
2°) O da Rádio Mayrink Veiga PRA-9
3°) O da Rádio Tupí PRG-3
4°) O da Rádio Guanabara PRC-8
5°) O da Rádio Tamôio PRB-7

44

PROGRAMA DE NOTICIAS DA GUERRA ?

1°) "Boletim da Guerra", com Carlos Frias.. PRG-3
2°) "Repórter Esso" PRE-8
3°) "Repórter Ferrovigon" PRA-9
4°) "Correspondente Estrangeiro" PRE-8

45

MELHOR PATROCINADOR ?

1°) Eucaliol — 2°) Laboratórios Goulart (Elixir de Inhame — Ferrovigon — Minorobil) — 3°) Coca Cola — 4°) Óleo de Peroba — 5°) Produtos Ross (Melhoral — Pílulas de Vida) — 6°) Laboratórios Rat Leite (Guaraina) — 7°) Giffoni (Calmantina) — 8° Produtos Gessy — 9°) Perfumes Coty — 10°) O Dra gão.

RELAÇÃO DOS PRÊMIOS QUE SERÃO CONFERIDOS A VENCEDORES DO CONCURSO "Os Melhores de 45"

PUBLICAMOS, hoje, nesta página, a relação dos prêmios individuais, oferecidos a vencedores do nosso grande concurso radiofônico pelas seguintes casas, cujo espontâneo e cativante gesto agradecemos, mais uma vez.

Ao melhor autor de rádio-teatro — Os LABORATORIOS GOULART (produtores do Elixir de Inhame — Minorobil — Ferrovigon e Peptol) **ofertarão ao vencedor um magnífico prêmio no valor de Cr$ 3.000,00.**

◉

Ao melhor escritor de programas — A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDITORA (Rua do Ouvidor, 94) **oferece um prêmio de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) em livros, á escôlha do vencedor.**

◉

Ao melhor rádio-ator — A PERFUMARIA MYRTA (Sabonete Eucalol) **oferece um valioso prêmio no valor de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).**

◉

Ao melhor ator-policial — O "CREDIMESBLA" (Rua do Passeio) **conferirá ao vencedor um "carnet" de crédito, no valor de Cr$ 3.000,00.**

◉

A' melhor rádio-atriz — Uma rica "toilette" de baile modêlo MME. JANOT, **confeccionada especialmente para a vencedora (valor de Cr$ 3.000,00).**

◉

Ao melhor locutor — A R. C. A. VICTOR RÁDIO S/A **oferecerá 70 discos importados, em albuns especiais, com produções de gênios da música (Beethoven, Brahms, Schubert, etc.) gravadas por grandes orquestras regidas por Stokowsky, Toscanini e outros famosos maestros (Orquestras de Filadélfia, Sinfônica da N. B. C., de Boston, de St. Louis, de Chicago, de Indianópolis e de Los Angeles), e mais: albuns de seleções de Tommy Dorsey, Benny Goodman, Glenn Miller e Fats Waller.**

◉

A' melhor locutora — LEITE DE ROSAS, o grande defensor da beleza feminina, **ofertará Cr$ 3.000,00 em perfumes, á escolha da vencedora nas seguintes casas:** Perfumaria Lopes, Praça Tiradentes — **Casa Hermanny,** Gonçalves Dias — **Casa Cirio,** Rua do Ouvidor — **Casa Bazin, Avenida Rio Branco.**

◉

Ao melhor locutor-esportivo — "TAYLOR-ROBERTO", o mago da **moda masculina, confeccionará, a critério do vencedor,** até Cr$ 3.000,00.

◉

Ao melhor cantor — A INSINUANTE (Rua da Carioca e 7 de Setembro) **ofertará um prêmio no valor de Cr$ 3.000,00, á escôlha do vencedor.**

◉

A' melhor cantora — A PERFUMARIA CARNEIRO **oferecerá perfumes no valor de Cr$ 3.000,00 á vencedora, á escolha nas suas casas do Rio: Ruas do Ouvidor e 7 de Setembro — Cinelandia — Copacabana — Ipanema.**

◉

Ao melhor músico — A CASA DA BORRACHA (Rua Uruguaiana e Av. Copacabana) **entregará ao vencedor mercadorias no valor de Cr$ 3.000,00, escolhidas pelo mesmo.**

◉

Ao melhor cômico — O OLEO DE LIMA, o fixador perfeito, **conferirá ao vencedor Cr$ 3.000,00 em mercadorias, á sua escolha, na Torre Eiffel — Rua do Ouvidor.**

◉

AOS demais vencedores FON-FON conferirá os luxuosos diplomas dos "Melhores do Rádio" — duplas, trios, elencos, conjuntos, orquestras, programas, estações, compositores e firmas patrocinadoras.

Aos ridiofans premiados serão oferecidos os preciosos exemplares do "Livro de Ouro do Rádio".

De Witt - Rio — Londres — Nova York — Buenos Aires

NA HOLANDA LIBERTADA

A brigada "Princesa Irene", que abriu caminho até a Holanda, através da Bélgica, encontra-se, agora, lutando, ômbro a ômbro, com as demais fôrças aliadas, e pronta para novos encontros, com o propósito de conseguir a libertação total da Holanda. Desde o dia da invasão, essa brigada, que deve o seu nome à segunda filha da princesa Juliana e do príncipe Bernardo, da Holanda, tomou parte ativa em várias operações aliadas, a-pesar-da propaganda germanica ter insinuado que a mesma havia sido destruida. Essa fôrça constitue um pequeno exército, composto por unidades de artilharia, infantaria, batedores e reparadores, tendo os seus bravos componentes holandeses combatido na Normandia, precisamente nos setores em que a luta foi mais árdua e intensa. Em seguida, continuaram a campanha através da França e Bélgica, até chegar a um setor de grandes combates, em território holandês, primeiramente em Nimega e Arnhen, e, mais tarde, na linha formada pelos principais rios da provincia do Brabante Setentrional. A brigada "Princesa Irene" foi ainda o primeiro corpo de tropa aliada a entrar em Oirschot, situada a meio caminho entre Tilburgo e Eindhoven. Com efito, ainda há pouco, quando Jan van de Mortel, prefeito de Tilburgo, agradecia ao chefe das fôrças inglesas que libertou a cidade, êste replicou: "Deveis agradecer aos vossos próprios compatriotas".

(Do Neterhlands Information Bureau).

◆◆◆

O AMOR E O CASAMENTO

Quando um homem e uma mulher se casam acaba sua novela e começa sua história. — *Mad. Hubant.*

GRANDE ORGANISAÇÃO SALVA-VIDAS NA SUÉCIA

Os postos salva-vidas ao longo das costas suecas nunca tiveram tanto trabalho como em 1943. Durante o citado ano, foram salvas 150 pessoas, enquanto que o número de marinheiros, de navios encalhados na costa sueca, que pereceram, foi pouco menos de 50. O número de salvamentos, em 1943, é o maior até agora registrado. Em 1942 só puderam salvar-se 20 pessoas, enquanto que morreram 90. Em 1939, salvaram-se 100 marinheiros e pereceram 10. Como se pode ver, as estatísticas mostram grandes variações nos diversos anos. Em um relatório, consigna-se que no período de 80 anos de 1863 a 1943, naufragaram 3.031 navios na costa sueca, dos quais 947 na costa ocidental e o resto no Báltico.

Nos últimos anos, teve lugar uma rápida expansão da organisação sueca de salvamento, fundada há quasi 100 anos. Atualmente, está a cargo da Administração Sueca de Praticagem e da Associação Salva-vidas conjuntamente; esta última é um organismo completamente voluntário. A Administração de Praticagem tem atualmente a seu cargo 16 postos e a Associação Salva-vidas 21. Durante êste ano os postos desta última aumentarão para 24, já que se estão estabelecendo três novos postos. A maioria dos postos da Associação, ou sejam, 16, estão equipados com barcos salva-vidas patrulheiros, de grande tamanho. Em geral, êsses barcos têm um equipamento moderno, com rádio-telefone e outros aparelhos. Os postos estão providos, além disso, de aparelhos lança-foguetes. Dos postos de propriedades do Estado seis possuem barcos salva-vidas a motor.

FON-FON oferece ás suas leitoras, nesta página, algumas sugestões para a vida de praia ou de campo, neste princípio de verão. São todos modelinhos simples, mas bastante graciosos e de facil execução. Confeccionados em fazendas modernas, estampadas, de colorido vivo, proporcionam efeitos imprevistos, de grande elegancia e bom gosto.

Para a PRAIA

O Modêlo da Semana

ANN SHERIDAN, *a linda artista da Warner Bros., oferece ás leitoras de FON-FON êste elegante modêlo composto de duas peças: boléro e saia. No suplemento anexo á esta edição, encontram-se os moldes, em manequim 48, e as explicações para a execução das pregas embutidas na saia e no boléro.*

Qual é o seu Problema DE BELEZA?

Espinhas
Cravos
Manchas
Sardas
Cutis cansado
Rugas

Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua péle atual. Faça uma experiencia ainda hoje.

DEPILATORIO PORLAC. — A beleza das pernas sem meias não deve ser comprometida pelos cortes de gilete. Para eliminar o pêlo supérfluo das pernas, braços, axilas e rosto, use Porlac — depilatório absolutamente sem cheiro e de resultado positivo. Use PORLAC e vista o seu "maillot» sem receio. DEPILATORIO PORLAC.

Cêra Mercolizada
CONSERVA SUA CUTIS
Bella e Fresca

UMA DIFERENÇA FAVORÁVEL

AO contrário do que acontece com os variolosos, os doentes de alastrim passam relativamente bem, mesmo no período em que a erupção é mais intensa. O tratamento e as medidas para evitar a propagação do mal, entretanto, exigem a assistência de um médico.

Em presença de um caso suspeito de varíola ou alastrim, imediatamente chame um médico ou avise ao Centro de Saúde ou ao Posto de Higiene mais próximo. SNES.

Tratado do mau humor e das palavras hostís...

DE JOSÉ ESPANHA

"NEM todos os tempos são os mesmos; nem sempre o forno está para bolos..." dizia o sensato Sancho Pança.

Há dias, na verdade, em que o nosso horizonte se obscurece e uma espécie de treva interior flutua e se estende sôbre a consciência abismada.

O que ontem nos parecia branco, hoje nos parece negro.

Nossas mais firmes esperanças se nos convertem em turvas horas de receio e de dúvida.

Parece que alguma cousa de profundo mudou dentro de nós. E' que estamos de mau humor.

Se eu tivesse que escrever algum tratado do mau humor, começaria por um amplo comentário da palavra "melancolia".

Êsse vocábulo diz a mesma cousa, sob uma forma mais eufônica. E isso é digno de se ter em conta, sobretudo quanto ao estado do mau humor, se se junta certa literatura crônica.

Acontece, com efeito, que há palavras que, em sentido, mais se impõem pelo que soam do que pelo que dizem.

Melancolia é um bom exemplo disso. Novelistas e literatos a adotaram como vocábulo fino, colorido, de poder sutil, sugestivo, de vaga e encantadora alusão a certa situação de cemaecida tristeza.

Uma das mais belas gravuras de Alberto Durero tem esta legenda: "Melancolia".

Todos nós já devemos tê-la visto. E' um anjo, sentado, em atitude de profunda e grave meditação. Brilha em seu rosto o desengano da Ciência, que reconhece a sua própria vaidade. Trechos de bela arquitetura e os instrumentos do conhecimento exato e da ação o rodeiam: compassos, esquádros, uma tábua e um mapa-mundi.

Parece a viva consciência da inutilidade do fazer e do saber.

Semelha o comentário plástico da tremenda sentença do "Eclesiastes:" "Quem priva com a ciência priva com a dor".

Pois bem; todo êsse formidável complexo espiritual nada tem que ver com o nome que Durero lhe quís pôr: "Melancolia".

* * *

Melancolia é outra cousa.

O conceito que encerra é francamente desagradável. Êsse têrmo constitue a definição técnica de uma enfermidade. E o que é peor, uma enfermidade do fígado.

Provém "melancolia" da voz grega "melancolia", que é formada pelos termos "melas", que significa: "negro" e ""chole", que quér dizer: "bilis".

Padecer de melancolia, ou estar melancólico, é, pois, ter negra bilis.

Eis aí como os antigos demonstravam ter ja conhecimento do parabelismo psico-fisiológico, ou seja, da influência do organico sôbre o espiritual, que as escolas positivistas do século XIX nos apresentavam como anúncio sensacional e última palavra da ciência...

* * *

Dissemos que melancolia equivalia, pouco mais ou menos, a mau humor e, assim é, na realidade.

A palavra "mal" se origina de "melas" e "melanos", que, como recordamos, significa negro.

Pelo que se refere a "humor" provém do latim "humor" que, por sua vez, se forma do sanscrito "haumas," equivalente a liquido.

Vê o leitor que, entre ter "negra bilis", ou "negro líquido organico" — o "úmido radical", como diziam os antigos galenos — não é grande a diferença.

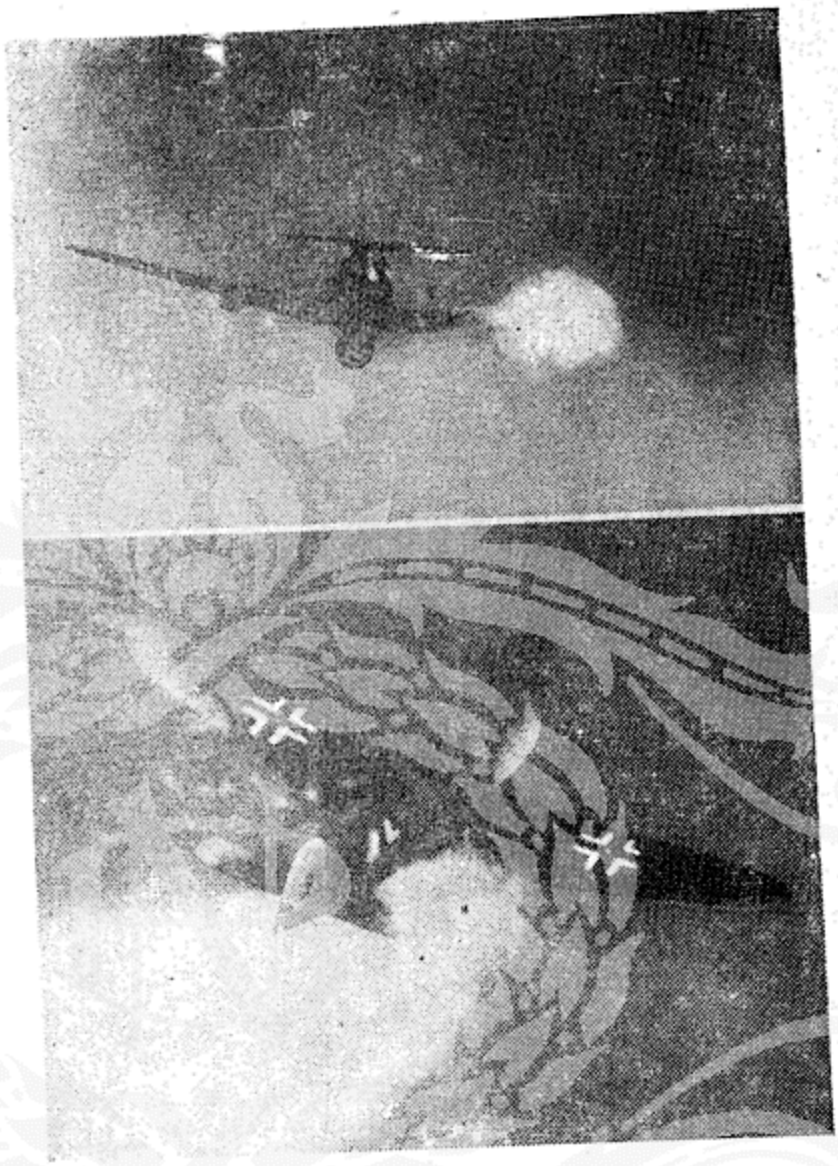
* * *

E' cousa de comum observação que o mau humor costuma tornar-nos atrabiliários". Não é para surpreender a ninguém.

Também neste caso os têrmos são praticamente equivalentes.

"Atrabiliário" é uma forma de "atrabilis", nome que os velhos médicos davam á peste negra.

ABATIDO UM CAÇA NAZISTA



Esta fotografia tomada durante o auge de uma batalha aérea sôbre a Alemanha, mostra um avião de caça nazista quando se incendiava depois de um encontro com um avião norte-americano

(Foto da *Inter-Americana*)

Sua estrutura advém do latim "atra" — feminino de "ater", que quer dizer "negro", e "bilis", que já fizemos notar.

* * *

Pouca cousa seria o "mau humor", se se limitasse a mudar a côr da bilis, o que, aliás, não tem tanta importancia como a côr da gravata.

Porém o caso é que essa coloração da nossa secreção hepática costumá inspirar-nos maus pensamentos e ações verdadeiramente reprováveis.

Uma dessas más ações é a que nos leva a usar palavras hostís. O homem que está de mau humor não pode exprimir-se numa linguagem delicada. Tudo lhe parece desagradável e êle se revolta contra a humanidade em pêso.

"Tonto," (em castelhano) é uma palavra, por exemplo, bastante suave, usada frequentemente. Ela deriva do latim, "attonitus" e significa "pasmado" ou admirado".

Porém a formação do seu conceito não deixa de ser interessante. "Attonitus" é o participio passivo do verbo "attonare" e quer dizer: "confundir um ruido qualquer com o do trovão (de "at" por "ad" e "tonnare," "troar"). O termo "tonto" é, portanto, como dizemos vulgarmente: "o que ouviu sinos e não sabe onde é a missa".

* * *

Se o "mau humor" sobe de tom, não é raro que outros termos mais fortes tentem a língua do melancólico. Os clássicos, nessa circunstancia, usaram palavras equivalentes.

Vejamos: "follon" (em castelhano) é uma palavra que significa "traidor," "covarde," pessoa pouco segura". E' fácil explicar o porquê. "Follon" vem do latim "follis" que tem o significado de — "fuelle," em espanhol. De sorte que "follon" é o que está metaforicamente inchado e cheio de vento — desinchando e perdendo o ar que o enche — no momento em que isso é mais necessário.

AMABILIDADE PERIGOSA

ANTES do aparecimento da erupção, já se transmitem a varíola, o alastrim, a varicela (catapora) e outras febres eruptivas. O mesmo acontece durante tôda a evolução dessas doenças e até alguns dias depois da descamação ou da queda das crostas. O contágio faz-se do doente ao indivíduo são, diretamente ou por meio de objetos recentemente poluidos pelo doente.

Não visite doente e convalescente de febres eruptivas. SNES.

INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratorio Bactériologico da Saúde Publica.
Catedratico da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANALISES CLINICAS:

Exames de sangue, pús, etc. Confecção de vaccinas autogenas, etc.

RUA RODRIGO SILVA, 20 - (1.º andar)

Telefone 22-1385

ZELINHA

(*Continuação*)

de tudo lhe ficou uma fragilidade de porcelana.

De porcelana finíssima, que se romperia ao mínimo choque, ao menor descuido ou imprevidência...

* * *

Lembro-me bem, como se tudo tivesse acontecido ontem.

Sua fisionomia calma, de feições bonitas, nada denunciava do que estava para acontecer. Como se arranjara com estudada vaidade naquele dia! Trazia um vestido vermelho de "pois" brancos, os cabelos louros graciosamente levantados na frente num atrevido topete.

Seu vestidinho tão vermelho, mas não tanto quanto o sangue que aparecia em caudal, na sua bôca carnuda...

Foi tudo tão breve!

Já estava a casa tôda em silêncio, as 10 horas da noite, como acontece nas cidades pequenas.

A sua tosse, de súbito, sêca, angustiada. Fui uma das primeiras a chegar á sua cabeceira.

— Que tens? — perguntei-lhe, aflita.

— Não sei, não há-de ser nada — respondeu-me, um valente sorriso nos lábios já meio arroxeados.

O médico veio logo, a casa inteira alarmada.

O resto aconteceu ligeiro, tão ligeiro que eu não sei como, em tão curto tempo, ela pôde sofrer tanto.

Fere-me ainda os ouvidos, como um grito desesperado de dor, sua vozinha súplice:

— Doutor, não me deixe morrer!

Era a sua mocidade que se revoltava, ante o fim que inconcientemente adivinhava.

Ouço, num milagre de saudade, a resposta que me deu, quando, colocando minha mão sôbre o seu coração, prestes a silenciar para sempre, me assustei com o seu ritmo desordenado e lhe pedí calma, pois pensei, no meu desconhecimento, ser aquilo uma manifestação de grande nervosismo. Sua resposta, pobre querida, como eu agora tão bem a compreendo!

— Não tenho culpa, não sou eu. Êle não quer parar...

Mas parou, logo depois, o rebelde coração; parou, a-pesar-de tôdas as injeções, de todos os balões de oxigênio, de todos os recursos baldadamente tentados... Pobre coraçãozinho de menina de dezessete anos, que tanto amava a vida, que tanto a enchia de sonhos e de claros risos de alegria...

* * *

Recordo-me de tí, olhando o retrato de Maria Sônia, como tu bonita, como tu nascida com a sorte de morrer aos dezessete anos...

Marias Sônias e Zelinhas de todo o mundo... Pobres vidas truncadas na flor dos anos, sem nada ter provado do mundo, de seus prazeres, de suas glórias, apenas embaladas pelo canto soturno da dor...

Jovenzinhas que a terra cobre com ternura, num abraço terno, como um abraço de amor: Sei que é para vocês que o sol ainda se mostra, mesmo na tristeza dêsse dia de Finados, pintando de ouro líquido o cinzento da sepultura. Êle quer recordar os seus sorrisos e folgar ainda uma vez com vocês, numa ciranda — cirandinha ruidosa de juventude, plena de risos de pura, de esfusiante alegria, dansada num rodopiar alucinande de alvos pezinhos ligeiros sôbre as flôres plantadas em homenagem á austera beleza da Morte.

MAIS UM NAVIO SUECO PARA O SERVIÇO DA CRUZ VERMELHA

MAIS um navio sueco acaba de entrar para o serviço da Cruz Vermelha; o navio a motor "Travancore", da Ostasiatiska Kompaniet, que é do mesmo tipo do navio "Mangalore", igualmente fazendo parte do mesmo serviço há algum tempo.

O navio "Travancore", que é de 7.410 toneladas, foi morto, e foi entregue em abril último, pelo estaleiro de construções navais Gotaverken, Gotemburgo, partirá para Filadélfia, U.S.A., e, em seguida, por conta da Cruz Vermelha Internacional, êle fará a rota América-Marselha, transportando encommendas para os prisioneiros de guerra.

Invitation au voyage de H. Dupare; *Chanson du Troubadour*, de Reynald Hahn; *Fablian du Moulin*, de L. Délibes; *O' ciuciarella* e *Zilimbrina*, duas canções corsas de H. Tomasi; *O Dio del ciclo* e *Signor Sorgente*, dous cantos veroneses, e *Azulão* (letra de Manuel Bandeira) — de Renzo Massarini; *Rio abaixo* de J. Otaviano (letra de Olavo Bilac); *Canção do Marinheiro*, de Villa-Lobos (letra de Gil Vicente); *Soneto*, de José Torre (letra de Alvares de Azevedo); *Toada praiana*, de René Talba (letra de Silvio Moreaux).

Maria Augusta da Costa é já uma cantora digna de figurar entre as melhores do nosso meio e do nosso tempo. Sem ser excepcional, a sua voz é, entretanto, de agradável timbre, e revela sobretudo acentuada cultura. Era de ver-se e de aplaudir-se a segurança com que superou as dificuldades das vocalizações e a firmeza e extensão das agudos e superagudos, que atingiram mesmo a invejavel perfeição no *Caro nome*. E ao par da beleza puramente vocal, juntou-se a da expressão sentimental, a sensibilidade radiante com que tauxiou quase todos os números.

Embora nos agradassem, em diversos gráus, quase tôdas as peças, nos impressionaram mais distintamente as árias das óperas "Flauta Mágica", "Lúcia de Lammermour" e "Rigoletto" sobretudo esta última, a obra-prima do recital — e *Invitation au voyage*, *Chanson do Troubadour*, *Flabian du Moulin*, *Canção do Marinheiro* e *Toada praiana*, onde a camerista igualou ou excedeu a bela cantora de música dramática, que temos aplaudido no Municipal.

Abstraindo o *Caro nome*, houve um número que a todos superou, porque nele se fundiram belezas de voz e belezas de arte; foi — *O' ciuciarella*.

Sem a estridencia que ainda se nota nos agudos e super-agudos da cantora, a canção corsa de Tomasi quase toda cantada pela voz média, fez-nos ouvir uma série de sonoridades que pareciam fluir entre veludos. Se bem que difícil, dificilimo, cremos que Maria Augusta da Costa conseguirá breve aveludar a sua voz em todos os registros, tudo cantar com a mesma voz doce e macia com que cantou — *O' ciuciarella*.

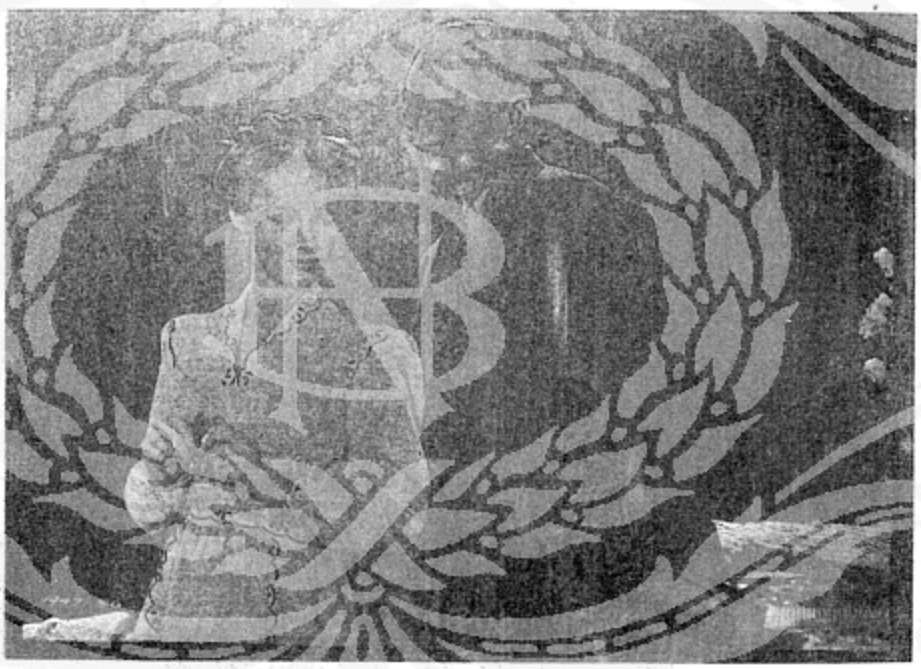
Isto dizemos menos por apontar defeitos do que para sugerir perfeições. Embora já ocupe lugar elevado entre as nossas cantoras, pode subir ainda mais. Não faça como outras, que dispondo até de dotes vocais fora do comum, os sacrificam á inexplicável teimosia de aprenderem com pseudo-professores de canto e acabam involuindo em vez de evoluirem; retrogradam, não progridem. Cremos a recitalista não procederá assim, pois aprendeu a sua arte com a conceituada professora e cantora russa que é Riva Pasternak e está agora a seguir lições do cantor francês René Talba. Daí não errarmos, prevendo que Maria Augusta da Costa será amanhã uma cantora de alto renome, como cantora de camera, ou como artista de ópera lírica.

OSCAR D'ALVA.

TRAÇOS BIOGRAFICOS DE VERONICA LAKE INTERPRETE DE "A HORA ANTES DO AMANHECER"

SEU verdadeiro nome é Constance Keane. Nasceu em Lake Placid, no dia 14 de novembro de 1919. Não pinta os cabelos, possue olhos azues, pesa 51 quilos, e mede, apenas, 1,55 de altura. Gosta de praticar esportes em geral, tendo predileção pelo "ski".

Veronica viu Hollywood pela primeira vez em 1938, quando seus pais passaram alí duas semanas de férias. Nessa ocasião, porém, não teve oportunidade de visitar os estúdios cinematográficos. Só um ano mais tarde, quando seus pais, por motivo de saude, transferiram-se definitivamente para a California, é que a "loura aerodinamica», travando relações com a atriz Gwen Horn, foi com ela aos estúdios da R.K.O. Graças ainda ao prestigio de Gwen, Veronica interpretou uma "ponta» num filme sem grande importancia.



Veronica Lake e Franchot Tone em «A Hora Antes do Amanhecer»

Tempos depois, quando a Paramount precisou de uma "cara nova» para o papel de uma "vamp" em "A Revoada das Aguias», um agente apresentou um «test» de Veronica, tendo ela então a sua grande oportunidade, aliás muito bem aproveitada.

Foi a partir desse filme que a "loura aerodinamica» e o seu original penteado "tapa olho» ficaram célebres no mundo inteiro. Daí então passou ela a ser disputada pelos diretores, desempenhando papéis importantes em "Contrastes Humanos», "Capitulou Sorrindo» e "Legião Branca», sendo que neste último sem o seu famoso penteado o que não impédiu que a sua popularidade aumentasse ainda mais.

O mais recente trabalho de Veronica Lake é "A Hora Antes do Amanhecer», no qual ela aparece ao lado de Franchot Tone.

"CORAÇÕES SEM PILOTO"

FILME NACIONAL DA «CINE-DIA», DIREÇÃO DE LUIZ DE BARROS

O "Cine-Metro», cumprindo obrigações legais, exibiu em sua tela o filme nacional "Corações sem Piloto», produção de Adhemar Gonzaga.

Sem nenhuma publicidade que influisse no desejo público de ver-se mais uma película brasileira de longa metragem, êsse "vaudeville" de Luiz de Barros conseguiu boas casas e agradou os menos exigentes.

Técnicamente está muito bom, tendo mesmo qualidades não superadas por outro qualquer filme nosso. A direção excelente, com farto e inusitado movimento de "cameras», mostrando que Luiz de Barros sabe dirigir uma produção a pleno contento de produtoras e de assistentes. Dos artistas se destacam Luiz Tito, (que está notavel), Aimée e o "Chocolate». Os outros, sofriveis. Do elemento feminino, afora Aimée que tem excelentes qualidades, só se salva Neima Costa.

Não basta fazer filme; é preciso que sejam de argumentos construtivos. E há tanto assunto digno de filmagem...

Luiz Tito e Aimée numa cena de «Corações sem piloto»

Uma cena de "Jane Syre» com Orson Welles, Joan Fontaine e Peggy Ann

A VOLTA DE ORSON WELLES

NENHUMA notícia poderá ser mais interessante para os "fans» cariocas do que esta: Orson Welles, o famoso criador de «Cidadão Kane", vai reaparecer na tela no filme "Jane Aire, extraído do romance de Charlotte Bronte. E sabem quem é a estrela do filme, formando, com Welles, o par amoroso? Joan Fontaine!

Diz a crítica ser "Jane Eyre» a mais linda história de amor já levada ás camaras cinematográficas.

Joan Fontaine, com sua meiguice e talento artístico, consegue ultrapassar todas as suas vitorias anteriores, confirmando sua elevada classe de artista dramática incomparável nesse filme da "Fox».

A estética é um convite expressivo para tôda e qualquer receita culinária. A dona de casa que faz servir os pratos de legumes e ortaliças em arranjos harmoniosos promoverá a sua aceitação unanime. Damos, a seguir, algumas sugestões:

TOMATES RECHEIADOS, SÔBRE TORRADAS — Tire as peles de 8 tomates grandes e mais ou menos do mesmo tamanho. Córte algumas fatias de pão de fôrma. Com uma latinha, corte-as em rodélas, passe-lhes manteiga, torre-as. Retire uma pequena tampa dos tomates, e tôda a pôlpa. Com os pedaços de pão picados, que sobraram no corte das rodelas, faça um recheio da seguinte maneira: deixe de môlho em caldo de carne, junte um pouco de môlho de tomate feito com pôlpa retirada e manteiga, e por fim adicione meia chícara de espinafre cozido. Recheie os tomates com essa mistura, e arrume-os sôbre o pão já disposto em uma travessa. Por sôbre os tomates deposite tirinhas de queijo frito, e sirva imediatamente.

◎

CREME DE BATATAS. — Descasque 4 batatas médias, e corte-as em pedaços. Junte-as a 4 copos de água fervendo, e deixe-as sôbre o fogo forte, cozinhando, com 1 colherinha de sal e 4 rodêlas de cebola picada. Quando estivérem bem moles amassa-as dentro da água. Adicione-lhes 4 copos de leite já misturado a 4 colheres de manteiga e 3 colheres de farinha de trigo. Leve novamente ao fogo, mexendo sempre, até que ferva. Sirva bem quente com quadrados de pão torrado.

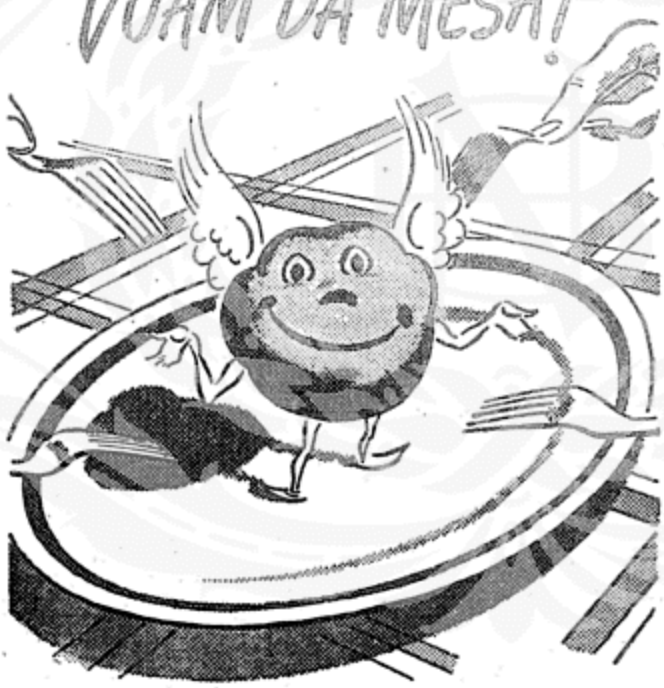
◎

OVOS AUREOS. — Com 2 colheres de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 2 colheres de manteiga e 1 copo de leite, faça um molho branco. Misture-lhe as claras picadas de 6 ovos duros, ao retira-lo do fogo. Colloque sôbre uma travessa 12 fatias de pão preto amanteigado e torrado. Sôbre cada torrada deposite uma colherada de molho branco. Espalhe uma colherinha de queijo ralado pela superfície e por último os gemas cozidas, amassadas. Enfeite a travessa com ramilhos de salsa.

◎

SOUFFLE' DE MILHO VERDE. — Retire as palhas e limpe bem 6 espigas de milho verde. Rale levemente, esprema a pôlpa com uma faca e coloque na gordura quente, adicionando 1 chicara de agua fervendo e 1 colherinha de sal. Cozinhe por 10 minutos, mexendo constantemente. Junte meia chícara de leite e cozinhe um pouco mais. Depois de esfriar, adicione 2 gemas e finalmente as claras bem batidas. Deposite em uma fôrma "Pirex" untada de manteiga e leve ao fôrno moderado por 20 minutos.

AS FRITURAS FICAM TÃO LEVES QUE "VOAM" DA MESA!



Fabricado por processo de refinação completa, o Óleo «A PATRÔA» pode ser esquentado a temperatura que permite fazer perfeitas frituras, sem encharcar os alimentos.

As frituras ficam digeríveis, enxutas e leves — tão leves que «voam» da mesa... para delícia de todos os paladares!

Ao mesmo tempo, o Óleo «A PATRÔA» é extremamente econômico: não fumega, não queima e não toma o gôsto dos alimentos. Por isto a mesma porção de óleo pode ser usada várias vêzes! Use-o sempre!

ÓLEO *A Patrôa*

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Aqui fala a BBC

FON-FON prossegue apresentando, em suas páginas, as crônicas lidas ao microfone da BBC de Londres, por Julio Rosen, especialmente contratado por aquela emissora, para o serviço de informações para o Brasil. Êste é um serviço exclusivo para os leitores e leitoras de FON-FON, os quais, aliás, já devem estar bem familiarizados com o famoso prefixo musical dos carrilhões da Torre de Westminster, e com aquela voz clara, que diz: "Falando a Estação de Londres da BBC..."

E' NOITE QUANDO PISAMOS O SOLO INGLÊS

A's onze horas, depois da chícara de *bouillon* com biscoitos, vemos o *chief-steward* no *hall*, escrevendo algo no quadro negro dos avisos. Vamos ler de perto. Lá está, em letra de fôrma: *The boat will...* Que será? O número de curiosos aumenta. O giz continua: *probably...* Cresce a ansiedade. Os dedos brincalhões de quem nos compreende e se apraz em prolungar a nossa espectativa escreve mais uma palavra: *arrive...* (*O navio chegará provavelmente...*)

A alegria é geral e geral é a pergunta: "Quando?"... "Quando?"

A nossa curiosidade vai sendo satisfeita: *na sexta-feira ou no sábado...* Mas onde? Falta o *onde*. Aumenta a alegria e o vozerio. Surgem os palpites: Liverpool, Bristol, Glasgow, Belfast... Torço por Belfast, quero conhecer a Irlanda. O *chief-steward* sorri apenas, gozando a nossa ansiedade. Risca enfim um traço vertical, passeia os olhos de cara em cara, ri e judia. Qual será o porto cuja primeira letra tenha um traço vertical? Pode ser o B de Belfast ou de Bristol, pode ser o L de Liverpool. Afinal, o giz risca um traço horizontal, completanndo o L e já não há dúvida — é Liverpool.

Era a notícia alegre da manhã, que haveria de transformar a vida de bordo, nesses dois ou três dias de viagem que ainda restavam.

Alegraram-se tôdas as fisionomias, sem exceção. Cada um deu início ás providências para a chegada. O barbeiro-cabeleireiro de bordo, tanto para homens como para senhoras, não teve mais folgas, atendendo, não só aos passageiros, mas á tripulação também. E acabou de vender seu estoque exposto de jaminas para barba, sabonetes, talco, pó de arroz, verniz de unhas, meias de seda.

Mais uma vez é renovada a recomendação: retomem os salva-vidas, tenham-no de novo á mão. Que houve? Mais uma vez foram pressentidos submarinos inimigos. Era de esperar. Devem estar á escora de presa tão numerosa. A lembrança de terra próxima é, porém, um confôrto.

A' noite, quasi tôdas as unidades do comboio levam agora um, dois focos luminosos. A' esquerda, distante, uma luz surge e desaparece, em ritmo imutável. Será um dos nossos irmãos? Contamos: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete; e a luz reaparece; mas desaparece em seguida e tornamos a contar: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete; e a luz reaparece; e torna a desaparecer, e tornamos a contar, e torna a aparecer, matematicamente ritmada.

— E' um farol junto da costa da Escócia — diz-nos um marinheiro.

A promessa de chegada e o afastamento do perigo maior repõem-nos na consciência de seres sociais. Só agora constatamos que insensìvelmente caimos na negligência.

Amanhã, Liverpool! E, porque passaremos apenas mais uma noite a bordo, improvisamos um baile, com licença e participação do comandante. Dansa-se, canta-se, bebe-se, fuma-se, faz-se ròda, trocam-se os *flirts*. A' meia-noite, como as janelas não possam ser abertas em virtude do *blackout*, o ar do salão está saturado de fumaça. Os olhos ardem e lacrimejam.

O comboio prossegue agora em águas mancíssimas. Parece que o "Curaçáu" rola sôbre trilhos. No mastro de cada navio, uma luz frouxa. Na escuridão propícia do tombadilho, os pares se enlaçam sofregamente, como se cada beijo fôsse o último trocado. Para os passageiros, a vida é o momento presente. Que será de todos, no amanhã dêsses dias de guerra?... Existiremos?... E os pares se aconchegam repetida, incansável, sensualmente, em perfeita integração de anseios. Será que o mundo vai acabar amanhã?... Se o mundo não acaba, acabará a viagem. Que bom... e que pena.

Um marinheiro aproxima-se cantarolando, assim como quem diz: — "Suspendam a cena por um momento, que eu preciso passar." Veem prefeitamente no escuro êsses homens do mar, mas são camaradas: dão sinal em tempo.

Na manhã seguinte, o "Curaçáu" se desgarra do comboio e avança a tôda velocidade. Navegamos entre a Irlanda e a Inglaterra, mas a cerração não permite ver as faixas costeiras. Os nossos irmãos — os porta-aviões, os navios-tanque, os cargueiros — ficaram para trás, cada vez mais distantes.

Quando a costo inglesa aparece, Mrs. Flower começa a procurar a casa em que nasceu, junto á praia, e onde voltará a residir depois de anos de ausência. Seus olhos inteligentes estão avivados e ela tem a fisionomia mais moça. Nunca me esquecerei de Mrs. Flower, tentando encontrar a casa, narrando passagens de meninice naquela praia, falando do pai morto num bombardeio aéreo.

A jovem Mrs. Rice, casada há apenas quarenta dias, não consegue falar. Apenas olha e enxuga lágrimas, enquanto o marido, um major inglês, sorrí contrafeito ante a sensibilidade da espôsa americana.

O jovem médico britanico, que acaba de fazer um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos,

(Continúa na página seguinte).

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

FUNCIONA ATÈ AS 7 HORAS DA NOITE

ALFANDEGA, 50

AQUI FALA A B. B. C.

(Continuação)

está circunspeto, á inglesa. Não parece o rapaz que até outrem fazia travessuras á americana.

A' tarde, o "Curaçáu" entra no porto de Liverpool, sem bandeiras festivas, sem apitos, sem música, sem sol, sem o sôpro de uma brisa. A atmosfera toldada é triste e pesada. Não há um vulto jovem, não há um sorriso feliz ao longo do cais. Ninguém nos espera, porque ninguém sabe que mais um comboio acaba de fazer a travessia do Atlantico.

Veem-se ainda destroços causados pelos bombardeios. Sente-se a guerra impregnando a atmosfera. Será isso um prenúncio da vida na Inglaterra?

E' noite, quando pisamos o solo inglês. Pelas ruas sem luz de Liverpool distinguem-se apenas ietreiros de bondes e de ônibus. *Blackout* de verdade.

A's nove da noite, no Hotel Adelphi — o melhor da cidade — já é demasiado tarde para um jantar variado. Quasi todos os pratos estão riscado do cardápio. O pão é ótimo e abundante, mas não há manteiga. Podemos escolher sôpa, carne, repolho e batatas. Já não há outra sobremesa senão queijo e um biscoito. O café é péssimo e amargoso, pois também açúcar não há mais.

Na absoluta escuridão as ruas de Liverpool, há tropeços, topadas e empurrões.

— *Sorry!*

— *That's all right.*

Mas os olhos, em breve habituados á ausência de luz, conseguem distinguir homens e mulheres em uniforme, gente que irá para a guerra, que veio da guerra, que trabalha para a guerra, que morrerá na guerra.

— *I'm sorry.*

— *That's all right.*

A's primeiras horas da madrugada, eu deveria deixar Liverpool sem ter visto Liverpool. O trem de Londres vai superlotado de uniformes. Parece que tôda a Inglaterra está fardada, pronta para a guerra, preparando-se para a guerra, vivendo para a guerra.

Júlio Rosemberg

MOLDES DE "FON-FON"

Queira remeter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º ..... publicado no FON-FON de ..... de acôrdo com as seguintes medidas:

Comprimento de decote ..... da cintura .....

dos quadris ..... da barra .....

Circunferencias: do busto ..... da cintura .....

dos quadris .....

Medidas do ombro ..... da manga .....

do punho ..... das costas .....

Junto a importancia de ..... (em selos de 20 centavos do correio, ou em dinheiro) em carta com valor declarado.

NOME .....

RUA ..... N. .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Juntar a importancia de quatro cruzeiros (Cr$ 4,00) em dinheiro ou em sêlos de 20 centavos, para entrega a domicilio, sob registro.

Quando entregue em nossa redação — o preço será de três cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 3,50).

Toda correspondência deverá ser dirigida para o seguinte endereço:

RUA DA ASSEMBLÉIA, 62 - 1.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — CAPITAL

COMO SABER SE OS SEUS ANÚNCIOS NO RÁDIO ESTÃO SENDO IRRADIADOS?

A Empresa de Publicidade Cruzeiro poderá fornecer-lhe diariamente um boletim com o número exato de textos e o horário em que foram irradiados.

Única Empresa Controladora de Anúncios em Rádio existente no Rio de Janeiro.

RUA DA CARIOCA N.º 72-1ºand. — Tel. 42-6529 — RIO DE JANEIRO

FAUSTA

De MICHEL ZEVACO

O cardeal não os viu. Em sua paixão exaltada, em sua esperança, em seu desespêro exacerbado, repetia o nome adorado, como se quisesse despertar as recordações e a razão de Saizuma; esta soltou uma gargalhada, que soou fúnebre aos ouvidos de Pardaillan e Carlos.

— Escuta!... Escuta! — repetia o cardeal. — Não conheces, então, o teu amante, aquele a quem amaste. Sou João Farnése. Oh! Nada... nada...!... Ela não me ouve!...

Uma idéia atrevessou-lhe o cérebro.

— Tua filha! Vejamos! Que tu não me conheças... que eu não seja mais nada para ti... Mas és mãe... Tens um coração de mãe... Tua filha... Violeta!...

— Que disse êle? — perguntou Carlos, ancioso, tomando a mão do cavalheiro.

— Silêncio! Aquí se passa qualquer cousa terrível!...

— Tua Violeta! — rugiu Farnése — Chama-se Violeta a tua filha! E' preciso, para comover-te, que sejais ferida como fostes outr'ora! Escuta... Tens uma filha!... Ela tem sofrido muito!... E agora, oh! agora ela morreu!...

Com um acento de trágico desespero, repetiu:

— Morta!... Morta... Tudo morre em tôrno de mim!

— Quem disse que Violeta morreu?... — gritou alguém, com um soluço desesperador.

O cardeal viu diante de si um moço com uma fisionomia doce e nobre, inteiramente transtornada por horrível pezar.

Saizuma, como se aquela cena não lhe dissesse respeito, recuou e encaminhou-se para a máscara que Fausta lhe arrancara do rosto... A máscara vermelha que cobria a vergonha de sua fronte. Teve um gesto de satisfação, vendo-a; apanhou-a e cobriu o rosto...

Eclipsou a sua beleza.

O cardeal que a seguira com a vista, baixou a cabeça e rugiu uma maldição... Leonor não existia... Alí estava a boêmia Saizuma... Então Farnése voltou-se para o jovem que soluçava:

— Quem sois? — perguntou.

— Oh! — gritou Carlos com voz que fez tremer o cardeal horrorizado (E Pardaillan sentiu-se possuido de tristeza). Dissestes que Violeta morreu!... Oh! dizei-lhe Pardaillan, que é ela a minha adoração e que a esperança de vê-la era a única cousa que me fazia amar a vida! Dizei-lhe que, se Violeta morreu, já não quero viver!...

E uma espécie de desespêro se apoderou do infeliz.

Tomando o pulso de Farnése, sacudiu-o, dizendo:

— Quem sois?... Quem é essa mulher?... Por que dizeis que Violeta morreu? Como o sabeis?

Desvairado, lívido, com a cabeça perdida sob os golpes das emoções que o feriam, o cardeal disse com voz tão triste e despedaçadora que Carlos mais aflito ficou:

— Quem sou?... Um desgraçado amaldiçoado por sua mulher em uma hora terrível! Olhai-me... Sou o cardeal Farnése, o amante de Leonor de Montaignes, o pai de Violeta...

— Seu pai!... — disse Carlos, com horror, olhando o cardeal transtornado por um desespêro enorme.

çando sôbre a boêmia um olhar cheio de piedade.

— Fugi!... — replicou o príncipe cardeal, fora de si, preso dêsse delírio que fazia vacilar o espírito... Fugi!... Não vos aproximeis de mim!... Tudo que me toca é maldito!

— Amava-a — soluçava Carlos. — Já que sois seu pae, ligarme-ei á vossa pessôa... Para mim não pode haver maldição... Quero ao menos a suprema consolação de ouvir falar nela por quem devia protegê-la, amál-a...

Cada uma dessas palavras era nova punhalada no coração de Farnése. Era êle que devia velar, proteger é amar Violeta!

Então, diante dêsse moço que chorava, torcendo as mãos..., recuou e quís fugir... Depois se voltou para Saizuma..., para Leonor.

— Vem! — gemeu — Vem! Fujamos juntos!

Pardaillan pôs-lhe a mão no ombro.

— Senhor cardeal — disse, — sêde homem. Eis aquí meu amigo... o senhor duque de Angoulême..., que amava a pobre Violeta... Dissestes que ela morreu... Ao menos não recuseis a consolação de dizer-lhe qual a causa de sua morte...

— Como?... — balbuciou Farnése — Morreu... assassinada!

Pardaillan estremeceu. O duque de Guise passou-lhe pelo pensamento.

— Assassinada! — disse, friamente. — Por quem?

— Por uma mulher... uma féra... E eu a deixei fugir... Desgraçado que sou!... Por que não a matei quando a tinha na mão?...

O cardeal fez sôbre si um grande esfôrço e conseguiu reconquistar a calma:

— Fugi dessa mulher, senão ela vos esmagará como um verme. Vós, que chorais Violeta, a minha filha, me inspirais a compaixão de um homem que sofre o que sofreis. Duque, e vós, senhor, tomai cuidado com aquela mulher, pois que, se conhecestes Violeta ela deve conhecer-vos também. Ainda é tempo... Fugi de Paris, de França e de todo o país em que ela vos poderá achar, pois tem espiões em tôda parte, tudo sabe, tudo vê.

— E vós, senhor — exclamou Pardaillan, que não pôde deixar de tremer.

— Eu — disse Farnése — sou o danado que segue o seu destino. Jurei matar Fausta diabólica, e se esta tem de morrer pelas mãos de um homem, êste deve ser eu!...

— Essa mulher que assassinou Violeta é, pois...

— Fausta!...

— Bom! — murmurou Pardaillan. — Vejo que julguei bem! Pois bem, Fausta diabólica, já que não te metes simplesmente a fazer reis... e assassinas também.... por Deus..., agora tens de haver-te conosco!

Farnése voltara-se para Leonor; mas logo que ela colocára a máscara vermelha, o encanto se dissipara. Não era mais Leonor; era Saizuma, a boêmia. Juntando as mãos, com voz ardente:

— Leonor, amo-te sempre!... Leonor, amaldiçoaste-me! Mas fujamos!... Aquecerei teu coração, despertarei tua alma!

Saizuma soltou uma gargalhada que gelou Farnése.

— Não sabeis que deixei meu coração na catedral e que o bispo o despedaçou com os pés?...

— Vem! Quero que venhas!

A boêmia, com a fôrça de louca, desvencilhou-se de Farnése e gritou:

— João de Kervilliers, és tu quem me chama?

O cardeal recuou.

— João de Kervilliers — gritou a louca, avançando para êle, — para que que me queres? Aonde queres levar Leonor?... Oh! Meu pai! Onde estás?... Silêncio!... O sino tocou!... Eis o maldito que levanta a hóstia... Êle vai abençoar os fiéis.

Um lúgubre gemido escapou dos lábios de Farnése.

— O maldito! Sim, o maldito! — murmurou êle, fugindo, tropeçando, desvairado.

Pardaillan ouviu por muito tempo gemidos que se afastavam; então, enxugando o suor da fronte, disse a Carlos:

— Saiamos dêste convento, cujo ar está impregnado de maldição!

Carlos sacudiu a cabeça e mostrou Saizuma.

— Sua mãe! — murmurou o moço.

— A boêmia !A louca!... Sim, agora compreendo!

E aproximou-se de Saizuma.

— Senhora — disse, docemente — reconhecei-me?

A louca fitou-o com olhar perscrutador.

— Não — respondeu. — Pouco importa. Não tendes a voz, nem o olhar do homem que aqui estava há pouco. Essa voz caía em meu coração, como chumbo derretido... Aqueles negros olhos... Ah! — acrescentou, com um riso doloroso — vêde que estou louca... Aquele olhar... Aquela voz... Supús que era o danado... Mas êste morreu...

— Senhora — replicou Pardaillan, com doçura, — vinde comigo.

Saizuma olhou com atenção.

— Sim, irei. Nada vejo em vosso rosto que me inspire desconfiança ou temor.

— Vinde, pois.

E Pardaillan, tomando a mão da boêmia, colocou-a na de Carlos, que estremeceu e caminhou na frente. Lá fora, encontrou Picouic, fielmente, em seu posto.

Quanto a Croasse, havia desaparecido.

Os nossos leitores já sabem o que lhe sucedera.

Foi nessa ocasião que a irmã Marianje chegou á brecha; olhando, não viu ninguém; mas, como era obstinada e cria ter achado a oportunidade de fazer fortuna, não quis deixá-la escapar. Desceu precipitadamente as ladeiras da colina, dirigindo-se para a Grange-Bateliére; e quando chegou a duzentos passos dos muros de Paris, teve a satisfação de descobrir um grupo que desaparecia na porta de Montmartre, e no qual reconheceu Saizuma pela capa e pelo modo de andar.

Sem hesitar, Marianje pôs-se a correr com as suas perninhas curtas e por sua vez chegou até á porta e ainda viu Saizuma, sempre escoltada por Pardaillan e Carlos. Seguiu-os á distancia.

O grupo atravessando vielas, chegou á grande artéria da velha Paris, que se chamava rua de Saint-Denis. Alí era mais fácil seguí-los sem ser vista, porque a rua estava cheia de burgueses armados que gritavam:

— Morte aos hugenotes!

De onde vinha essa agitação? Ela não tratou de indagar; continuou a caminhar sem perder de vista a capa de Saizuma. Viu-os então entrar em um albergue que lhe era desconhecido. Não sabendo ler e nem podendo decifrar a taboleta suspensa na haste de ferro, interrogou então uma mulher que passava.

— A Deviniére... Bom... — resmungou, guardando o nome na memória.

A irmã Marianje voltou, refletindo nessa aventura. Deveria dirigir-se a esses estranhos como tivera intenção? Era talvez um meio de ganhar muito dinheiro... Mas também... poderia atrair a cólera da abadessa. Pensou no "in pace" e estremeceu. Era uma espertalhona. Perguntava se não haveria um meio de evitar o "in pace", onde se morria lentamente. Lembrava-se bem de uma irmã que morrera de fome e mêdo.

— Encontrei — disse ela, de repente — A abadessa tem grande interêsse em não perder de vista a boêmia do diabo. Sua fuga irá causar-lhe grandes embaraços. Então revelar-lhe-ei onde se acha ela com os que a levaram e pedirei em recompensa dez escudos de ouro, ao menos.

Vê-se que a espertalhona arranjava as cousas a seu gôsto. Tendo combinado seu pianosinho, tomou, apressadamente, o caminho da abadia e apresentou-se imedatamente á abadesse, que acabava de receber Belgodére.

Claudina de Beauvilliers escutou-a com atenção e felicitou-a pela sua vigilancia.

— Com efeito, és uma mensageira fiel e segura!

Então, acabando uma carta começada, acrescentou um longo "post scriptum",; dobrando-a depois, voltou-se para Marianje e disse:

— Prestastes-nos um grande serviço, irmã; é preciso serdes recompensada.

Marianje baixou a vista para disfarçar a cobiça que brilhava em suas pupilas negras.

— Tomai, pois, esta carta — continuou a abadessa, — e aquela a quem ides entregá-la vos recompensará melhor do que eu. Sabeis que sou pobre. Aí!... A minha recompensa é nomear-vos minha mensageira... Tomai cuidado com esta carta; se a perderdes, será uma grande desgraça para o convento e para vós.

— Aquí ninguém virá tirá-la, disse a irmã, escondendo a carta no seio.

— Certamente! — respondeu Claudina, sorrindo.

Depois deu á irmã tôdas as instruções para a missiva chegar ao seu detino.

Marianje imediatamente se pôs a caminho, e entrando em Paris, tomou a direção indicada pela abadessa.

Dissemos que ela não sabia ler; em todo caso, leu o sobrescrito:

— A' senhora princeza Fausta, em seu palácio

O CONSELHO DE GUERRA

Eis o que se passava em Paris: A nobreza, admirada da inércia de Guise, começava a ter mêdo. Sinistros rumores circulavam de bôca em bôca. Repetia-se baixinho que o chefe supremo traía a Liga. As barricadas, afirmavam os mais audaciosos, não fôra senão um jogo para amedrontar Henrique III; terrível jogo em que muitos fidalgos arriscaram a vida.

Guise, demonstrando seu poder a Valois, pensava em chamá-lo a Paris, afim de obter qualquer cousa, um vice-reinado, por exemplo, que lhe assegurasse brilhantes vantagens. Eis o que corria entre os mais comprometidos da nobreza.

Os burgueses, por sua vez, começavam, armados, a prestar atenção a êsses murmúrios. O negócio do moinho de Saint Roch tinha irritado os ânimos. Os parisienses estavam, com efeito, convencidos de que uma tropa numerosa estava escondida no moinho e estudava a possibilidade de surpreender a cidade.

Dizia-se que o rei de Navarra se aproximava com um numeroso exército. Ora,, tendo sido o moinho tomado de assalto, alí não se encontrou viva alma. Que era feito dos huguenotes? Esse grupo oculto que devia ser a vanguarda do Bearnês?... Fugiram... Mas como?

Os burgueses, mais fanáticos por Guise do que a nobreza, não o acusavam: mas julgavam prudente vigiar, isto é, espalhar-se pelas ruas, o que deu veio aumentar a agitação.

Na manhã do mesmo dia em que a irmã Marianje fôra encarregada por Claudina de levar a carta á Fausta, a agitação chegava ao auge.

Nesse dia, pois, ás quatro horas da tarde, Guise se encerrou em seu gabinete com Maurevert. O duque muito pouco se impressionava com a emoção dos parisienses. Sabia que bastava falar-lhes para ser aclamado, e tomado como um Messias.

Não se inquietou com os rumores que passavam por sôbre as cabeças dos sessenta guardas que guarneciam o palácio e chegavam até êle.

Guise estava sombrio. Para êle, como para Carlos de Angoulême, Violeta estava perdida. Pouco se lhe dava a infidelidade de sua mulher, Catarina de Clèves, afastada em uma longíqua província fora da côrte.

Como uma tempestade, só a sua paixão o preocupava.

E Guise caminhava pelo seu suntuoso salão que lhe servia de gabinete, com a cabeça caída sôbre o peito, as mãos cruzadas nas costas. Um violento suspiro de quando em quando lhe escapava. Mal ouvia o que Maurevert lhe dizia. Êste o informava do estado de animo de Paris, da cólera dos burgueses, das suspeitas de muitos gentishomens, cujos nomes eram apontados.

Maurevert lhe falava de coisas que deviam interessar-lhe, mas com as quais Guise naquele momento, pouco se preocupava. Maurevert só não lhe falava justamente daquela que lhe enchia o coração e o pensamento. Só não lhe falava de Violeta, de seu amor!

Súbito, porém, Guise se deteve. E' que Maurevert acabava de pronunciar o nome do cavalheiro de Pardaillan.

— Então, já o encontraste? Já sabes onde êle se esconde?

— Não, monsenhor, infelizmente.

— E o bastardo de Angoulême?

— Se descobrirmos Pardaillan, monsenhor, imediatamente encontraremos o outro.

— Ora, deixaram Paris.

Maurevert fez um sinal de dúvida.

— Ah! — continuou, amargamente, o duque — se odiasses êsse miserável Pardaillan como eu o odeio...

Os olhos de Maurevert cintilaram.

— ... não o terias perdido de vista; não o terias deixado sair de Paris.

— Monsenhor, estou convencido de que Pardaillan não saiu de Paris.

— Por que assim pensas?

Maurevert estremeceu e lançou um olhar de nagôstia em volta de si, como se receasse ver aparecer aquele que temia.

E murmurou:

— Duque, enquanto eu estiver em Paris, êle daqui não sairá.

Não te compreendo — disse o duque, com ar de astúcia. — Recordo-me apenas de que, com a tomada do morro de Saint Roch, devias ganhar duzentas mil libras, preço por que comprarias a satisfação de ver morto Pardaillan.

Estas palavras avivaram no espírito do duque a decepção que cavalheiro o fizera passar. E Guise fez um gesto de raiva.

— Porque não descobres êsse homem, se está em Paris? Terás mêdo, por acaso?

Maurevert empalideceu, procurando uma resposta, quando o criado particular de Guise abriu a porta e anunciou a chegada de Bussy Leclerc, governador da Bastilha.

— Manda-o entrar. Também êste deve estar danado com Pardaillan, e ajudar-nos-á.

Bussy, entrando e ouvindo as palavras do duque, disse:

— Hei de ajustar contas com êle, monsenhor.

— Olá meu pobre crucificado! — zombou o duque, impiedoso para as desditas alheias. — Como vais? Pela barba do papa, fazias uma linda figura na tua asa do moinho. E Maineville! Soltava cada grito! Ainda rio quando penso na cena...

— O espetáculo devia ter sido interessante — disse Bussy, glacial.

— Não te zangues, — disse o duque, sorrindo. — E' que ainda te vejo com os pés para o céu e a cabeça para baixo... Vamos, não batas assim os dentes. Fui eu quem te desamarrou. E olha que já era tempo... Quasi desmaiaste nos meus braços...

— Ah! monsenhor, queria ver-vos em meu lugar; queria ver-vos preso numa asa que rodava, o céu e o mundo confundindo-se num turbilhão... Juro-vos que foi um momente atroz...

— Que tal o nosso amigo Pardaillan? — disse o duque.

— Tomara encontrá-lo! — replicou Bussy, furioso.

E' que êle pensava nesse duelo em que pela primeira vez fôra desarmado. E exclamou:

— Já estudei o golpe, em que há uma série de fintas e uma partida a fundo. Estudo o jôgo de Pardaillan durante dez horas por dia. Apareça o homem agora na minha frente, e veremos...

— Tens a certeza de vencê-lo?

— Como a de estar vendo-vos, senhor. Mas, mudando de assunto, tenho sérias cousas a contar-vos. Paris agita-se. Paris murmura.

— Mas que diabo querem os parisienses?

— Querem um rei, monsenhor — disse Bussy, fixando o duque.

— Um rei! — disse Guise. — Tinham um e expulsaram-no! Bem sei o que vais dizer. Querem a mim para rei. Ora, tenham paciência, porque não há ninguém mais interessado no negócio do que eu.

— Também desejam que fiqueis no Louvre: mas, para ter paciência, divertem-se, ou antes, procuramos divertí-los.

— Prometí-lhes que as Fourcardes iriam para a fôrca — disse Bussy Leclerc, com ar zombeteiro.

As Fourcardes eram as duas filhas do procurador Fourcard, que tinha sido preso dois meses antes e trancado na Bastilha como suspeito de heresia; por

outras palavras, êste infeliz aderira á Reforma; no dia em que fôra preso, as suas filhas declararam que eram também pela nova seita, o que as fez serem encerradas na Bastilha, onde o pai não tardou a sucumbir de melancolia, diziam uns, de um golpe que recebera, afirmavam outros.

Convidadas a abjurar, com promessas de liberdade, as filhas de Faucard, chamadas pelo povo as Fourcardes, responderam que preferiam morrer.

Uma delas chamava-se Joana e tinha dezessete anos; a outra chamava-se Magdalena e tinha vinte.

— Trancafiei-as as Fourcardes — continuou Leclerc. — Eram seguramente uns dez mil, que ensurdeciam com os seus gritos, estendendo-se ao longo dos fossos da Bastilha. Eu ia justamente jantar, e vi que ficaria surdo se lhes não atendesse. Mandei, então, entrar uma dúzia dos mais exaltados, fi-los beber á vossa saúde e, depois, perguntei-lhes o que queriam.

— Queremos as Fourcardes para queimá-las — responderam, a uma voz.

— Pois que as enforquem — rosnou Guise, interrompendo Bussy.

— Foi o que disse — ajuntou êste.

— E depois? — perguntou Guise, bocejando.

— Depois, resolvi que as danadas Fourcardes sejam assadas amanhã... num belo fogo...

— Então pude digerir tranquilamente o meu jantar.

— Então? — continuou Guise, com um novo bocejo.

— O Senhor de Maineville quer ser introduzido disse nêsse momento um criado.

Guise fez um sinal. A porta entreabriu-se de novo, deixando ver a sala repleta de fidalgos, armados, que esperavam anciosamente as decisões que tinham ido receber do chefe, o rei de Paris, mais rei em sua casa do que Henrique em seu Louvre. Maineville entrou e, como se se achasse realmente diante do rei, ficou em silêncio.

— Fala — disse Guise. — Que tens a contar-me?

— Senhor, tenho a dizer-vos que reina em Paris uma profunda emoção.

— Tu também!... Ah! fazes bem "pendant" com Bussy, como em baixo das asas do moinho.

— "Sire" — disse Maineville. — Oh! perdão; quero dizer, senhor...

— Oh! murmurou Maurevert, com admiração. E eu que não me lembrava disso?

— Um pouco de paciência, Maineville — fez Guise, sorrindo. Porque a lisonja o deixava sempre sensibilizado como um menino ou como um rei...

— Êle se engana com pouco! — ajuntou Maurevert, que queria tomar parte na conversa.

— Senhor — continuou Maineville, — não é o que Bussy vos terá dito. O que asseguro é que os parisienses...

— Sei — interrompeu Guise: — pedem um rei.

— Brevemente — continuou Maineville, — á força de esperar morreremos de sêde, nós, parisienses... e, para semelhante sêde, é preciso, será preciso uma bebida vermelha. Não há senão o sangue para acalmar a sêde dos parisienses, quando se põem a gritar.

— Pois bem! — disse Guise. — amanhã, as Fourcaudes...

Ficou em silêncio. Essas novas, sucessivamente levadas por Bussy, por Maineville e pelos que os tinham precedido, indicavam-lhe que era tempo de tomar uma decisão. E era justamente a essa decisão que êle se recusava.

Seus cortezãos preveniam-no dum verdadeiro perigo: mas êle não queria ver êsse perigo de frente. Tinha o coração preso por uma ardente paixão. Suas convenções com Catarina de Medicis obrigavam-no a não complicar a situação; jurara esperar pacientemente a morte de Henrique III. E, nessa paciência que inquietava a nobreza, que assombrava Paris, Guise não via somente o meio de subir ao trono sem agitação, sem ter a responsabilidade duma guerra declarada; via também a possibilidade de encontrar Violeta, com quem sonhava. Eis por que se fazia surdo aos conselhos dos cortezãos e aos clamores dos parisienses.

Nesses dias em que o vimos tão hesitante, tão atormentado pelo amor, Guise estava atormentado também por um pensamento de vingança. O acontecimento da praça de Gréve levara á sua presença êsse Pardaillan, a quem êle, depois da noite de São Bartolomeu, jurara um terrível futuro. Ora, o mesmo Pardaillan acabava de vibrar-lhe um golpe que poderia ser mortal.

Tinha-se cavado o moinho e a casa do moleiro, tinha-se revolvido a terra, sondado os muros, e não se achara nenhum traço dos preciosos sacos, que, contado, existiam!... Então Pardaillan se apoderara do dinheiro!... Por que? Com que interêsse? Se fôsse êle mesmo possuidor da enorme soma? Onde estaria Pardaillan? Quem o poderia afirmar? Maurevert dizia que o cavalheiro se achava ainda em Paris. Mas isso não passava de uma suposição.

Como Maineville acabasse a sua narração e Guise se entregasse aos seus pensamentos, o criado entrou pela terceira vez e entregou uma carta ao duque, que, tendo examinado o subscrito e tendo reconhecido a letra, sem dúvida, se apressou em romper o sinete.

Os três cortezãos viram, então um lívido sorriso assomar ao rosto do duque e ouviram-no murmurar:

— Veremos!...

Essa carta era de Fausta!... E Fausta, prevenida por Claudina de Beauvilliers, anunciava ao duque que Pardaillan e Carlos de Angoulême se achavam em Paris.

"Amanhã — terminava a princesa — amanhã, vos direi o endereço exato deles."

— Tu me comunicavas — disse Guise — que teu amigo Pardaillan se achava ainda em Paris?

— Sim, respondeu Maurevert, a quem essas palavras eram dirigidas.

— Muito bem. Disseste a verdade...

— Pardaillan! — rugiu Bussy-Leclerc. — Pardaillan que me venceu...

— Pardaillan que me crucificou na asa do moinho! — bradou Maineville, cerrando os punhos.

E os quatro olharam-se, pálidos de cólera.

— Sim, senhores — continuou o duque — Recebo a comunicação de que êste demônio se acha em Paris e de que amanhã poderei vê-lo.

— Amanhã! — gritaram ao mesmo tempo Maineville e Bussí-Leclerc, segurando as ádagas.

— Amanhã! — murmurou Maurevert, empalidecendo.

— Desta vez, penso que não nos escapa. E, para começar, Maurevert, ordena a tôdas as portas de Paris que não deixem sair viv'alma. Vai e faze diligência. Fica tranquilo,, que verás a prisão de Pardaillan!

Maurevert saiu e, dando os suas ordens, expedia a todos os pontos de Paris mensageiros portadores da decisão ducal.

Em menos de uma hora, tôdas as portas da cidade se fecharam, e por tôda Paris correu a notícia de que o exército de Henrique III, unido ao do rei de Navarra, estava próximo. Quando alguns dos emissários voltaram, Maurevert entrou no gabinete de Guise, comunicando-lhe:

— A fera está aprisionada!...

— Amanhã, esmagála-ei — disse o duque.

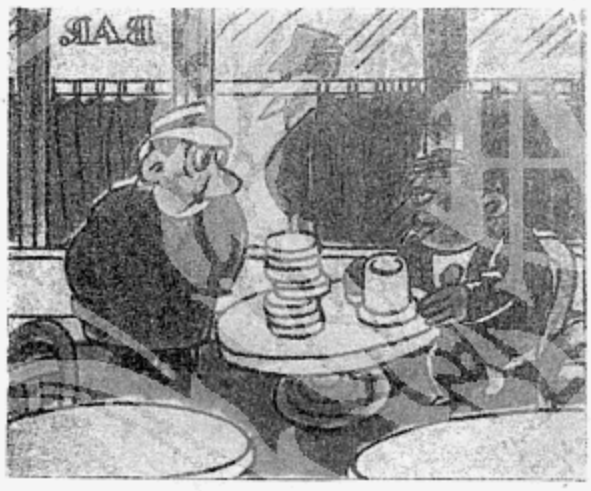
— E terá os despojos... — concluiu Maineville.

— Um instante interrompeu Bussy-Leclerc. — Eu reclamo a minha parte! — Desejo que êsse Pardaillan me seja concedido cinco minutos antes de subir á fôrca... Não o ferirei, nem o matarei...

SEARA ALEGRE

— Eu tenho o meu sistema: quando minha mulher começa a discutir, saio de casa.
— Agora compreendo porque estás sempre na rua...

— Precisamos ter cuidado com aquela firma, pois o gerente deles é um homem sem escrupulos.
— Será que, oferecendo-lhe um bom ordenado, conseguiríamos trazê-lo para cá?



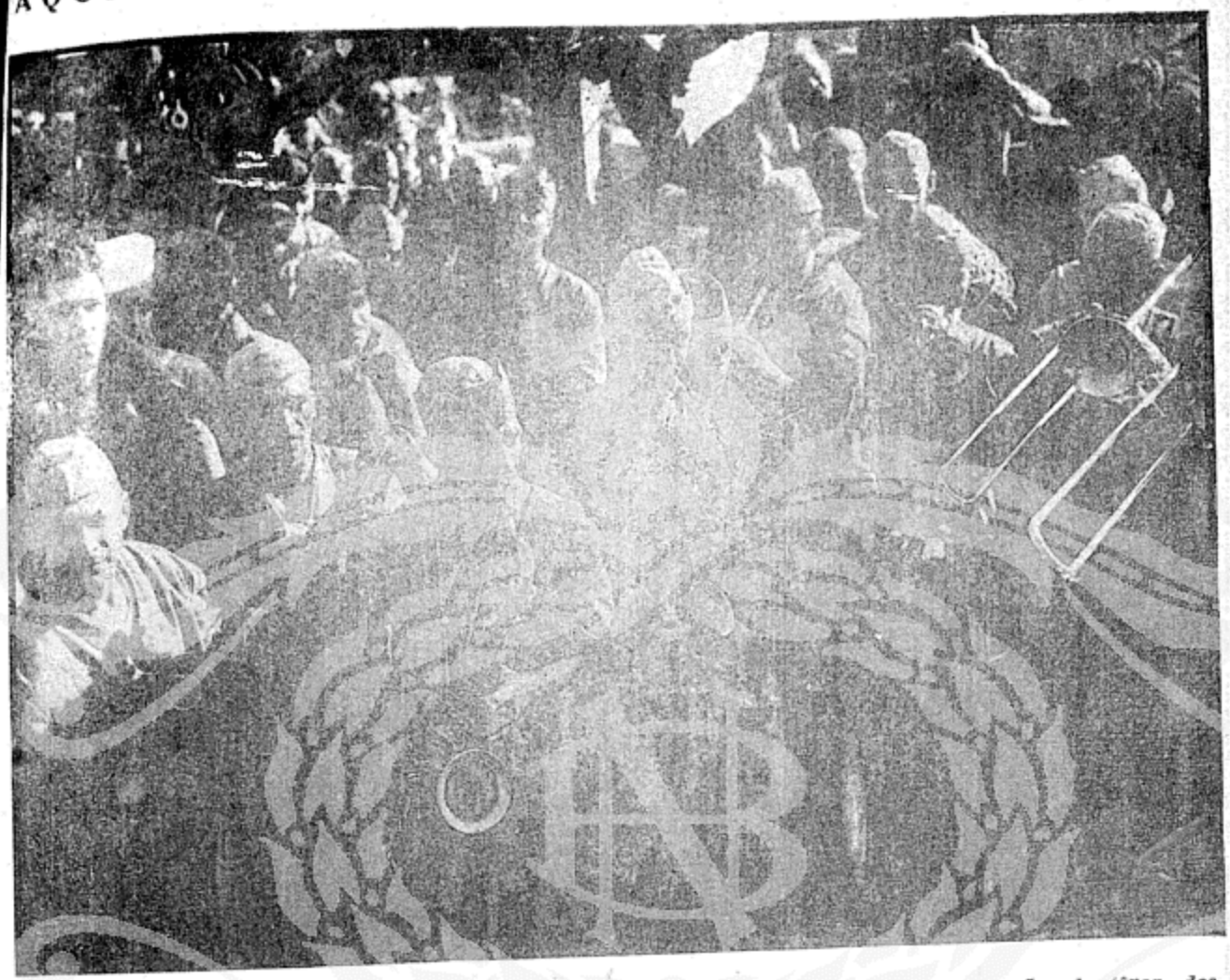
— Não me disseste que teu médico só permite que bebas um "chopp" por dia?
— Sim. Mas êste, por exemplo, que estou bebendo agora, é o do dia 6 de janeiro de 1975...

— Mas será possível que você, um homem forte, não possa se dedicar a um trabalho qualquer?
— E o senhor acha pouco o trabalho que estou tendo, agora?

— Se eu li o seu artigo? Li-o cinco vezes seguidas...
— O senhor é muito amavel!
— ...porque, das quatro primeiras vezes, não consegui entendê-lo.

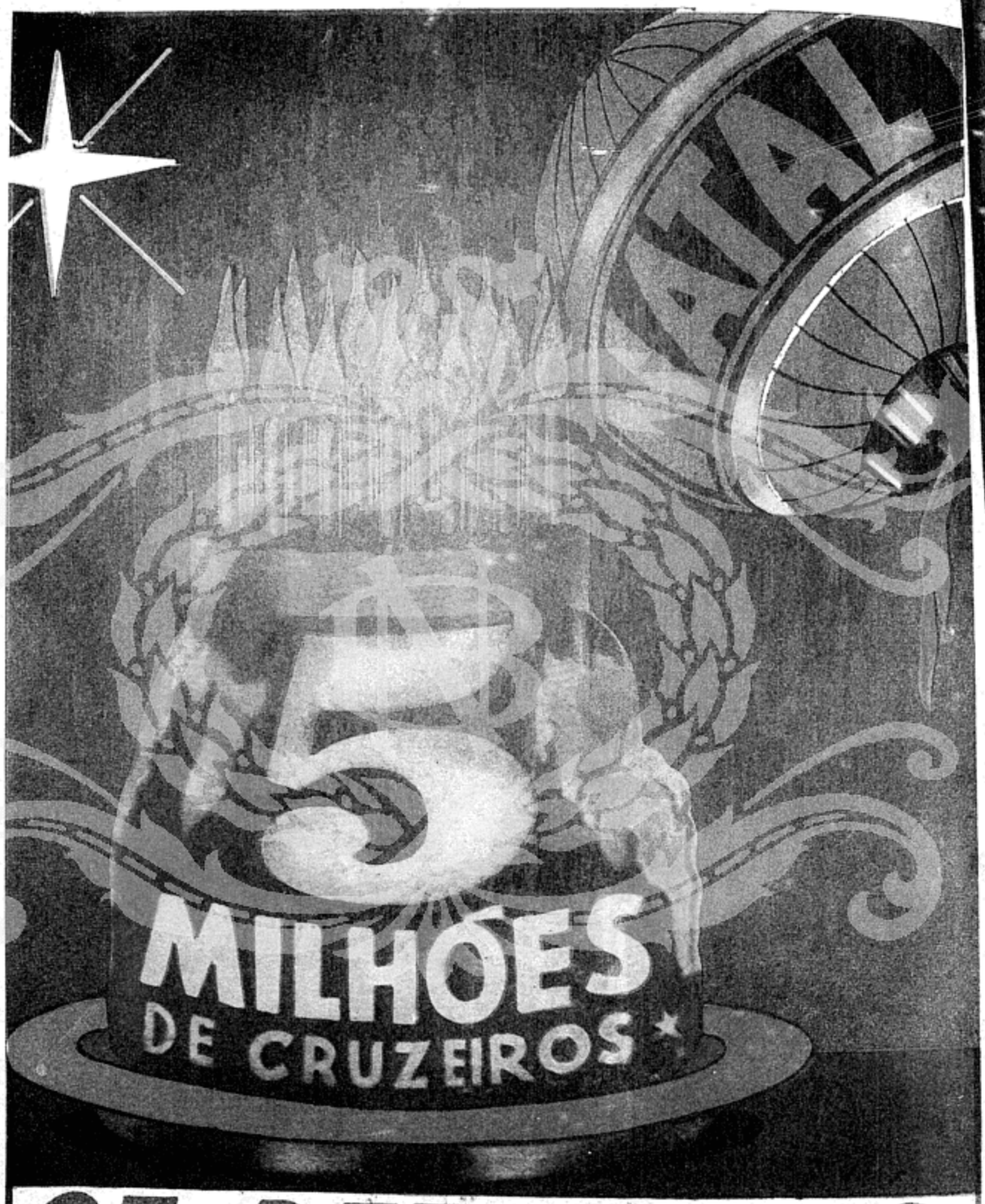
— E como foi que se chegou á conclusão de que era um caso de suicidio?
— Porque êle tinha, numa das mãos, a conta de uma casa de modas frequentada pela esposa...

AQUI ESTA' COMO SE FAZ UMA BOA VIAGEM...



O navio singrava os mares, rumo a Nápoles, conduzindo tropas brasileiras... Do convés, uma harmonia de notas entusiásticas, melodias espalharam-se no espaço, perdendo-se no céu azul... Um grupo de soldados da F. E. B., se reunia para, a despeito da guerra, conservar o seu bom humor. Uma orquestra improvisada divertia os demais. Entre êles achava-se o sargento Adio Novack, ao microfone, servindo de "crooner".

Adio Novack era conhecido por Joe, da dupla Vic and Joe, que dava demonstrações de fôrça, destreza e habilidade nos palcos da Urca. Mas Joe foi chamado para servir á pátria, e êi-lo, como muitos outros, abandonando tudo para cumprir o dever! Lembrando-nos de Joe, agora, ao remeter-nos esta foto que com justo orgulho estampamos em nossas páginas, lembramos-nos também de todos os soldados brasileiros, que combatem em solo italiano, junto ás fôrças armadas das Nações Unidas, na luta contra o nazi-fascismo.



23 DE DEZEMBRO
LOTERIA FEDERAL